Igreja toma posição sobre as presidenciais

«A função presidencial tem sido nos últimos anos excessivamente politizada e isso tem-lhe roubado dignidade». A posição vem expressa no editorial do último boletim do Secretariado Nacional das Comunicações Sociais da Igreja que critica ainda «essa excessiva politização» resultante «de atitudes condenáveis quer do Presidente, quer dos que se lhe opõem». De acordo com o referido órgão, que funciona junto do Episcopado português, «a função presidencial acaba por se ver desgastada pelos erros do Presidente e a Nação acaba por nela se não reconhecer». Para o editorialista, «a fé cristã» é um dos «valores fundamentais da Nação portuguesa» que o Presidente da República «deve ser capaz de simbolizar».

Pág. 4

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 922 Quinta-feira 28 de Novembro de 1985 Preço 40$00

"Ler/Escrever"

Ralph Meade: e Sousa a festa do golo

Taça UEFA

Sporting: derrota sabe a vitória

Pág. 15

Quase dois meses depois da abertura das aulas com rupturas mais evidentes nos arredores

Há 20 mil sem aulas em Lisboa

A cerca de três semanas do fim do primeiro período lectivo 20 mil crianças estão ainda sem aulas na zona da Grande Lisboa. A informação foi esta manhã produzida na conferência de Imprensa da Federação Nacional dos Professores. O facto de permanecer à frente do Ministério da Educação a equipa responsável por esta abertura calamitosa do ano lectivo é um dos aspectos negativos do programa do 10.º Governo, apontados pela Fenprof.

Pág. 24

Arquitecto Silva Dias acusa, a propósito dos debates

Andam a tentar silenciar o Palácio Foz

Pág. 11

O monstro da RTP: talvez os óculos lhe valham

RTC garante que não há rastreio para multar não pagantes

Postos no mercado 825 mil óculos para ver 'monstro'

Destinados a visionar o filme em três dimensões «O Monstro da Lagoa Negra», que a RTP; exibirá a partir da meia-noite de amanhã, a Radiotelevisão Comercial (RTC) lançou no mercado 825 mil óculos especiais, comercializados em 275 mil embalagens ao preço unitário de 190 escudos. A RTC desmentiu entretanto esta manhã, ao «DL», a versão posta a circular de que o envio dos cupões apensos às embalagens destinados ao concurso, possa vir a ser utilizado para referenciar os telespectadores que não têm os seus televisores a cores registados.

Pág. 24

Depressa, Alqueva!

Antunes da Silva

Saiu há pouco numa conhecida revista agrícola, consignada quase exclusivamente aos interesses privados da lavoura, embora integrada numa empresa pública, um breve artigo que anota apressadas considerações contrárias ao empreendimento do Alqueva. É matemático: quando se dá luz verde ao prosseguimento da barragem, movem-se logo figuras geralmente pouco conhecidas, a esgrimir pontos de vista contrariando tão importante iniciativa. Após a batalha contra o obscurantismo derivado do quase nulo conhecimento das pessoas sobre as características e magnitude da obra, estamos agora em vias de iniciar a batalha contra o cepticismo ultramontano e mal fundamentado dos que entendem que o Alentejo deve ficar como está, sem se atenuar nada das suas gritantes carências fundamentais, isto é, querem transformar o Alentejo, numa reserva híbrida de céu e terra reinando num ambiente insofrido, condenado a um destino ignaro de terras secas e áridas, como se só a água que vem de Espanha possa determinar a viabilização da barragem, que tanta falta faz ao País.

Um tal senhor engenheiro Leitão, insurge-se desde há muito tempo contra a urgente e necessária construção de Alqueva. Encontra-se mais ou menos acompanhado doutras personagens semelhantes a ele nos intuitos erróneos e descabidos, nesse falso combate ecológico gerador de atrasos insustentáveis no que se relaciona com o incremento da nossa produtividade agrícola. Estão no seu direito de opinarem sobre tão controversa questão, como outros de os contestar e com sabida razão. Portanto, lícito se torna acentuar que algumas comunicações feitas durante o Congresso sobre o Alentejo há pouco realizado na cidade de Évora, dão bem conta dos desejos de reputados especialistas na matéria, não nos furtando de extrair delas alguns tópicos que nos parecem exemplares. Assim no II volume da obra «Semeando novos rumos», a págs. 794, o veterinário Renano Henriques afirma o seguinte:

«... **aquando do Plano de Rega do Alentejo, em 1955/ /58, o objectivo final já era o seu enquadramento numa infra-estrutura hidráulica que incluísse o aproveitamento de águas pertencentes às bacias hidrográficas dos rios Tejo, Sado e Guadiana. Quanto à colonização dos perímetros regados, nunca se fez, e, no que respeita ao aproveitamento das bacias hidrográficas, construíram-se várias barragens à custa das águas das bacias do Tejo e do Sado, nanja as do Guadiana.**

«**E era aí que estava o fecho lógico do Plano,** com a construção da barragem, mãe de todo o sistema — a Barragem do Alqueva.»

Logo a seguir se nos deparam as boas razões do eng. José Manuel C. Montalto, a págs. 803 da mesma publicação:

«... **esta obra corresponde à apropriação por Portugal dos seus direitos ao ramo internacional do rio Guadiana, compreendido entre Badajoz e Mourão, que consta do último convénio assinado com a Espanha em 5 de Novembro de 1968. Note-se que a razão destes direitos corresponde ao uso pelos espanhóis do ramo internacional do Tejo, e baseou-se no reconhecimento por parte dos dois países, que só com obras implantadas no território português seria possível grandes armazenamentos, indispensáveis à regularização e ao aproveitamento máximo dos recursos hídricos do Guadiana.**

«**Passados dezassete anos sobre a data deste acordo com a Espanha,** nada fizemos no rio Guadiana, apesar de em 1977 a construção da barragem de Alqueva ter sido ratificada pelo Governo Espanhol. **Este facto assumiu maior relevância, tanto mais que se nós não utilizamos essas águas que constam do acordo com a Espanha, serão os espanhóis a querem um dia utilizá-las em Espanha.** E quais serão os argumentos dos nossos governantes para explicar o adiamento indefinido do recomeço das obras da barragem do Alqueva? **Certamente muito débeis...**»

Seguidamente, um dos mais cotados especialistas do assunto, que é o eng. Joaquim F. Faria Ferreira, anota o seguinte, a págs. 811 do já citado livro «Semeando novos rumos», propositadamente editado na altura do Congresso:

«... **Quanto aos cuidados expressos por um ex-ministro da Qualidade de Vida quanto à pretensa novidade de anunciadas novas obras de armazenamento da bacia do Guadiana em Espanha, sabe-se, por informação de via oficial responsável, que as autoridades espanholas prevêem, de facto, a criação de uma grande albufeira,** não no rio Guadiana, mas no seu afluente Zujar, **a montante de uma outra já existente, e que deve promover mais regularização, o que por si só não afecta os caudais integrados que chegam a Alqueva, mas até melhora a regularidade da sua afluência**» E esta? Porque ignoram os detractores da grande barragem estes específicos dados?

Também o eng. Laginha Serafim, outro grande especialista de barragens, além de moderador, dissertou durante o congresso, recorrendo a mapas apropriados e bem urdida argumentação, apontando a conveniência imediata do recomeço das obras de Alqueva, indo ao encontro doutros mais arrojados projectos que muito bem se podem adaptar na consecução de um plano vasto de realizações que é a ligação de caudais a partir dos rios Douro, Tejo, Sado e Guadiana português.

As notas que traço e as que transcrevo de entidades ligadas ao problema importantíssimo de Alqueva, bem conhecedoras, competentes e respeitadas no meio profissional levam-nos a crer que Alqueva só está parada devido à inércia, estranha e infeliz dos nossos governantes, que de resto se apoiam mais no desejo de agradar aos seus clientes políticos, do que propor ao País novas linhas de progresso.

Isso talvez seja a razão suprema porque reaparecem os mesmos ecos dissonantes, os mesmos instrumentos internos contrários a uma das obras fundamentais do nosso tempo, criativas de riqueza, e onde é urgente investir — e outras, novas e inquietantes criaturas a sabotar o evento da barragem-mãe de todas as outras, desejando ver o Alentejo desarmado de todos os possíveis recursos que forjem o seu desenvolvimento em prol da nação portuguesa, simplesmente por motivos de mera, estulta susceptibilidade partidária ou étnica, sabendo-se que a maior parte dos dinheiros públicos se encaminha para o Norte do País.

A citada revista agrícola, não obstante ser contrária à concretização da Grande-Barragem, poderia, ao menos, ter em atenção os interesses nacionais e proceder a depoimentos doutras figuras que não só o sr. eng. Jerónimo Leitão e outros seus semelhantes. Mas não teve atenção nenuma. O procedimento do autor anónimo do pequeno artigo não foi esclarecedor, mas equívoco, tendencioso, baseando-se em factos que não convencem ninguém.

Quando deixaremos de continuar neste rumo tão pouco aceitável?

O protocolo entre o governo anterior e a EDP foi assinado. Este executivo tem a obrigação moral e patriótica de o respeitar, sob pena de trair os interesses de um povo historicamente condenado a um repugnante ostracismo.

JOVENS PUDESSEM...

Maria da Conceição, 19 anos, estudante

"Primeiro está a alimentação"

— O que estuda?

— Estou no 3.º ano do Curso Geral Nocturno.

— Porque estuda à noite?

— Ando à procura de emprego, por isso preciso do dia livre.

— Já esteve no regime diurno?

— Já sim.

— Que diferenças nota?

— De dia o ambiente da escola é diferente, as pessoas são mais novas.

— Tem perspectivas de emprego?

— Por enquanto ainda não, é muito difícil conseguir-se.

— A que se deve a crise de emprego que se vive actualmente?

— Não sei, dessas coisas não percebo nada.

— Sabe que grande parte dos desempregados são jovens?

— É que não nos aceitam devido à nossa falta de experiência, mas se nunca nos derem uma oportunidade, como é que a vamos adquirir?

— Há perspectivas de futuro para os jovens?

— Para já está tudo muito mal. Talvez mais tarde a situação venha a melhorar, mas duvido muito.

— Como ocupa os tempos livres?

— Leio, oiço música ou escrevo. Gosto de escolher um tema e desenvolvê-lo, de contar passagens da minha vida.

— Gostava de arranjar um emprego onde pudesse empregar essa sua preferência?

— Não, gosto de escrever apenas como passatempo.

— O que gosta de ler?

— Normalmente leio os livros que me vão vender à porta, ou livros escolares.

— Acha que a venda de livros porta a porta pode suscitar o interesse pela leitura nas pessoas?

— Pode ser que sim, mas as mensalidades são caras e hoje em dia nem toda a gente pode despender dinheiro para isso. Primeiro está a alimentação.

— Qual a sua opinião sobre os aumentos decretados pelo novo Governo?

— Já se sabe que aumentos há todos os anos, já se estava à espera. Agora é bom é que não se esqueçam de aumentar também os salários, que nos faz falta.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Não sei se faria o mesmo que eles, ou se mudava mesmo alguma coisa. Pode-se dizer que se aumenta os salários, se dão facilidades aos jovens, etc., mas isso não é assim tão fácil. Só lá estando é que se sabe.

As pré-campanhas eleitorais são pré-campanhas políticas

ESTAMOS em pré-campanha para as eleições presidenciais. Esta pré-campanha — a expressão vingou e a prática foi admitida — prolonga a campanha eleitoral, atropela o tempo e o espaço das eleições autárquicas, cria, neste país à beira-mar plantado um clima turbulento e tempestuoso, um clima de guerra política, de competições pessoais, de polémica azeda.

Leva vantagem Diogo Freitas do Amaral que, apesar das resistências insulares e da evidente frieza de parte do PSD, não terá no campo eleitoral da «direita» quem com ele se meça. Mas no campo eleitoral da «esquerda» as actividades de pré-campanha vão-se caracterizando, salvo excepções, por um polemismo azedo. Com alguma frequência o alvo é Eanes. Outras vezes a argumentação esconde mal o propósito de insinuar cumplicidades políticas, ligações secretas, intenções obscuras.

Essa a razão — razão límpida e imediata — de considerarmos necessária, e até urgente, uma clarificação política. Aquém e além dos resultados das sondagens, excluídas que estão a diversos níveis as negociações políticas, lançados os dados na mesa, seria de interesse, e seria de bom-senso, que as «candidaturas» dialogassem, ou por elas cidadãos de boa-fé nelas empenhados.

As condições presentes, no campo eleitoral da «esquerda», são negativas para a Democracia portuguesa. Democracia jovem, e com o amor nos lábios contestada. Contestada mesmo quando nos prometem que por amor a intentam remodelar, dar-lhe outra forma e outra vida, outra estabilidade, outro ritmo de desenvolvimento ou de estratificação. Contestada mesmo quando é em nome da inconformidade e de rebeldia que se prega, não já a remodelação estabilizadora, mas o regresso ao impulso romântico, ao utopismo do impossível/possível.

Um representante da evanescente corrente monárquica permitiu-se dizer aos jornalistas que: «É errado a chefia do Estado estar sujeita a um espécie de **hasta pública** em que se lava todo o género de roupa suja».

É uma frase infeliz que denota, aliás, ingratidão. A política republicana não anda **mais suja** do que a política monárquica nas vésperas do 5 de Outubro de 1910 e esta República tem sido generosa, acolhedora, benévola para os monárquicos. De resto, a **hasta pública**, está bastante reduzida: as candidaturas originais e marginais vão ficando pelo caminho e tudo indica que a disputa venha a concretizar uma bipolarização que deveria ter sido evitada, mas que está em processo adiantado de reafirmação.

A estratégia de Francisco Sá Carneiro — e não esqueçamos o perspicaz e dinâmico Adelino Amaro da Costa — visava a bipolarização política e constituição (veja-se: a política agrária contra a «reforma agrária») de um bloco social de apoio a essa bipolarização. O candidato Diogo Freitas do Amaral, assume, com alguma discrição, mas efectivamente, essa política de bipolarização. E o perigo que essa bipolarização representa, apesar da alegada intenção de alcançar estabilidade governativa, é o de criar instabilidade social. Uma política de «regresso» e de «restauração», caiba ela no espírito e nos limites da alternativa democrática constitucionalmente aceitáveis, poderá renovar a insatisfação e a revolta, projectar a decepção popular e a oposição das forças políticas para os caminhos das soluções desesperadas. A «ordem», imposta por uma «bipolarização política», poderá gerar a «antiordem».

Não há razão para nos preocuparmos, para além da atenção que devemos a portugueses com orientação política diferente da nossa, com as actividades e os argumentos dos monárquicos em relação à República e à exigência institucional da eleição periódica do Chefe do Estado. Mas já há razão para estarmos atentos e adoptarmos uma atitude de vigilância democrática em relação ao aproveitamento das pré-campanhas eleitorais para verdadeiras pré-campanhas institucionais.

Longe do nosso espírito e da nossa concepção de pluralismo democrático, a ideia de recusar ou a intenção de restringir, a discussão crítica da política actual, a apreciação crítica da **situação nacional de crise**. O que lamentamos, e entendemos que cumpre denunciar com clareza, é o aproveitamento da crítica legítima para desencadear uma campanha contra as instituições da Democracia e da República.

No fundo estas pré-campanhas e estas campanhas, excedendo o quadro da apresentação e a apologia de candidaturas presidenciais, assumindo a forma de conferências de Imprensa, conferências académicas ou políticas, entrevistas, depoimentos, declarações, destinam-se a alimentar a guerra santa contra a Revolução de Abril, nutrem-se de um saudosismo merencório, patológico, pelo «antigamente». Diz o povo que «ódio velho não cansa». O povo tem razão.

Da parte de alguns candidatos, mas com relevância para apoiantes de candidaturas, o posicionamento crítico de Abril ou crítico do processo de transformação sociopolítico iniciado em Abril, surge nítido, ou enroupado em conceitos restritivos do campo eleitoral democrático ou na vontade de manter ostracismos que contrariam a rectidão do pluralismo democrático.

A juventude e debilidade da nossa Democracia mede-se, também, pela possibilidade de utilização dos argumentos de «antigamente», das reservas e insinuações de «antigamente», na corrente vida política. A Democracia de Abril não tem proprietários, nem admite exclusivismos políticos. Ninguém — nenhum **partido**, nenhum **candidato** — tem capacidade moral e autoridade política, para sentenciar quem são os democratas, quem devem ser os apoiantes de uma candidatura à Presidência da República.

Não há portugueses de «segunda escolha». E no que concerne a Democracia é a aceitação das regras do jogo democrático e a defesa dos ideais de Abril que dá aos cidadãos a legitimidade de se apresentarem como democratas, progressistas e patriotas.

Gentes e paisagens

Como estes rochedos de granito

Dias de Melo

Sais daquele grupo, quase todos velhos com quem falo e que falam comigo nesta encruzilhada de ruas, pergunto ainda por Fernando Namora, um responde, repete o que ouvi já, sou primo, emenda, eu e a mulher é que somos primos.

Aproximas-te, cabelos muito negros, muito lisos, luzidios, na cabeça de pássaro, negros olhos estranhamente brilhantes, de um brilho febril, no carão moreno, macilento, comprido, terminado em proa de navio de vela, o garoupés do nariz espetado no meio, a quilha do queixo aguçada em baixo, entre o nariz-garoupés e o queixo-quilha a greta retorcida e arroxeada dos lábios que chupam na beata da cor de lama, roupas escuras, pobrinhas, remendadinhas, limpinhas, vestem-se o corpo alto, esguio, escanzelado, sapatos gastos calçam-te os pés caminhando com a leveza subtil do gato matreiro na peugada do rato fugidio, apresentas-te importante, sou o guia disto aqui, sei explicar tudo, se quem vou com os senhores, o meu neto João olha-te com espanto, o meu filho José Manuel cala-se, eu sou o avô e o pai, o velho, nego-me a me reconhecer como velho, a mim cabe decidir, hesito, tu apercebes-te, atiras mais uma acha a espevitar o fogo da decisão a teu favor, ajudo a tomar conta do menino, levas-me na cantiga.

— Pois venha.

Deixamos para trás a **casa do povo** metida nesta caverna sombria, como tantas por aí cavada neste penedo enorme, à frente uma parede, a fenda da porta estreita na parede, dentro, na penumbra densa e húmida, uma mesinha tosca, uma prancha de madeira a servir de balcão de taberna lado a lado a um canto, atrás uma pipa encanteirada, pingos de água caindo do tecto — não tem nada a ver com a **casa do povo** que paga doutor e remédios a quem esteja doente, pensões de invalidez a quem caia em riba a má sorte de ficar aleijado (ou tenha lábia para fingir de aleijado e convencer os demais do aleijão fingido, consola empalmar uns patacos, mesmo miseráveis, que nos não custem o suor do nosso rosto) e pensões de velhice a quem a velhice chegue atestada nos papéis, não importa que se esteja são como uma pero e rijo como cum carvalho, os papéis dizem está dito, quem está velho, velho está, o que os papéis ditam não há evidência que o desdite.

Chega-se a nós um homem bem parecido, bem enfarpelado, estatura meã, cara redonda, que entremos, diz, sorri paspalhão, entramos, não entramos, acabamos por entrar, o homem pega de conversa, conta pachorrento.

Há muitos, muitos anos, nos tempos distantes das guerras de Portugal com a Espanha, vieram os espanhóis, cercaram-nos a Castelo, disseram lá consigo, escusa a gente arriscar-se à perca de vidas, apertamo-los no cerco, falta-lhes que comer e que beber, rendem-se pela fome e pela sede. Enganaram-se. Os nossos, duros de roer, aguentam-se, pelejam, a fome e a sede arrenegam, quantos mais arrenegam a sede a a fome mais eles pelejam e mais se aguentam, render não nos rendemos, acabam-se os mantimentos, água já não há, comida não lhes resta senão uma vitela só pele e osso,

matam a vitela, atiram-na do alto do Castelo, gritam para os espanhóis, vocês hão-de estar precisadinhos, se quiserem mais é pedir, temos com fartura. Não tem coisa nenhuma, os espanhóis, lorpas, acreditam, vão-se, deixam-nos em paz. Foi isto num dia 3 de Maio, não me lembro em que era, para o memorar fazemos sempre, nesse dia, uma grande festa, para a festa, e só para a festa, abrimos a **casa do povo**, se hoje a encontram aberta é que nos começamos a preparar para ela, estamos já a 13 de Abril, é uma festa, a que muito povo corre, e gente importante, a todos acolhemos na **casa do povo**, aqui esteve Américo Tomaz, Ramalho Eanes, Marcelo Caetano, Mário Soares (assim os nomeia o homem, assim os coloca ombro com ombro, assim os mede pela mesma rasoira), aqui estiveram, aqui beberam do nosso vinho. O homem continua, tudo culmina com a repetição simbólica do feito dos nossos antepassados, lá em cima, no Castelo, uma vitela de palha que atiramos do mesmo ponto das muralhas de onde eles atiraram a de carne e osso, o homem, sempre de bons modos e sorriso paspalhão, os senhores também vão provar o nosso vinho, enche dois copos, uma para o meu filho José Manuel, outro para mim, põe-nos diante de nós na tábua-balcão, bebam, oferece-nos o vinho que pagamos, eles, naturalmente, beberam sem pagar, eles são eles, nós somos nós. O homem não pára de falar, falar e sorrir, a ganhar tempo, em achando que o tem oportuno, e rifamos um galo, nunca deixa de sair, esteja onde estiver aquele e quem a sorte o dê lá vai parar, de uma vez saiu a uma senhora de Lisboa, para Lisboa mandámos e a Lisboa chegou, um lindo galo, os senhores vão ficar com um bilhetinho para o menino, abre a cadernetazinha, arranca-lhe uma folha, é de papel azul, entrega-ma, que remédio, torno a puxar os cordões à bolsa, meto a folinha de papel azul nas mãos do meu neto João, pega-lhe sem compreender, ainda se fosse um chocolate...

Uma insignificância o que gastámos. E o homem a sorrir, a sorrir...

E aí vamos.

Tu — olhas-nos com os olhos negros no carão macilento, duro, impenetrável como estes rochedos de granito.

PONTO A PONTO

EFECTUOU-SE ontem, no Instituto Superior Naval de Guerra (na Junqueira), a abertura solene do ano lectivo 1985/86. A cerimónia, que foi presidida pelo chefe do Estado;Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, e em que estiveram presentes, nomeadamente, o secretário de Estado adjunto do ministro da Defesa Nacional e os reprsesentantes do CEME e do CEMFA, compreendeu uma alocução do director do ISNG, vice-almirante Ferraz Sacchetti, sendo a lição inaugural proferida pelo capitão-de-mar-e-guerra Pité Trabucho e subordinada ao tema «Dissuasão, poder marítimo e o papel das pequenas marinhas».

NUMA cerimónia de grande cordialidade, realizada na respectiva embaixada, no nosso País, o embaixador da Tailândia, Sanan Plangprayoon, entregou ao dr. José Cordeiro Blanco, administrador da Fundação Gulbenkian, em nome de S. M. o rei da Tailândia, a Comenda da Ordem da Coroa da Tailândia. Assistiram à cerimónia, além da esposa do condecorado e da embaixatriz da Tailândia e pessoal superior da embaixada, numerosos convidados. Após a condecoração, o embaixador da Tailândia, proferiu algumas palavras para agradecer a valiosa colaboração prestada pelo dr. José Blanco, pessoalmente e como administrador da Fundação Gulbenkian, no plano das relações histórico-culturais luso-tailandesas, palavras que o homenageado agradeceu, sensibilizado, referindo-se ao mesmo tempo aos laços históricos que sempre uniram Portugal à Tailândia, através dos séculos.

A Comissão Nacional de Eleições aprovou as orientações para a campanha de esclarecimento público relativa às eleições autárquicas de 15 de Dezembro. Na reunião de ontem, a CNE deu seguimento a vários pedidos de informação e encaminhou várias participações por violação da Lei Eleitoral em alguns municípios e freguesias. A CNE apela também aos cidadãos para que participem na campanha eleitoral, informando-se sobre os candidatos e os seus programas, como preparação para o exercício de voto a 15 de Dezembro.

O duque de Brangaça reafirmou a necessidade de implementar o sistema hereditário da Monarquia e advertiu os portugueses para os custos que a eleição de um chefe de Estado comporta. O duque de Brangança apelou para que os portugueses, «atentando nas lições da História (sobretudo de 1910 até agora), alterem quanto antes um sistema de provados inconvenientes e se congregem em torno da instituição monárquica que rege tantas prósperas nações da Europa e se identificou com a nossa projecção no Mundo».

JANTAR CONVÍVIO

Intelectuais apoiam as candidaturas APU à Câmara e Assembleia Municipais de Lisboa, Dia 3 de Dezembro, às 20 horas no Restaurante BIERS HAUS (Feira Popular)

A Comissão Promotora aceita inscrições através dos telefones 322096-964789-532161.

JOÃO DE FREITAS BRANCO

Fala amanhã, sexta-feira, dia 29 às 21.30 horas na

Associação Portugal-RDA, na Praça José Fontana, 17-4.°, sobre Bach, Häendel e Schütz. Tem filme e música gravada.

Igreja critica Eanes e os que se lhe opuseram

Função presidencial tem sido excessivamente politizada

A escolha de um presidente é muito mais um acto cívico e moral do que uma escolha político-partidária, afirma em editorial o boletim do Secretariado Nacional das Cumunicações Sociais da Igreja. Segundo o Boletim, «a função presidencial tem sido nos últimos anos excessivamente politizada e isso tem-lhe roubado dignidade. Essa excessiva politização deriva de atitudes condenáveis quer do Presidente quer dos que se lhe opõeem».

O editorial prossegue sublinhando que «a função presidencial acaba por se ver desgastada pelos erros dos presidentes e a nação acaba por nela se não reconhecer».

«Um dos valores fundamentais da nação portuguesa é a sua fé cristã. Um presidente deve ser capaz de simbolizar esse e outros valores profundos, aqueles que constituem a nossa indentidade e que no fundo permitem o nosso diálogo com os outros povos», diz o Boletim.

Para o Secretariado, «quando alguém recentemente afirmava que a estratégia presidencial de certas forças consistia em derrotar os candidatos católicos — e os candidatos católicos, não são os candidatos da Igreja, mas são católicos assumidos — um na primeira volta e o outro na segunda, afirmava algo de fundamental, porque o que está em jogo é o que a pessoa do candidato representa e a maneira como se nos apresenta».

O editorial diz ainda que «a função presidencial é no fundo a pessoa do Presidente e por isso tudo o que ele é — o seu passado, os seus sentimentos, as suas ideias, a sua religião ou o seu ateísmo, as suas preferências profundas — tem muita importância e disso devem eles claramente responder».

Na terça-feira

Salários em atraso, reformas e rendas voltam à Assembleia

Salários em atraso, reformas e rendas de casa serão novamente debatidos no Parlamento, na próxima terça-feira. Motivo: o pedido de urgência que o PCP requereu para três projectos de lei que sobre tais mtatérias elaborou. Do PS será também discutido um projecto de lei sobre salários em atraso.

A decisão foi tomada ontem, na conferência de líderes parlamentares que agendou também para o próximo dia 10, a eleição dos representantes da Assembleia da República no Conselho de Estado, Conselho Superior de Magistratura e Comissão Nacional de Eleições.

Entretanto, a sessão de perguntas ao Governo sobre os recentes aumentos de preços que a bancada comunista tinha proposto para hoje, foi agendada para o dia 5 de Dezembro, estando no entanto tal marcação sujeita a confirmação por parte do Governo.

Os presidentes dos grupos parlamentares chegaram também a acordo sobre a realização, de 15 em 15 dias, de uma sessão de perguntas ao Governo.

Comissões parlamentares

Ontem, foi empossada a maioria das comissões parlamentares que agora se preparam para eleger as respectivas mesas e iniciar os seus trabalhos. Com este objectivo, aliás, não se realiza amanhã a habitual sessão plenária das sextas-feiras.

Até agora apenas tinham sido empossadas duas comissões — Integração Europeia e Regimento e Mandatos. A primeira para tomar parte na reunião da Comissão Mista Assembleia da República/Parlamento Europeu, e a segunda para aprovar algumas substituições de mandatos que já se verificaram.

Entretanto, estão já designados pelos vários partidos, os presidentes das comissões parlamentares. O método de Hondt ajuda a apurar o número de presidências a que cada partido tem direito.

Os nomes já indicados pelos partidos são os seguintes: **Comissão de Assuntos Constitucionais** — António Vitorino (PS); **Comissão de Saúde** — Nogueira de Brito (CDS); **Trabalho** — Amândio de Azevedo (PSD); **Economia** — Rui Machete (PSD); **Agricultura** — Cardoso e Cunha (PSD); **Educação** — Amélia de Azevedo (PSD); **Defesa** — Jaime Gama (PS); **Negócios Estrangeiros** — Medeiros Ferreira (PRD); **Equipamento Social** — Anselmo Aníbal (PCP); **Poder Local** — João Amaral (PCP); **Assuntos Europeus** (trata-se de uma mova comissão, que vai suceder à de Integração Eruopeia, e para cuja presidência está indicado um deputado do PRD); **Condição Feminina** — (presidência também do PRD), mas o nome do deputado ainda não foi indicado pelo partido); **Juventude** — (presidência cabe ao PSD e, de acordo com uma fonte partidária, a escolha deverá recaír em Carlos Coelho); **Regimento e Mandatos** — (a presidência coube aos socialistas).

Pflimlin em Lisboa

O Presidente do Parlamento Europeu, Pierre Pflimlin, chega esta tarde a Lisboa para uma visita a convite do presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral.

Amanhã, Pflimlin deverá visitar o Parlamento onde terá reuniões com o respectivo presidente e vice-presidentes, líderes das várias bancadas e presidentes das comissões de Negócios Estrangeiros e Integração Europeia.

Depois, o presidente do Parlmento Europeu será recebido pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, que lhe oferecerá um almoço. Segue-se um encontro com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e outro com o ministro para os Assuntos Parlamentares. À noite, Fernando Amaral oferece em honra do visitante um jantar no Palácio de Queluz.

Entretanto, em entrevista à Anop concedida em Estrasburgo, Pflimlin considera que a entrada de Portugal no Mercado Comum vai «reforçar a Comunidade, desenvolvendo uma tomada de consciência e solidariedade que deve unir os povos europeus».

Pflimlin, presidente do Parlamento Europeu desde 1984, tem defendido uma Europa unida, tendo sido membro, durante vários anos, do comité de acção para os Estados Unidos da Europa, presidido por Jean Monnet.

Na referida entrevista, Pirre Pflimlin disse pensar que o «alargamento da CEE mostra que apesar da importância e do número dos problemas económicos que foi necessário examinar, prevaleceu a vontade política para encontrar um lugar para Portugal e Espanha dentro das Comunidades».

O entrevistado acrescentou ainda não acreditar «na possibilidade de uma renegociação do acordo de integração europeia», facto que, a acontecer, «seria contrário a todas as tradições e a todos os tratados que regem a vida internacional».

«Que um tratado internacional, longamente negociado, assinado pelos governos e ratificado pelos parlamentos nacionais seja em seguida posto em causa, não conheço qualquer exemplo, nomeadamente na tradição francesa», rematou o presidente do Parlamento Europeu.

Freitas do Amaral:

"Ninguém soube cumprir o 25 de Abril"

Freitas do Amaral recebe hoje no Porto, na companhia da sua mandatária nacional, Agustina Bessa Luís, um manifesto subscrito por cerca de cinco mil estudantes universitários portuenses, que consideram as eleições presidenciais-86 a «oportunidade de criar as condições necessárias para que se mude Portugal».

«Acreditamos que em democracia há solução», salienta ainda o documento, semelhante, no conteúdo e objectivos, aos anteriores manifestos estudantis de Lisboa e Coimbra, já entregues ao candidato apoiado pelo PSD e pelo CDS.

A noite passada num jantar promovido pelo jornal «Notícias de Guimarães», Freitas do Amaral considerou que Portugal enfrenta hoje cinco desafios: a integração na CEE, a cooperação com África, a justiça social, a consolidação da democracia e o desenvolvimento nacional.

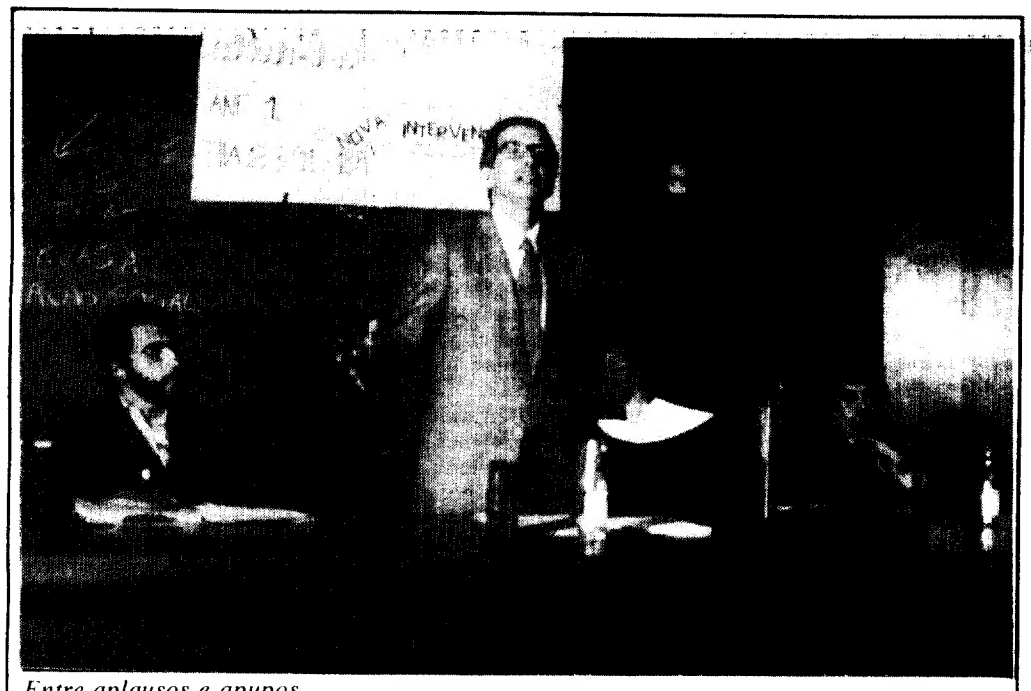
A integração na CEE «é um enorme desafio, porque temos de entrar numa comunidade que é a maior potência comercial do Mundo» afirmou, para concluir que «temos de deixar de decidir em seis meses o que na Europa se decide em seis dias».

Acerca das relações com África, sublinhou que «dez anos depois da descolonização, os países de expressão portuguesa voltam-se para Portugal, preferem a sua língua e a sua ajuda».

«Para respondermos a esse desejo intenso de cooperação temos de arrumar a casa e melhorar a nossa economia», acrescentou.

Sobre o desafio da justiça social, afirmou que Portugal se encontra «muito longe dos níveis que deveria praticar, após as promessas feitas em 25 de Abril e que ninguém soube cumprir».

Freitas do Amaral disse, a propósito, que o grande desafio que se coloca alctualmente é a consolidação da democracia



Entre aplausos e apupos...

Zenha defrontou-se com irreverência estudantil

Missão do Presidente é a de reforçar consenso sobre a democracia

José Manuel Vilaça

«A missão do Presidente da República é reforçar o consenso nacional sobre o funcionamento das instituições democráticas», afirmou ontem Francisco Salgado Zenha, na sua primeira sessão de e esclarecimento desde que anunciou a sua candidatura à Presidência da República.

Zenha foi ao fim da tarde à Faculdade de Direito, acompanhado pelo conselheiro de Estado Miguel Galvão Teles, para intervir num colóquio organizado por um grupo de estudantes designado por «Nova Intervenção». Entre a assistência, vigilante, via-se o porta-voz do Presidente Eanes, Joaquim Letria.

Logo à entrada, palmas e apupupos receberam o candidato que antes esperara pacientemente, à porta da sala, o início da sessão, acompanhado apenas pela mulher e por Galvão Teles. Palmas e apupos marcaram toda a sessão, com a assistência dividida entre o apoio e a recusa de Zenha.

A unanimidade só se verificou quando o ex-dirigente socialista citou um jurista austríaco, Kelsen: «As leis são como as virgens, existem para ser violadas». Ao que parece, não foi a natureza jurídica da afirmação que levantou um coro de protestos.

A primeira parte da sessão destinou-se à explanação pelo candidato do programa e objectivos da sua candidatura. À missão central do Presidente — reforçar o consenso — Zenha alia linhas programáticas definidas:

lealdade democrática para com a Constituição, sem pôr em causa a possibilidade da sua revisão, já que ela articula os compromissos políticos possíveis a cada momento, e manutenção do regime semipresidencial.

E, para Salgado Zenha, a construção de uma Nova República / Nova Democracia — que é o seu lema eleitoral — passa pelo desenvolvimento de quatro ideias-força: liberdade, responsabilidade, informação e descentralização.

A infomação, que deve combater o secretismo da Administração seria também forma mais eficaz de combater a corrupção, favorecida pelo actual estado de coisas.

Salgado Zenha manifestou-se também contrário à consonância entre maioria presidencial e parlamentar, salientado que isso poderia dar origem a um «presidencialismo de chefe de Governo», tão mau como o «presidencialismo do Presidente da República», defendido por candidatos — leia-se Lourdes Pintasilgo — que têm uma concepção exagerada dos poderes presidenciais.

O candidato apoiado por Eanes condenou ainda a concentração de poderes. Ela «fere a democracia», que em Portugal funciona ainda de um modo inacabado.

Terminada a sua intervenção Zenha sujeitou-se ao fogo cerrado da irreverência estudantil. Altamente politizados, muitos «pintasilguitas», alguns «soaristas».

«Jogador suplente depois de Costa Brás» e «pau mandado em Belém», foram alguns dos mimos que ouviu. Mas a experiência parlamentar bate de longe o «know how» das rga's. Resposta aqui mais clara, fuga ali ao tema proposto e Zenha passou a prova.

«Foi esclarecendo as diferenças entre ele e Lourdes Pintasilgo — a «visão excessiva» dos poderes presidenciais —, a relação que estabelece com Ramalho Eanes — «se for eleito será o inspirador da minha actuação presidencial». Os motivos porque não concorreria contra Costa Brás — «nunca me proporia contra um candidato apoiado pelo general Eanes».

Os estudantes insistem. Se Eanes apoiasse Pintasilgo, a visão excessiva» seria suficiente para se candidatar? A resposta perde-se numa torrente de palavras.

E o referendo sobre o aborto e a aplicação da lei do aborto só em algumas regiões, pergunta uma aluna de Direito, bem informada e com boa memória. Sim, diz Zenha, ao referendo consultivo. Como houve na Inglaterra e na Noruega sobre a adesão à CEE. E asim às leis regionais.

Foi o primeiro teste. Até 26 de Janeiro soma e segue. Hoje à noite, na Rua da Misericórdia, no mesmo lugar onde funcionou a primeira sede do PRD, vão ser inaugurados os serviços de candidatura do ZAP. A cerimónia prevista para ontem, de inauguração da sede num edifício moderno das Amoreiras, teve de ser cancelada depois de o respectivo proprietário amigo de Tomás Taveira — dar o dito por não dito e recusar o empréstimo do prédio.

Segundo Alto Comissariado

Vivem em Portugal 750 refugiados políticos

A legislação portuguesa para os refugiados é considerada uma das mais avançadas da Europa — afirmou em Lisboa o delegado do Alto-Comissariado para Refugiados (ACNUR), Roberto Rodriguez.

«O estatuto de refugiado tem que ser dignificado pelo que as autoridades portuguesas têm sido bastante exigentes, embora sempre de acordo com as convenções internacionais e a própria lei interna, aliás bastante coincidentes» — acrescentou Rodriguez, em declarações à NP.

O delegado do ACNUR sublinhou o profissionalismo, dedicação e espírito de trabalho existente no seio da Comissão Consultiva para os Refugiados (CCR), órgão que define em primeira instância o asilo e refúgio dos candidatos.

Em Portugal, segundo Roberto Rodriguez, vivem actualmente cerca de 750 refugiados (homens, mulheres e crianças), 90 por cento dos quais são de origem africana e, dentre estes, sobretudo de Moçambique e Angola.

Rodriguez, de nacionalidade colombiana, afirmou que a sua presença em Portugal visa acompanhar os esforços do Governo português na procura de soluções duráveis para os refugiados, por forma a que estes alcancem quanto antes a sua auto-suficiência.

O representante do ACNUR disse ainda que o candidato a asilado político que não consiga o estatuto em Portugal — de 86 a 89 por cento do total de solicitações — tem sido tratado de forma generosa e humanitária sendo-lhes normalmente facultada autorização para residir em Portugal, através de outros mecanismos.

Roberto Rodriguez indicou, por outro lado, ter já entrado em funcionamento o programa de reinstalação de refugiados em Portugal que se encontram sob o mandato do Alto-Comissariado e em trânsito noutros países.

Este programa — acrescentou — foi iniciado em Julho passado onde já foram integrados dois refugiados e em 1986 virão entre 60 a 70 pessoas, os quais não representarão qualquer encargo financeiro para Portugal, uma vez que beneficiarão dos programas do ACNUR.

Os projectos para refugiados em Portugal têm vindo a diminuir por o número de refugiados ser menor, cabendo a Portugal este ano uma contribuição do ACNUR de 74.250 contos.

«Os refugiados em Portugal são, na sua maioria, pessoas sem qualificações profissionais — acrescentou — pelo que necessitam ser apoiados nesse campo para mais facilmente obterem trabalho».

As ocupações dos refugiados são, sobretudo, o pequeno comércio, estudantes e agricultura.

Um informador do Serviço de Estrangeiros, do Ministério da Administração Interna, disse — citado pela NP — que presentemente vivem em Portugal 661 refugiados com o estatuto e 94.092 estrangeiros.

ARTISTAS PORTUGUESES

PRESENTES NO ESPECTÁCULO DA CONVENÇÃO NACIONAL DE APOIO A

FREITAS do AMARAL

ANTÓNIO SALA • BANDA TRIBO • CÂNDIDA BRANCA FLOR • CARLOS ZEL • FLORBELA QUEIROZ e NORBERTO DE SOUSA • FLORÊNCIA • GRUPO CORAL DA VIDIGUEIRA • HERÓIS DO MAR • JOÃO BRAGA • DR. JOSÉ MIGUEL BAPTISTA • LARA LI • LENITA GENTIL • LUÍS MASCARENHAS • MARA ABRANTES • MARIA ARMANDA • MARCO PAULO • NATÉRCIA MARIA • NICOLAU BREYNER • NUNO E HENRIQUE • OCTÁVIO DE MATOS • PAULO ALEXANDRE • RAUL OURO NEGRO • ROSA LOBATO FARIA • TÁXI • TERESA SILVA CARVALHO • VASCO RAFAEL.

INSTRUMENTISTAS DE FADO (LISBOA) — GUITARRISTAS: JOSÉ LUIS NOBRE COSTA • ANTÓNIO PARREIRA • MANUEL DOMINGOS — *VIOLAS:* JAIME SANTOS JUNIOR • FRANCISCO GONÇALVES — *VIOLA BAIXO:* JOEL PINA.

INSTRUMENTISTAS DE FADO (COIMBRA) — GUITARRA: DR. ÁLVARO AROSO • JOSÉ PAULO — *VIOLA:* PROF. EDUARDO AROSO.

ORQUESTRA DIRIGIDA PELO MAESTRO JORGE MACHADO
APRESENTAÇÃO DE HELENA RAMOS E RUY CASTELAR

DISCURSO DO PROF. FREITAS DO AMARAL

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

29 DE NOVEMBRO (6.ª Feira) ÀS 21.00H

ENTRADA LIVRE

Prá Frente Portugal!

Jovens são o eleitorado essencial
— afirmou Mário Soares no Porto

O candidato presidencial Mário Soares afirmou no Porto que os jovens são o «eleitorado essencial» da sua candidatura. «Reconheço que, enquanto governante, não fiz tudo quanto podia pela juventude, mas devem reconhecer que condições estruturais, de ordem económica e social, foram grandes entraves», afirmou o ex-Primeiro-Ministro na cerimónia de expossamento do mandatário nacional para a juventude da sua candidatura, Nuno Alvim de Matos.

Referindo estar a falar de forma muito informal, o candidato salientou que o levantamento dos problemas da juventude portuguesa está feito e que o grande desafio actual assenta numa estratégia nacional que permita a Portugal «arrancar para um futuro em que as aspirações da juventude possam ter satisfação».

«Tudo isso passa pelo desenvolvimento económico, mudando o sistema, mas que não pode ter como moeda de troca a perda da liberdade e outras conquistas trazidas pelo 25 de Abril», defendeu.

Mário Soares acentuou que a mudança do sistema se destina «a consolidar e reafirmar o regime democrático», salientando que a sua candidatura «civilista, moderna, enérgica e jovem» é a única que corresponde à vontade nacional de mudança.

Mário Soares afirmou que Freitas do Amaral representa um conservadorismo ultrapassado e Lourdes Pintasilgo, «uma alma generosa, mas utópica e irrealista», e classificou a candidatura de Salgado Zenha como a «outra» do PCP, além da de Ângelo Veloso.

A finalizar, Soares salientou que a sua candidatura «não visa o carreirismo ou a promoção pessoal, mas sim um combate por ideias», referindo também ter-se sempre batido «por falar a verdade às pessoas, negando a demagogia».

«O combate oportunista do momento não é lembrado no futuro», disse o candidato, frisando que o «que é verdadeiro e justo sempre perdurará».

Soares referiu-se às suas lutas contra Salazar e Caetano, antes do 25 de Abril de 1974, e contra o PCP, em 1975, «em que pensavam que ia perder mas ganhei».

«O meu, nosso combate de hoje, é pelo futuro, por vós juventude viva, que estais a crescer por dentro. Quer ganhemos ou percamos, o importante é ser honesto e verdadeiro», disse Mário Soares.

A anteceder o candidato falaram o mandatário nacional da sua candidatura, Fraústo da Silva, e o mandatário nacional da juventude, agora empossado, o médico Nuno Alvim de Matos, do Porto.

Visita à RAR

Também no Porto, ainda durante o dia de ontem, Mário Soares lançou aos empresários um alerta para que saibam equacionar o «dilema» entre apoiar Freitas do Amaral ou ele próprio nas eleições presidenciais de Janeiro.

O candidato à Presidência da República falava no decorrer de uma visita às instalações das Refinarias de Açúcar Reunidas (RAR) onde, a convite da administração, esteve acompanhado do seu mandatário nacional, Fraústo da Silva.

Soares considerou que a sua candidatura personaliza «uma verdadeira missão patriótica e situa-se no ponto de equilíbrio das grandes tendências eleitorais do povo português».

«Os empresários devem escolher o candidato melhor conhecedor das dificuldades políticas e económicas de Portugal e da Europa e o sinal de garantia para o investimento e desenvolvimento económico e social», acrescentou.

Na mesma empresa está hoje Freitas do Amaral, também a convite da administração.

Visita à Madeira

O presidente do Governo Regional Alberto João Jardim, recebe hoje em audiência o candidato Mário Soares.

O ex-Primeiro-Ministro, que é acompanhado por sua mulher, Maria Barroso, visita a Madeira no âmbito do Movimento Nacional de Apoio a Soares à Presidência (MASP).

Mário Soares, que é obsequiado com um jantar na residência oficial de Alberto João Jardim, mantém contactos com o presidente da Assembleia Regional, Nélio Mendonça, bispo do Funchal, D. Teodoro de Faria, o ministro da República, Lino Miguel, e o comandante-chefe das Forças Armadas, general Loureiro Santos.

(Ver referência e «De Caras» na pág. 24)

Candidatura de Angelo Veloso iniciou recolha de assinaturas

Ángelo Veloso informou, em Braga, no decorrer de uma conferência de Imprensa destinada a apresentar a sua candidatura à Imprensa regional, que o processo de recolha de assinaturas para a formalização da sua entrada na corrida para Belém «já começou». Considerou, todavia, que tal facto não significa que a sua candidatura não possa parar à boca das urnas.

Fazendo-se acompanhar pelo seu mandatário nacional, António Abreu, o candidato aproveitou a oportunidade da sua presença em terras minhotas para contactar directamente os seus eventuais apoiantes e sublinhar que um dos objectivos centrais da sua candidatura, «consiste em contribuir para definir qual deve ser o papel do Presidente da República no contexto das instuições democráticas e na vida política portuguesa».

Daí que considere fundamental «eleger um presidente fiel à Constituição da República, que a defenda, cumpra e faça cumprir e saiba inspirar e favorecer, na sua esfera própria de acção, as soluções de governo e de política nacional, correspondentes às aspirações populares e aos interesses do país».

Referiu-se ao perfil de cada um dos outros principais candidatos, acentuando que Freitas do Amaral e Mário Soares «pretendem servir-se da Presidência da República para reagrupar a direita».

Quanto a Lurdes Pintasilgo, o candidato do PCP, disse que ela «não conseguiu reunir à sua volta o consenso necessário». Sobre Salgado Zenha, visto como um candidato que «está acumulando apoios que apontam no sentido de uma possível convergência das forças democráticas», disse ser «natural, por isso, a atenção e ponderação «com que o PCP acompanha a sua evolução, embora» não tenha ainda formado posição sobre a candidatura».

Respondendo às questões que lhe foram postas, Veloso disse que «não é possível eleger um PR sem um milhão de votos comunistas. Um PR da democracia bem entendido» — frisou.

Criticou ainda a possibilidade do alargamento do colégio eleitoral para a área da emigração, uma vez que isso «iria transformar em votantes pessoas que são bisnetos e tetranetos de emigrantes portugueses e que, afastados do país e dos seus problemas, muitas vezes nem português falam»?

Martinho no American Club

PRD assume-se como alternativa não como oposição tradicional

Hermínio Martinho, presidente do PRD, afirmou ontem que este partido se «assume como alternativa, mas saberá aguardar que o eleitorado lhe conceda, se assim o entender, o direito de Governar Portugal». Esta declaração, feita ontem durante um almoço para que foi convidado pelo American Club, definia a posição do seu partido face ao actual executivo, e que é a de que, «no presente quadro político, o PRD não se apresenta nem como situação, nem como oposição tradicional, mas sim como verdadeira alternativa».

Por isso, diz Hermínio Martinho, o PRD não inviabilizou o Governo do PSD mas, em contrapartida, «vai exigir que o Governo vá corrigindo constantemente a sua actuação e buscando consensos alargados, políticos e sociais».

Hermínio Martinho historiou o nascimento e o aparecimento do PRD e em resposta a uma pergunta colocada pelo general Galvão de Melo, afirmou que o seu partido «não nasceu para destruir outros partidos, mas sim devido à ineficácia desses mesmos partidos».

Esclareceu, noutro passo da sua intervenção, que o PRD «foi criado porque a política nacional tinha chegado a uma situação de bloqueamento, e os portugueses a um estado de descontentamento e descrença tal que se impunha que uma formação política nova se apresentasse aos cidadãos».

Rejeitou por outro lado as críticas dos que o acusam de «falta de ideologia», respondendo que o PRD «defende a democracia política num regime em que se respeitem integralmente todos os direitos do homem. Defendemos a liberdade e todas as liberdades».

Nova comissão directiva distrital

O PRD apresentou ontem aos coordenadores concelhios da zona de Lisboa a nova Comissão Directiva Distrital e as propostas de trabalho a desenvolver pelas estruturas do partido.

A nova Comissão Directiva Distrital de Lisboa é constituida por António Landeira (coordenador), Carlos Crujeira, João Machado, Moura da Silva e Nuno Faria.

O apoio a Zenha

A Comissão Directiva Nacional do PRD vai deslocar-se em bloco, provavelmente esta semana, à sede da candidatura de Salgado Zenha, para lhe comunicar o seu apoio.

Sabe-se, entretanto, que Medeiros Ferreira, Marques Junior e Roberto Amaral, deverão integrar a Comissão Política da candidatura do ex-líder do grupo parlamentar socialista.

Ser ou não ser fascista: uma carta de Maria Teresa de Melo Ribeiro

Assinado por Maria Teresa de Melo Ribeiro, com pedido de publicação ao abrigo da Lei de Imprensa, recebemos uma carta em que a signatária se refere à sua actuação na Faculdade de Direito, no passado dia 20, durante uma sessão em que esteve presente Mário Soares. Escreve nomeadamente Maria Teresa de Melo Ribeiro:

1 — Nunca referi ter o Sr. Dr. Mário Soares queimado ou rasgado a Bandeira Nacional, mas sim pisado. Parece, pois, que existe uma fonte melhor informada sobre o caso.

2 — Não sou nem nunca fui simpatizante do Fascismo. Parece até que retrocedemos ao tempo em que quem não era comunista era fascista. Penso que se as experiências históricas de Mussolini ou de Hitler deixaram simpatizantes, não me encontro dentro deles. Agora se me perguntarem se sou simpatizante do nacionalismo, do patriotismo, da dignidade dos portugueses, aí sim, respondo afirmativamente sem qualquer hesitação.

3 — Como é normal num País que se diz Democrático, já por diversas vezes expressei opiniões diferentes das do sr. Prof. Freitas do Amaral, mas nunca o considerei como um homem de esquerda.

4 — Quanto ao facto de ter apresentado as minhas desculpas ou mesmo mostrado arrependimento, tenho a dizer que, pelo contrário, quando me foi gritado que não podia sair da sala sem dar o meu nome, não só me prontifiquei a fazê-lo, como também acrescentei a morada e telefone.

123

© RTC

concurso RTP

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade .....

Cod. Postal ..... Telefone

Freguesia .....

Concelho .....

Tem televisor ? ..... N.º Licença

ACOMPANHANTE .....

..... Parentesco ou relação .....

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex.

arco íris

concurso RTP

NOME _____ IDADE _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ COD. POSTAL _____

TELEFONE _____

2.º ELEMENTO NOME _____ IDADE _____

3.º ELEMENTO NOME _____ IDADE _____

ADIVINHA _____

FP-25 de Abril trocava armas com o IRA e a ETA

As armas pertencentes às FP-25 de Abril provinham, fundamentalmente, de organizações congéneres e da candonga, mas militantes da ex-LUAR também contribuíram para o arsenal daquela organização. A explicação foi fornecida por Macedo Correia que ontem foi confrontado, em Monsanto, com a exibição do armamento apreendido em casas de réus do processo FUP/FP-25 e em esconderijos.

A exibição das armas marcou o início de uma nova fase do interrogatório do principal «arrependido» daquele processo, que a partir de agora terá de responder em Tribunal pelas acções que constam da acusação. Ontem, Adelino Salvado ficou-se pelo arsenal da organização, tendo Macedo Correia esclarecido o Tribunal que as armas exibidas eram um bom mostruário das utilizadas pelas FP-25 de Abril. No lote exibido faltavam, contudo, os explosivos, uma vez que estes «poderiam afectar o património do Estado» segundo o esclarecimento prestado pelo juiz-presidente.

Macedo Correia revelou ao Tribunal que parte das armas das FP-25 de Abril provinham de trocas com organizações congéneres. «Com o IRA trocámos em 1981, G-3 por pistolas metralhadoras Sterling e explosivos», disse. As G-3 que, segundo Macedo Correia, existiam a «mato» na organização, foram também a moeda de troca com a ETA que, por seu lado, teria fornecido às FP pistolas-metralhadoras JEP, de origem japonesa, e Firebird 9 mm. Macedo Correia disse ainda que a organização tinha recebido pistolas-metralhadoras Sterling e UZI, israelitas, de militantes da ex-LUAR.

Por outro lado, o «arrependido» declarou que as G-3 provinham, na sua maioria, do lote de Beirolas, desviado pelo capitão Fernandes em 1975. Apesar de as G-3 ocuparem uma parte substancial do arsenal das FP, a arma mais utilizada pela organização era, segundo Macedo Correia, a JEP, uma arma que «entrava em todos os assaltos». O réu esclareceu ainda o Tribunal de que as «munições são a coisa mais simples de adquirir, na candonga, a militares».

Na altura do Conclave, em Abril de 1984, a organização tinha em mãos um outro negócio com a candonga: a aquisição de um lote de pistolas automáticas FN. Segundo Macedo Correia, era um dos réus do processo agora em julgamento o responsável pela compra — José António Moreira, conhecido por Raul.

O «arrependido» precisou que na ECA, por ele associada às FP, existia um sector de material de guerra encarregado de limpar, armazenar e comprar armas. Esse sector teria alugado vários apartamentos que serviam como depósito de armamento, o qual após ser embalado era enterrado. Macedo Correia revelou ainda que, por norma, eram os responsáveis dos comandos regionais que guardavam em suas casas o material colocado à disposição do grupo. «Num assalto — disse — intervinham cinco a seis pessoas. Todos os operacionais levavam consigo uma arma de defesa pessoal, geralmente uma pistola STAR, e além disso cada grupo transportava duas granadas de mão ofensivas e duas pistolas-metralhadoras».

Conclave

Antes da exibição das armas, Macedo Correia tinha-se debruçado sobre pormenores do Conclave de Abril de 1984. Interrogado pelo juiz-presidente, o «arrependido» revelou os nomes de vários dos participantes naquela reunião, entre os quais os de Otelo Saraiva de Carvalho, Pedro Goulart, César Escumalha, Francisco Marques, José Ricardo, José António Pereira, José Lela, Alfredo Poeira e o «Tozé», da Juventude Autónoma Revolucionária.

Conforme já aqui referimos, os participantes do Conclave compareceram encapuçados. Esta medida, disse Macedo Correia, foi tomada pensando na defesa futura em Tribunal ou na Polícia, mas acabou por resultar numa «fantochada». Todos se conheciam pela voz, existiam encontros paralelos ao Conclave onde os capuzes eram retirados e dormiam quatro a cinco por quarto com a cara descoberta, exemplificou.

O «arrependido» esclareceu de novo o Tribunal sobre o seu percurso pessoal, tendo revelado que tirou o curso de electrotecnia em Inglaterra entre 1976 e 1978.

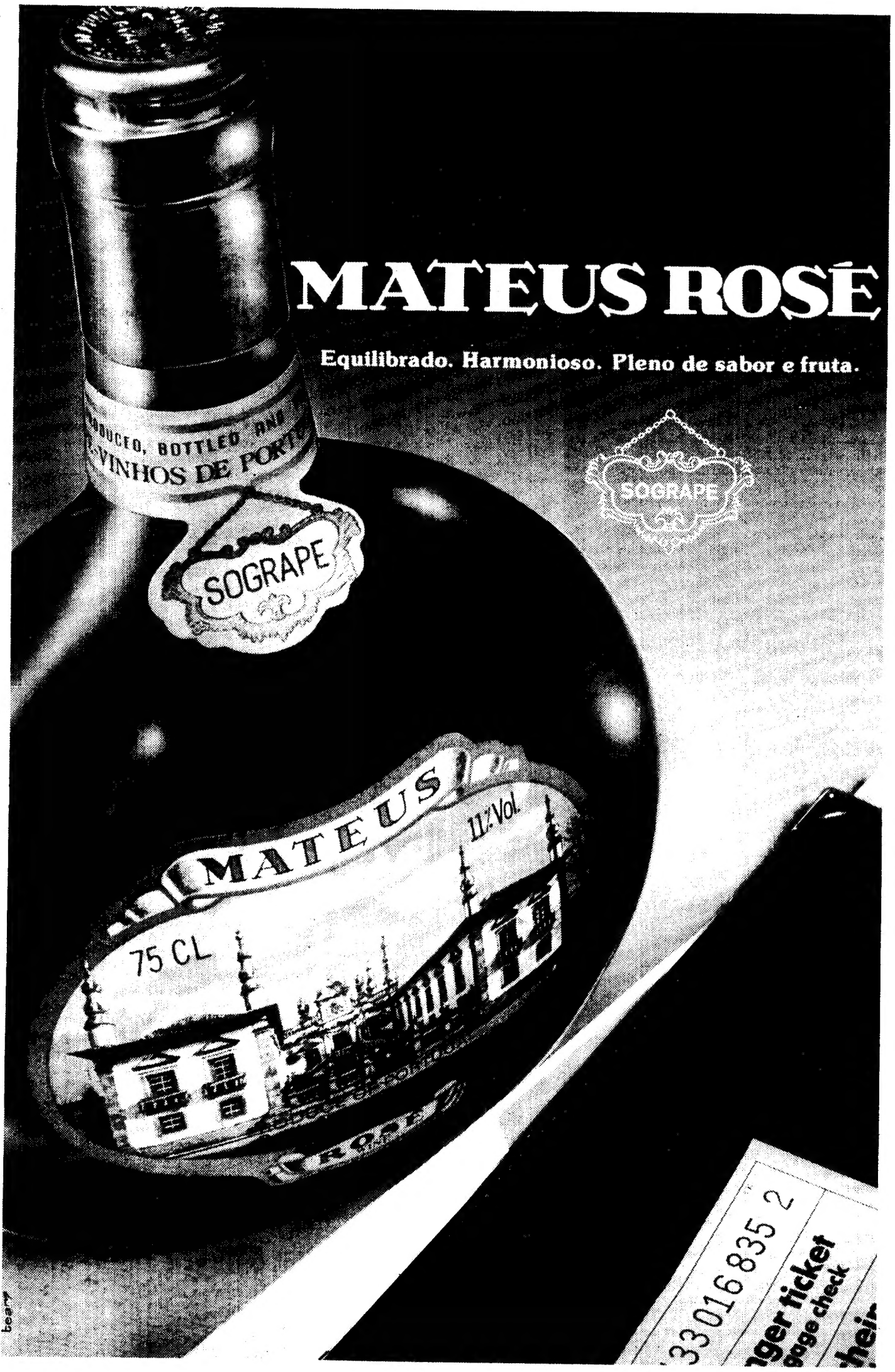
C.V.

Espingardas G-3 apresentadas à Imprensa como sendo lote apreendido às FP-25

"Magusto à moda do Bairro" amanhã na Casa do Ribatejo

A Casa do Ribatejo em Lisboa promove amanhã na sua sede, à Rua do Salitre, n.º 136, o seu tradicional «Magusto Ribatejano» que este ano coincide com o almoço da última sexta-feira de Novembro.

Mas nem só o «magusto à moda do Bairro», genuinamente ribatejano, compõe, obviamente, o último almoço deste mês naquela casa regionalista. Com efeito, da gastronómica e atractiva ementa consta uma sopa de peixe à pescador com «tacto» de Santarém, mais concretamente da zona das Caneiras. E uma vez mais se falará dos grandes projectos do Ribatejo, agora em relação a 1986...



A pedido de Jardim

PJ reforça segurança na Madeira

A Polícia Judiciária vai dispor de novos meios logísticos para reforço da segurança da Região Autónoma da Madeira, afirmou uma fonte do Governo Regional.

Na sua reunião plenária o Governo Regional exigira o reforço dos meios de segurança na Madeira depois das revelações de alegados actos de desestabilização interna levados a cabo com apoio da Líbia pelas «Forças Populares 25 de Abril».

O Executivo madeirense pretende que a investigação criminal apure a eventual existência de organizações que ponham em causa a segurança na Região Autónoma.

Esta preocupação do Governo da Madeira vem na sequência das declarações prestadas no Tribunal de Monsanto pelo «arrependido» Macedo Correia, que atribui a dirigentes da Líbia a exigência de provocar agitação naquela região autónoma com contrapartida da concessão do apoio financeiro solicitado àquele país.

Os responsáveis do executivo madeirense pretendem especialmente saber se na verdade existe e até que ponto é operacional uma pretensa «Juventude Autónoma Revolucionária» à qual caberia as acções de desestabilização referidas no julgamento de Monsanto pelo «arrependido» Macedo Correia.

As preocupações dos dirigentes madeirenses levaram o ministro da Justiça, Mário Raposo, a diligenciar junto do procurador-geral da República e do novo director-geral da Polícia Judiciária, Marques Vidal, no sentido da imperatividade de acções urgentes.

No entanto fontes próximas da PJ acham divertido que apenas agora surjam estas preocupações, quando a referência à eventual «agitação» ma Madeira já consta das declarações de Macedo Correia prestadas naquela Polícia há mais de um ano.

Só agora, comentam as mesmas fontes, quando a informação é do domínio público se pedem reforços e meios logísticos em maior quantidade e qualidade.

Apesar disso, e em vista ao tão desejado reforço da segurança na Região Autónoma, o ministro da Justiça vai também desenvolver contactos com o ministro da Defesa, Ribeiro de Almeida e com o ministro da Administração Interna, Eurico de Melo.

Entretanto, o líder da UDP na Madeira, Paulo Martins, comentando este caso afirmaria aos jornalistas que: «está sobejamente comprovado que a única rede terrorista que existiu na Madeira foi a 'Flama', apoiada politicamente pelo PSD e pelo CDS, a qual se torna cada vez mais necessário desmantelar».

Vândalo ataca viaturas em Beja

Cerca de vinte viaturas foram alvo de actos de vandalismo, na madrugada de ontem, em várias ruas de Beja. De acordo com a PSP local, existem já indídios sobre o autor dos estragos, calculados em algumas centenas de contos, mas, até à hora do fecho do nosso jornal, ainda não existiam notícias sobre a sua captura, admitindo as autoridades que o mesmo se tenha ausentado da cidade.

A PSP, que continua a receber queixas de outros lesados, informou que os estragos se verificaram principalmente nos pneus das viaturas, atingindo ainda antenas de rádio e pára-brisas.

A mesma fonte referiu ter sido esta a segunda vez, no espaço de quinze dias, que actos semelhantes ocorrem em Beja. Em 18 do corrente, um jovem, já detido, destruiu vidros e praticou furtos no interior de seis viaturas, três das quais propriedade de militares alemães da Base Aérea n.º 11, sediada na capital baixo-alentejana.

Falso polícia pago para matar

Um indivíduo que se fazia passa por inspector da Polícia Judiciária nas zonas de Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão, e que terá recebido uma avultada quantia para matar um industrial (acção que não chegou a executar), foi detido quando estava armado com uma pistola de guerra, dois carregadores e 53 munições de 9mm. O detido é ainda acusado de sete crimes de burla (adquiriu sem pagar vestuário, móveis e artigos de ourivesaria). No caso do industrial estava em causa «uma questão de saias».

Médicos dos Açores contra "curandeiros"

A Acupunctura, a Iridologia e a receita de chás são algumas das práticas de medicina alternativa que as autoridades sanitárias da Ilha de S. Miguel, nos Açores, pretendem que sejam vigiadas e combatidas, de acordo com uma medida anunciada durante uma reunião de médicos realizada ontem na cidade da Ribeira Grande.

Um porta-voz dos médicos referiu que esta vigilância será sobretudo exercida sobre «indivíduos não devidamente qualificados para o exercício da Medicina», cuja prática «pode pôr em risco a saúde de muitos doentes que a eles recorrem». Os médicos decidiram também informar a Direcção Regional de Saúde da «necessidade de criar legislação reguladora de actividades médicas e de outros técnicos do sector que exerçam fora dos serviços sociais de saúde». Os participantes na reunião, deliberaram, segundo a mesma fonte, «alertar a população para o facto de, na generalidade, estes indivíduos terem em vista fins lucrativos e poderem contribuir para o agravamento do estado de saúde dos doentes». «Se exercidas por um médico, a maioria das práticas agora denunciadas não são desaconselhadas» — disse a mesma fonte.

Em carta dirigida ao "DL"

Gerente da Pensão Serrano nega ter agredido hóspede

A propósito da reportagem que, sob o título «Gerente de pensão em Camarate acusado de agredir hóspede», publicámos na nossa edição de 19 do corrente, assinada pelo nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo, recebemos do gerente visado, Manuel Gonçalves de Oliveira, uma carta que passamos a transcrever com a omissão de algumas frases, cuja linguagem peca, em nossa opinião, pelo insulto e pela grosseria mais rasteira, focando ainda temas marginais ao assunto em questão.

Escreve Manuel Gonçalves de Oliveira: «É inteiramente falso que o signatário tenha agredido ou pressionado qualquer hóspede da Pensão Serrano de cuja firma o proprietário é, aliás, gerente. Também é falso que na Pensão Serrano se faça qualquer descriminação com base nas convicções religiosas dos hóspedes ou do signatário. Mais se informa que o gerente da firma proprietária da Pensão Serrano já apresentou queixa-crime contra João Gonçalves, com fundamento em ofensas corporais e injúrias».

A resposta de Manuel Geraldo — Lamentamos o teor da carta escrita pelo proprietário da Pensão Serrano que, para além de ter demonstrado uma lamentável falta de civismo (apesar de invocar a Constituição da República Portuguesa) perdeu ainda a oportunidade de rebater nas páginas do «DL» as acusações de que é alvo por parte de um número significativo de hóspedes do seu estabelecimento.

Afirmando, por outro lado, ser inteiramente falso ter agredido qualquer hóspede (José Gonçalves esteve no «DL» e atestou com testemunhas e certificado médico as provas dessa mesma agressão), Manuel Gonçalves de Oliveira apresenta-se ele próprio como alvo de ofensas corporais, mas em abono da sua tese esgrime apenas com a virulência das palavras, bem próxima da violência física de que é acusado. E da descriminação religiosa de que se diz inocente!...

Cinco anos após o acontecimento

Jovem "pirata do ar" vai ser julgado na Boa-Hora

Rui Rodrigues, o «piratinha do ar», em 1980

Rui Rodrigues, o jovem que em 6 de Maio de 1980 (tinha então 16 anos) desviou, no aeroporto de Faro, um avião da TAP com destino a Madrid, utilizando como arma uma pistola de plástico, começará a ser julgado no próximo dia 5 de Dezembro no 4.º Juízo Criminal de Lisboa, na Boa Hora.

O «piratinha do ar», como a Imprensa então lhe chamou por se ter tornado no mais jovem autor de um desvio de avião, passou posteriormente seis meses na Penitenciária de Lisboa e foi posto em liberdade provisória até à data do julgamento.

A medida partiu do Tribunal da Relação de Lisboa, a quem o advogado de defesa do jovem, dr. Agostinho Pereira Miranda, antigo inspector da Polícia Judiciária, apresentara recurso da decisão tomada pelo Juiz de Instrução Criminal.

Na altura, em volta de Rui Rodrigues, filho de um taxista e aluno do 12.º ano de escolaridade, gerou-se um amplo movimento de solidariedade, no sentido de ser efectivada a sua libertação, face à sua idade e pelo facto de se ter entregue voluntariamente às autoridades.

Rui Rodrigues acabou de cumprir no passado dia 4 o serviço militar e o seu julgamento terá jurados que serão sorteados amanhã na Boa Hora.

CERCI promove peditório

À semelhança de anos anteriores, a CERCI-Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas vai promover, nos próximos dias 5 e 6 de Dezembro, um peditório em Lisboa com vista a minorar as «graves dificuldades económicas» com que se debate. A CERCI é uma instituição particular de solidariedade social, tem 10 anos de existência, e três centros em funcionamento onde é dado atendimento a 220 crianças e jovens inadaptados.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Há pessoas que não vêem em boas condições «o monstro do Lumiar». A culpa é delas. O segredo reside nos óculos especiais que, solícita, ao preço módico de 195 escudos, a Empresa coloca ao dispor dos portugueses.

Vamos. Comece por se sentar comodamente. Descontraia-se. Coloque os óculos. Isso mesmo, está a ver? Até fica muito melhor, com um ar vagamente marciano, encantadoramente astral.

***Amanhã, a horas decentes, tire uma fotografia com eles nem que seja para se sentir ridículo** daqui a uns anos.*

***Bom, agora que já tem os óculos postos, está em condições de perceber as exactas dimensões das coisas. Repare em como as imagens ganham especial relevo, topa? Repare na Nicarágua. Aquele** território minúsculo constitui **um perigo para a Humanidade.** Daniel Ortega pretende **subjugar toda a América, desde** o Alasca até Fernão de Magalhães.*

Veja como as imagens seriam confusas, sem os seus óculos.

*Com eles, você compreenderá que o «apartheid» é a exploração dos brancos pelos negros e que estes é que são os responsáveis pelas desordens. **Até se deixam matar só para** comprometer o regime de Pretória!*

*Com os seus óculos, gentilmente cedidos pela Empresa, o Governo aumenta os preços a bem dos portugueses, as escolas não abrem para vantagem dos alunos, os salários em atraso serão integralmente pagos no ano 3000, os mísseis na Europa servem a causa da Paz, o ténis é o desporto mais popular do Universo, o futebol é a coisa mais importante deste País, as eleições autárquicas não existem, o português é a língua mais falada e mais bem falada na televisão, os jornalistas são escolhidos por critérios de qualidade, a CEE vai ser bestial, pá, a RTP dá primazia à produção nacional, o nosso país é o maior produtor mundial de simpósios, enfim, **assim verás o monstro se usares** os óculos fornecidos pela Empresa...*

... e essa será a maior monstruosidade...

Programa apresentado em visita guiada

APU diz que Lisboa quer quem lhe quer bem

Nuno Ribeiro

A bordo de um autocarro os candidatos da Aliança Povo Unido aos órgãos autárquicos de Lisboa fizeram uma visita guiada à gestão de Nuno Abecasis. Saldanha, Entrecampos, Quinta do Lambert, Alto do Lumiar, nó do Relógio, Beirolas e a escola 25 nos Olivais, foram pontos obrigatórios de um périplo de três horas, durante o qual a APU apresentou o seu programa de acção para a Câmara de Lisboa.

«A zona do Monumental é um exemplo do que foi a gestão Abecasis», declarou o candidato da APU à presidência da Câmara de Lisboa, Carlos Carvalhas, na primeira paragem. Na manhã fria, as ruínas de um dos processos mais polémicos da gestão de Nuno Abecasis, tornavam ainda mais fria aquela praça, mais desolador o ambiente. Por entre alguns passantes que, surpreendidos se chegavam ao círculo de jornalistas, Carlos Carvalhas sublinhava que a tercearização tem dado origem à destruição de prédios de habitação e a sua substituição por escritórios e instalações destinadas aos serviços. Como consequência deste movimento, foi apontada a existência de ritmos espasmódicos de vida, a desertificação da cidade e o agravamento da situação do trânsito. «Este é um caso concreto», sublinhou o candidato.

Respondendo a uma pergunta do «DL» sobre qual o futuro da edificação para ali prevista, caso a APU ganhe a Câmara, Carlos Carvalhas, depois de referir que o projecto já foi aprovado e que, após as modificações introduzidas já não é tão negativo como era no início, sublinhou que «o que está aprovado possibilita alguns acertos, há outros elementos que devem ser ajustados». Sobre estes aspectos, o vereador Rui Godinho explicitou ser necessário a implementação de medidas que salvaguardem o conjunto de prédios de toda a área das Avenidas Novas, bem como uma utilização diferente dos logradouros do Monumental.

Até a Entrecampos, na travessia da Avenida da República, com tempo para olhar, os prédios de diferentes cérceas e fachadas, dão um ar estranho àquela artéria. As quebras de cérceas, provocadas pela instalação de grandes edifícios, esmaga a construção tradicional da área, ficando palacetes e construções do princípio do século, ensanduichados.

Já em Entrecampos, o tema foi outro. Rego Mendes, candidato à vereação começou a abordar o problema dos transportes e as propostas da APU: «Para planear e organizar a cidade é necessário voltarmo-nos para os meios de transporte pesado, além de retomar o projecto dos eléctricos rápidos e de recuperar a rede de eléctricos de colinas». Na sua intervenção, Rego Mendes deixou claro que, como noutros domínios da gestão da cidade, estas medidas têm de ser pensadas e implantadas a nível da região. Quanto ao transporte de superfície foi mais uma vez defendido o aumento de velocidade comercial e da oferta dos transportes públicos, medidas que visam a segurança dos utentes e a instalação de parques de estacionamento dissuasores.

Junto à Quinta do Lambert, onde se erguem os suportes de betão do Metro, à espera dos carris, a obra até agora adiada mereceu, também comentários e propostas dos candidatos da APU. «Consideramos ser necessário e urgente a conclusão das obras, independentemente de não estarmos de acordo com esta ampliação da rede do metropolitano», sintetizou Rego Mendes. Em respota a uma questão levantada pelo «DL» aquele candidato sublinhou «que desde o princípio somos contra o prolongamento do metro por aqui, pois é necessário e prioritário, desfazer o «Y» da Rotunda, prolongando o Metro em duas direcções: para o Rato e para o Cais do Sodré». No entanto, foi sublinhado que a Câmara não pode estar à margem do assunto (diferendo Metro / Sporting), tem de desempenhar um papel activo, porque está em jogo o benefício das populações; com uma convergência de esforços do órgão de tutela, do Metro, do Sporting e da Câmara, o problema já estaria resolvido».

Abordando o tema, Rui Godinho criticou as opções tomadas quanto ao prolongamento da rede do metropolitano, sublinhando que até agora «só tem visado criar-mais valia para as urbanizações privadas, como é o caso da Quinta do Lambert e dos terrenos do Luna Park».

Solução para vários nós de trânsito

No Alto do Lumiar, por entre barracas e um terreno ainda «virgem» de construção, foi tempo de Anselmo Aníbal se referir ao aproveitamento do património municipal, numa área de 300 hectares para onde o actual presidente da Câmara tem prevista a construção de um vasto parque habitacional.

«É necessário que o Município não continue a desmunicipalizar terrenos e a mercantalizá-los posteriormente, num processo de troca desigual: os terrenos já vendidos são subavaliados e, em troca, são recebidas obras de necessidade discutível e sobrevalorizadas», afirmou aquele candidato.

Num conjunto de cerca de 8500 hectares de terrenos municipalizados, a Câmara de Lisboa comprometeu 300 hectares no Alto do Lumiar, 100 no Vale de Chelas e mais de uma dezena em vários locais da cidade, revelaram os candidatos da Aliança Povo Unido. Considerando esta gestão, como delapidação do património, pois o existente é necessário para realojamento dos que vivem em bairros degradados e em situações de subalugação, Anselmo Aníbal passou a referir-se à gestão dos recursos humanos da Câmara. Também aqui, as propostas da APU são o negativo do que a actual gestão tem vindo a desenvolver. Os técnicos da Câmara estão subaproveitados, o Município gasta centenas de milhares de contos em adjudicações, cerca de 200 mil contos em assessorias externas. Helena Bastos referiu-se, também, à situação de carência do parque habitacional: há, em Lisboa, 12 mil casas degradadas, um terço da população da cidade não tem casa condigna, há 25 mil famílias que vivem em sistema de subaluga, há 10 mil processos de despejo, o parque habitacional da Câmara — o primeiro senhorio da cidade com 30 mil fogos — está muito degradado. As estatísticas são negras, como a realidade, por todos sentida. E, nesta matéria, de acordo com aquela vereadora, a Câmara muito pouco tem feito. «Em 1982 foram lançados 1700 fogos, dos quais 75 por cento tinham sido lançados em 1975; em 83 e 84, a produção de habitação social decaiu e, num período de dois anos, foram construídas 800 casas, quando há 50 mil processos pendentes à espera de habitação social.

As soluções para esta crise, que não passam exclusivamente por um esforço da Câmara, foram referidas, embora se tenha defendido que a edilidade possa e deva fazer mais do que tem feito. Em primeiro lugar, um maior rigor e transparência na entrega de casas: «houve um certo compadrio, o privilegiar determinadas pessoas, e uma forma corrupta de exercer o poder e já apresentámos uma queixa com pedido de intervenção junto da Alta Autoridade Contra a Corrupção», sintetizou.

Por outro lado, Helena Bastos sublinhou que para resolver o problema da habitação, tem que se combater a tercearização, promover o reordenamento do território, municipalizar os solos, recuperar o parque habitacional, apoiar as cooperativas, atribuir uma percentagem de fogos aos casais jovens e aos deficientes — e no aspecto da juventude a APU propõe a criação de um pelouro específico para resolver os problemas dos jovens da cidade —, construção de centros para a terceira idade. Para além de tudo o que foi referido, a atenção da Câmara Municipal de Lisboa a temas sociais está também prejudicada pelo facto de, como salientou Helena Bastos, «haver apenas 15 assistentes sociais na CML».

Como entidades que devem cooperar com a Câmara na resolução destes problemas, para além da necessária definição de uma política habitacional pelo Poder Central, que liberte verbas e dê vontade política para resolver esta situação, o Gabinete de Habitação da Câmara e a EPUL deviam, na perspectiva da APU, coordenar esforços.

Junto à degradada escola 25 da superpovoada freguesia de Olivais, coube à vereadora Alfreda Cruz fazer o ponto da situação e apresentar as linhas programáticas. «Entre 60 a 80 por cento das escolas funcionam em regime duplo, o que leva a um menor aproveitamento, à desorganização dos tempos livres». «Não é por acaso que, na zona de Lisboa, temos a taxa mais elevada de insucesso escolar», revelou aquela vereadora. A situação das escolas, bem como de outro equipamento social, foi ligada à desmunicipalização dos solos e a uma descoordenação entre a Câmara e o Ministério da tutela, quanto à edificação de novas escolas. «A Câmara é co-responsável pela falta de respeito do Poder Central, porque não tem terrenos municipais à disposição», sintetizou Alfreda Cruz. E, mesmo no caso das Escolas Preparatórias e Secundárias, da responsabilidade do Poder Central, as dificuldades na implantação de movas estruturas, leva a que a cidade esteja carenciada de 10 escolas. E, tal como no caso das escolas primárias, já da competência da edilidade, a sobreocupação, a par com o insucesso escolar, leva a uma progressiva e crescente degradação das instalações. «Devia-se utilizar o planeamento como instrumento de racionalização e ordenamento da distribuição de equipamentos», finalizou.

Junto ao nó do Relógio e à Estação de Tratamento de Lixos de Beirolas, Rui Godinho revelou planos, fez a história dos problemas. Uma ligação entre a Segunda Circular e a Avenida Marechal Gomes da Costa, com semaforização da Rotunda, passagens desniveladas para os nós da Churrasqueira, no Campo Grande, e da Alcântara, ligação da Avenida de Ceuta à Segunda Circular e, por esta via, a constituição de uma rede viária que ligasse a Auto-Estrada do Sul à do Norte, definição de uma rede viária prioritária , são alguns dos projectos previstos.

Quanto à Estação de Tratamento de Lixos de Beirolas, o vereador Rui Godinho referiu-se às más condições existentes naquele local.

«Os lixos são enteerrados perto da estação, a 30 metros do Tejo», afirmou reportando-se às 250 toneladas diárias de detritos que ali são depositadas. Os perigos ecológicos são evidentes — «qualquer dia temos lixo no Tejo» —. A solução deste problema, quando a Estação de Tratamento de Lixos só tem capacidade para trabalhar 600 toneladas/dia e a cidade produz 800 toneladas de lixo diariamente, passa pela construção de um aterro sanitário, proposta há muito apresentada pela APU, que custaria cerca de 200 mil contos e teria um prazo de vida de cerca de 15 anos.

De regresso ao centro de Lisboa, a passagem por Santa Apolónia suscitou comentários sobre a necessidade de defesa de Alfama, existindo já projectos das Juntas de Freguesia respectivas, e da solução da situação dos esgotos pluviais, actualmente saturados.

Por entre um convite a um debate televisivo entre todos os candidatos e a denúncia de projectos para destruir o conjunto habitacional situado defronte ao Parque Mayer, com entrada pela Avenida da Liberdade, terminou a visita a Lisboa. Cidade para a qual a Aliança Povo Unido apresentou um extenso programa, cujas linhas basilares foram referidaas na «viagem». Pois, como sublinham os candidatos da APU, «Lisboa quer, quem lhe quer bem».

Há 20 mil documentos sobre o Algarve

Degradação do arquivo de Faro ameaça importante património

O Arquivo Distrital de Faro, onde se encontra a documentação oficial mais importante do Algarve, corre o risco de deixar degradar o seu património devido ao estado precário e exiguidade das suas instalações.

Funcionando num edifício velho e degradado, que apresenta já deficiências na sua estrutura, aquele arquivo, instituído por diploma governamental de 1970, conta no seu espólio cerca de vinte mil documentos que historiam a vida administrativa da região.

Além de correr o risco de incêndio, conforme referiu à NP o seu director, aquele organismo debate-se com graves problemas de espaço, sendo visíveis documentos amontoados pelo chão, estando já a ser utilizado como local de arrumação, uma das suas casas de banho.

O Arquivo Distrital de Faro dispõe ainda de um armazém e de um apartamento mas, também estas instalações já se encontram saturadas a nível de espaço. Isto, além do facto do armazém não reunir as condições mínimas necessárias para aquele serviço.

«Já não existe espaço para poder arquivar qualquer documento», disse o director do arquivo, Lopes de Brito, salientando ser «completamente inviável que o arquivo naquelas condições possa desempenhar minimamente as suas funções».

Lopes de Brito, que há mais de uma dezena de anos, vem lutando por instalações condignas para o Arquivo, referiu que a deixar-se continuar a degradação do nosso património, está a pôr-se em risco «a sobrevivência da nossa identidade cultural».

«É da máxima importância salvaguardar o pouco que nos resta desse património histórico e cultural, para que não venhamos a perder a nossa memória colectiva. Quando os povos se esquecem de si mesmos e da sua herança cultural, estão destinados a desaparecer, já que é o passado que garante a sua unidade e que fortalece a sua armadura moral» — sublinhou.

O problema das precárias instalações do Arquivo Distrital de Faro vem-se arrastando há cerca de treze anos, data em que foi elaborado o primeiro projecto para a construção do novo edifício, que viria a ser recusado pela então Direcção-Geral dos Assuntos Culturais.

Em 1979 foi elaborado outro projecto, tendo em vista o seu funcionamento simultaneamente como biblioteca e centro cultural, abrangendo ainda salas de exposições e auditórios polivalentes.

O projecto, que seria totalmente financiado pelo próprio arquivo, com uma comparticipação do Estado, foi contudo, recusado recentemente pelo Instituto Português do Património Cultural que o classificou de «demasiado ambicioso».

Aquele organismo comprometeu-se a elaborar e financiar por sua vez, um outro projecto, idêntico aos que foram recentemente construídos no resto do País.

A actual situação das instalações do Arquivo Distrital de Faro parece ter tendência a arrastar-se, já que o IPPC ainda não dispõe de terreno — a ceder pela Assembleia Distrital — bem como não existe data prevista para a construção do novo edifício.

Aumento de dotações para a Universidade

— defendeu Rui Alarcão

O reitor da Universidade de Coimbra considerou, ao ser empossado, necessário insistir junto dos poderes públicos no sentido do aumento das dotações orçamentais.

Rui Alarcão disse que tal aumento é necessário quer para pessoal, quer para despesas de investimento e de funcionamento.

Ao usar da palavra após ter sido empossado ontem pela segunda vez reitor da Universidade de Coimbra, Rui Alarcão sustentou não poder ser esquecido ou subestimado o recurso a outras fontes de financiamento que não o orçamento do Estado, «na linha de um princípio de diversificação que nesta Universidade tem sido relativamente pouco utilizado».

Alarcão considerou igualmente necessário «afrontar resolutamente o problema dos financiamentos para a investigação científica», frisando que «eles são muito escassos, mesmo tendo em conta as conhecidas exiguidades do Orçamento do Estado».

O reitor enunciou como norteadores da sua acção «cinco grandes princípios: o da autonomia, articulado com o da legalidade, o da democraticidade, na linha do da participação e do consenso».

No que respeita à autonomia, Rui Alarcão defendeu que o Governo deveria tomar medidas preparatórias nos campos administrativo e financeiro.

O reitor reeleito da Universidade de Coimbra defendeu, por outro lado, a constituição de «uma espécie de senado universitário», dado não existir junto da Reitoria um órgão colegial «verdadeiramente representativo da Universidade e com poderes deliberativos».

Rui Alarcão foi empossado pelo professor decano da Universidade, Cotelo Neiva, antigo reitor, durante uma cerimónia que contou com a presença do ministro da Educação e do director-geral do Ensino Superior, bem como de reitores de outras Universidades.

«Os vencimentos do pessoal docente estão deveras degradados em relação à paridade de vencimentos que outrora existia com certas graduações dos oficiais das Forças Armadas e dos juízes de Direito», observou o professor decano.

Cotelo Neiva considerou «fundamental a sua actualização», realçando que «o subsídio de dedicação exclusiva, como todos os subsídios, é precário».

«Sem essa actualização — prosseguiu — os recém-licenciados de elevada craveira estão a optar por profissões liberais mais rentáveis e de maior prestígio social, o que constitui grande perda para o ensino superior e para a investigação científica».

Cotelo Neiva defendeu, ainda, a criação de licenciaturas pluridisciplinares», apontando os «estudos superiores de Agronomia e Sivicultura e os de Agro-pecuária como eventualmente muito interessantes para o Norte e Centro do País».

O presidente da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra (AAC) aproveitou, por sua vez, a presença do ministro da Educação na cerimónia para o alertar para o facto de ainda não ter sido entregue à Associação o subsídio de viabilização financeira, concedido ao abrigo de um despacho.

«Estou de mãos e pés atados esperando, com a paciência, a calma e a ponderação que advém do facto de a AAC ser quase centenária», afirmou.

Um homem perseguido pelo sentimento de culpa de ter assassinado a esposa. Anos passados, tornou-se presa de forças malignas e obscuras.

Mais um romance com a assinatura consagrada de um autor com leitores fiéis.

A publicar em breve:

O COMBOIO DE ISTAMBUL

EUROPA-AMÉRICA ...a memória no futuro

"O amor incerto" de Elisabeth Badinter

O instinto maternal não existe...

Lurdes Féria

Instinto maternal era algo de indiscutível, quase um dogma que não convinha pôr em causa. Já os biólogos o tinham dito, já os etólogos o tinham provado através da analogia com as fêmeas dos símios, reforçando, assim, os nossos laços de parentesco. Certeza, e como tudo o que é certeza, incontestável — e há que ver que as certezas são sempre confortantes. Até que Elisabeth Badinter, francesa, filósofa, professora da Escola Politécnica de Paris escreveu «O Amor Incerto», livro que veio abalar com todas essas teorias que tão sólidas pareciam.

Pois, Elisabeth Badinter deslocou-se a Portugal com uma dupla função: participar no simpósio sobre «**Dimensões de alteridade nas culturas de língua portuguesa, o outro**» e estar presente no lançamento do seu livro «**O Amor Incerto**», uma iniciativa editorial do Relógio D'Água. Ideologicamente próxima das feministas, embora não milite, ela tem-se dedicado, nos últimos anos, ao estudo da situação da mulher, labor que acumula com o seminário de comportamento que dirige na universidade.

É uma mulher alta, magra, olhos acinzentados, de porte aristocrático; um rosto lavado, sem vestígios de pintura, que me encara sem enfado não obstante a estafa das entrevistas para que fora solicitada. Eram umas atrás de outras e com hora marcada. Comparam-na a Simone de Beauvoir, provavelmente, pelo escândalo que ambos constituem (melhor: o que escreveram), cada uma na sua época — Simone há trinta anos atrás, e Elisabeth nos anos oitenta. «**Bem, Simone de Beauvoir é Simone de Beauvoir. De certa maneira, penso como ela no que toca ao instinto maternal, todavia diferimos na questão da existência de uma feminilidade, o que Simone admitia.** Para mim não existe **feminilidade nem masculinidade... há, sim, androgenia.**»

Uma curiosidade apenas: Simone de Beauvoir é, tal como Elisabeth Badinter, licenciada em filosofia. Outras mulheres, das áreas da psicologia e da sociologia se pronunciaram sobre o **Instinto maternal**, dando-o como uma invenção, um mito cultural que se transmitiu com vista a manter a mulher espartilhada dentro da condição específica de mãe. «**Julgo tratar-se de um conceito culturalista, a realização da mulher pode não passar pela maternidade.** Há casais **sem filhos que vivem em perfeita harmonia e comunicam as suas experiências... ao invés, há mulheres que fazem filhos sem que nunca se sintam à vontade no papel de mães.**»

Maternidade pode ser um instante, o momento exacto em que que se expulsa o filho, e depois, mais nada. Mas as convenções sociais impõem que mãe há só uma e as mães desnaturadas são muito mal vistas. «**A maternidade aprende-se, o amor pelo filho é uma construção de todos os dias, adquire-se ao longo do tempo passado com a criança e dos cuidados que se lhe presta**». No livro «O Amor Incerto», Elisabeth Badinter desenvolve uma reflexão sobre a evolução do amor materno desde o século **dezasseis** aos dias de hoje. Mostra-nos o comportamento das mulheres francesas durante três séculos, e, segundo diz, «**comportavam-se de uma forma incrível**».

Por muito que custe a acreditar, as estatísticas apontam para uma esmagadora maioria de mães, de todas as classes sociais, que paridos os filhos os entregavam a amas. Por lá ficavam, as crianças nas mãos de estranhos durante dois ou três anos, muitas morriam sem nunca terem conhcido a verdadeira mãe. «**Ora, se houvesse um instinto biológico a mãe guardava a criança com ela...**», conclui Elisabeth Badinter. Outras pistas, fundamentadas na investigação, levam-nos (como a autora) a pensar que o amor maternal não é, nem mais nem menos, que um sentimento e, por isso, sujeito a oscilações. Um sentimento que precisa de aprofundamento para se afirmar em pleno.

Óbvio que as teses de Elisabeth Badinter provocaram uma onda de indignação, sobretudo no mundo masculino. Os psicanalistas americanos foram os mais aguerridos, atacaram a autora com ferocidade, chamando-lhe louca e dizendo que a carência de formação científica não lhe permitia uma abordagem séria do assunto. Que tudo aquilo se resumia a um conjunto de teorias totalmente irresponsáveis e inconsequentes. «**Os homens não suportam a ideia de que não teriam sido amados pela mãe...**»

Viragem

Para que não subsistam mal-entendidos devo informar que Elisabeth Batinder é casada (com o ministro da Justiça do Governo de Miterrand) e mãe de três filhos. Não pode, portanto, ser acusada de desconhecimento de causa, de falta de vivência da experiência como era o caso de Simone de Beauvoir que nunca foi mãe. «**O meu marido e os meus filhos solidarizaram-se comigo...**»

Íamos no século dezassete..., passou com a mulher a desembaraçar-se, o mais possível, das funções maternais, no dezoito idem, idem. Só, no dezanove, se registou uma mudança e, assim, continuou até ao vinte. «**É o século da mãe por excelência, todo o valor da mulher reside na maternidade... depois, nos anos sessenta, assistimos a uma reviravolta com o início dos movimentos feministas que contestaram o poder masculino. Não sei se, em Portugal, foi como em França onde as feministas gritavam «somos uma colónia» ou, como nos Estados Unidos da América, onde elas diziam «somos tratadas como negros». Entretanto, na última década, os movimentos de libertação das mulheres deixaram de estar virados para o exterior, tendo-se verificado um período de reflexão, de estudo. Em França, a história da mulher estava oculta, fazia-se investigação sobre tudo menos da mulher... Actualmente foram publicados trabalhos extraordinários no campo feminino, o que significa um salto importante.**»

Encontrada a memória da mulher (como se exprimia, que papel desempenhou na resistência em que medida era colonizada?», parece que a sociedade começou a aperceber-se de que não foi de todo, um apêndice do homem. «**Claro, sobretudo na América e nos países nórdicos devolveu-se à mulher a sua dignidade. Creio que os movimentos feministas atravessam uma fase de pausa, os radicalismos terminaram ... e, agora, as mulheres empenham-se em descobrir a melhor maneira de viver com os homens.**»

Elisabeth Badinter publicou um outro livro, complementar de «O Amor Incerto», que se centra na ambição feminina. Equipara-a à masculina, igual para ambos os sexos. Elas entraram nas universidade, **tomaram** profissões tidas como próprias dos homens, intrometeram-se na política. E, em tudo onde se introduzem, revelaram competência, capacidade, dedicação. «**Provaram pelas suas acções que não eram, constitucionalmente, passivas ou masoquistas, nem essencialmente vaginais. É certo que, nos homens, reside ainda uma tendência conservadora mas as coisas evoluiram muito, se bem que os comportamentos evoluam muito mais lentamente que as ideologias.**»

Então, nos países árabes é um horror. Os homens permanecem agarrados a uma imagem de si mesmos insustentável. «**Tenho impressão que nesses países os homens não estão seguros da sua virilidade...**» O que é isso de virilidade?, pergunto. A palavra choca-me, talvez pela sua ambiguidade. «**A meu ver, virilidade é comum aos dois sexos, exactamente o mesmo com a feminilidade. Virilidade será um certo número de características entre as quais destaco a vontade de poder, egoísmo, actividade. Só que o erro da história foi considerar que a virilidade pertence apenas ao homem.**»

Já agora: o oposto — feminilidade? «**Ternura, passividade... o mal foi o homem ter expulsado a sua feminilidade.**» Quando a recuperar assumirá, por inteiro, a sua identidade, o que será uma vantagem para os dois sexos. Aí, sim, com propriedade poderá falar da cara-metade. E vice versa. Dois num só, o ser andrógino do mito de Aristofanes, antes da amputação que sofreu. Ou o regresso ao paraíso perdido...

Os homens não suportam a ideia de não terem sido amados pela mãe...

A propósito do cancelamento da cedência de sala para debate

"O Palácio Foz começa a ser um sítio censurado"

— *afirmou ao "DL" Silva Dias da Associação de Arquitectos Portugueses*

O ministro adjunto para os Assuntos Parlamentares, Fernando Nogueira, cancelou a autorização da cedência do Palácio Foz para a realização de um debate sobre Lisboa promovido pela Associação de Arquitectos Portugueses. Comentando a decisão governamental, o arquitecto Silva Dias, membro da entidade promotora, afirmou ao «DL» que «o Palácio Foz começa a ser um sítio censurado».

«Encaro esta situação como um desrespeito pela classe e uma falta de compreensão de qual o papel social dos arquitectos». Para Silva Dias, presidente da Secção Regional do Sul da Associação dos Arquitectos Portuguesas (AAP) «depois do que se passou com o diaporama 'Lisboa, Notícias do Bombardeio', tinha um certo receio que a nossa iniciativa não tivesse acolhimento no Palácio Foz; no entanto, a Direcção Geral de Comunicação Social deveria ser um 'forum' para iniciativas deste tipo».

O receio não esconde a revolta do membro da única associação de arquitectos existente em Portugal: «propúnhamos discutir a cidade, reivindicar o direito que os arquitectos têm de discutir a cidade pois, na actual organização da sociedade, é aos arquitectos que cabe fazer o risco da cidade, o enquadramento edificado da vida dos seus concidadãos.»

Naturalmente que a inesperada reacção governamental não fez morrer a iniciativa e, assim, esta noite, no Centro Nacional da Cultura, os candidatos à presidência da Câmara Municipal de Lisboa irão expor as suas ideias, os projectos e concepções que defendem e querem ver aplicados na cidade. Mas, tem de se sublinhar que um debate que só honraria o Palácio Foz, na sequência aliás de idêntica iniciativa promovida pela SEDES, tenha sido «despejado» por iniciativa do ministro dos Assuntos Parlamentares...

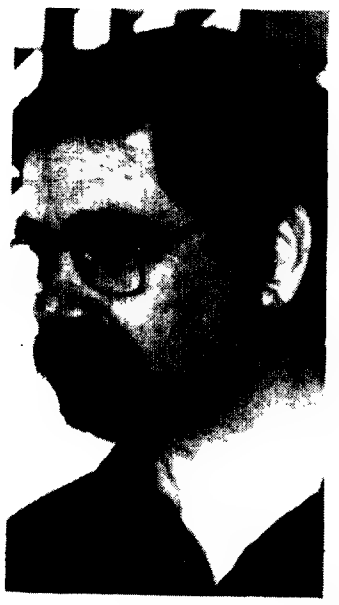
Arquitectos são ignorados pelos Municípios

Até porque, como sublinha Silva Dias, e embora o tema deste encontro seja o futuro de Lisboa, nele será referida uma situação existente em muitos Municípios do País, por isso, de contornos nacionais. Embora haja mais de 200 arquitectos a trabalhar no Poder Local, cerca de 50 por cento das edilidades não têm qualquer técnico de arquitectura no seu quadro, refere uma carta aberta enviada pela AAP aos candidatos às eleições autárquicas.

«A carta aberta surgiu dentro da linha de acção do nosso programa de intervenção; o nosso objectivo é que a cidade seja discutida», afirma o presidente da Secção Sul da AAP. Como exemplos das intervenções já feitas, Silva Dias citou as realizadas em torno do edifício da Caixa Geral de Depósitos, no Campo Pequeno, «que levou à destruição do património industrial ali existente numa fábrica de cerâmica e à concentração de terciário naquela zona». Neste caso, Silva Dias refere ainda «que desejaríamos que o concurso tivesse sido realizado dentro de moldes mais claros».

Outros aspectos da gestão de Lisboa que mereceram a atenção da AAP foram os ligados à destruição do Monumental, no Saldanha, e da Rua do Carmo. «O problema nestas questões», sublinha, «não é só o da solução encontrada, mas também o de democratizar a discussão em torno da vida da cidade».

O apelo da missiva dirigida no dia 7 de Novembro aos candidatos tem também um outro sentido. «Os arquitectos sentem-se subaproveitados ou até alheados do que se passa, pois, quando estão nas autarquias, são lançados para as tarefas burocráticas da fiscalização,



de pareceres sobre licenciamento de projectos, e não para uma acção de planeamento ou criativa». «Por outro lado», prossegue Silva Dias, «os que exercem actividade liberal, a maioria, são afectados pela falta de clareza da administração: se metemos um projecto na Câmara não sabemos quais os pareceres que vão incidir, quais são as entidade que os vão mandar, não conhecemos os planos nem as intenções dos Municípios».

O contraponto a esta situação existe, nalguns Municípios, e em Macau, caso que o presidente da Secção Sul da Associação dos Arquitectos Portugueses resume como exemplar: «em Macau, qualquer arquitecto que se dirige à Câmara recebe um livro bilingue, no qual são definidos os trâmites que o seu projecto vai seguir, o que pode ou não fazer; há uma definição clara das regras do jogo». Mas, quando não impera este princípio, «a indefenição dá origem à solução casuística, ao compadrio, às pressões». Os arquitectos reclamam, assim, por processos transparentes e Silva Dias sublinha «que a distribuição de trabalho deve ser feita na base de concursos públicos de ideias, segundo regras estabelecidas pela Associação Internacional de Arquitectos».

Se estas são algumas das preocupações e limitações que os arquitectos têm sentido quando em contacto com a maior parte dos Municípios, o grosso das intervenções da sessão a realizar esta noite cabem aos candidatos. «Têm que definir as linhas com que querem que Lisboa se cosa», sintetizou Silva Dias. Essas linhas e planos, subirão dos Restauradores para o Chiado pois, como lamenta o dirigente da AAP, «o Palácio Foz começa a ser um sítio censurado».

Nuno Ribeiro

DGCS nega, AAP confirma

Houve ou não intervenção de Fernando Nogueira?

Em comunicado ontem divulgado, a Direcção-Geral da Comunicação Social afirmou que não houve «qualquer despacho de cancelamento» da cedência de uma sala das suas instalações para um debate sobre Lisboa, promovido pela Associação dos Arquitectos Portugueses. De acordo com o texto «ao pedido em causa não foi dada qualquer autorização, ainda que verbal, nem foi o mesmo sujeito a qualquer despacho» do ministro adjunto, Fernando Nogueira.

No entanto, em nota também divulgada à Imprensa, a Secção Regional Sul da Associação dos Arquitectos Portugueses insiste na informação dada anteriormente, sublinhando que «um funcionário da Direcção-Geral da Comunicação Social, devidamente identificado», confirmou telefonicamente a cedência da sala e que na segunda-feira a AAP foi contactada «pelo mesmo funcionário, informando que o pedido de cedência havia sido indeferido» por Fernando Nogueira. A AAP refere ainda ter feito «várias tentativas sem êxito» para contactar a Presidência do Conselho e a DGCS e que não tinha «qualquer razão» para duvidar da informação que lhe haviam prestado.

No Congresso das Agências de Viagens

Cavaco Silva diz que o turismo tem de ser marcado pela qualidade

O turismo português «não pedia continuar à mercê de oportunismos sem ter em conta o futuro a médio e a longo prazo», afirmou Cabrita Neto no discurso de fundo que proferiu na abertura do XI Congresso da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo. O turismo tem de «constituir integrante da política económica a nível global, regional ou sectorial», disse por seu turno o Primeiro-Ministro, também ontem.

Os dois principais discursos da sessão de abertura têm de comum, e talvez até nem seja por acaso, a tónica da qualidade. Foram proferidos pelo presidente da Associação dos Hoteleiros Algarvios e deputado do PSD, Cabrita Neto, e por Cavaco Silva. São ambos da principal região turística. Curiosamente, o Primeiro-Ministro tem sob a sua égide a secretaria de Estado de Turismo, a qual deixou de pertencer ao Comércio. E para seu titular foi buscar Licínio Cunha, que com ele trabalha directamente.

O Congresso da APAVT veio na melhor altura para se estabelecerem parâmetros e prioridades neste sector. Segundo Cavaco Silva, a estratégia do Executivo para o turismo irá «assentar na defesa intransigente da qualidade da oferta, na recuperação das situações de degradação ou de desequilíbrio e, ainda, na melhor qualidade da procura turística».

O aproveitamento das potencialidades decorrentes da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia foi outro dos pontos da estratégia governamental revelada por Cavaco Silva. Ao delineá-la, o Primeiro-Ministro avançou com as linhas orientadoras da política governamental, destacando o Plano Nacional de Turismo que será adoptado pelo Governo como instrumento de orientação, com as correcções e adaptacções que forem aconselhadas. Sobre o PNT, Cavaco Silva acentuou que «a ausência de uma concepção global» para o ector «veio acentuar os desequilíbrios do passado, originou processos de destruição de espaços e de degradação do património natural e cultural».

«O melhor ano do Algarve»

A oferta turística perdeu qualidade, como ontem reconheceram no Alvor (Portimão) os principais intervenientes na sessão de abertura do XI Congresso Nacional das Agências de Viagens e Turismo. Mas «o Governo está disposto a inverter esta tendência», disse Cavaco Silva, que acrescentou: «A exemplo do que sucede com outros sectores económicos, nacionais, é aqui também urgente rentabilizar os nossos recursos». Porque, justificou o Primeiro-Ministro, «no nosso País o turismo já alcançou uma dimensão e importância que o transformam num dos principais sectores da actividade económica, apesar de nem sempre lhe ter sido proporcionada a devida atenção».

Além de Cavaco Silva e Cabrita Neto, o primeiro a criticar o facto de em Portugal não se estar a tentar diversificar mercados — ao contrário do que acontece com os países concorrentes neste sector —, usou da palavra o presidente da Região de Turismo do Algarve, Luís Filipe Madeira, o qual enalteceu «a acção convergente, harmoniosa e profícua» de agentes públicos (RTA, Municípios, DGT) e privados que, «em estreita cooperação e exemplar entendimento permitiu que 1985 fique como o «melhor ano turístico até hoje verificado no Algarve».

AOS NOSSOS EXMOS. CLIENTES, COMERCIANTES E PARTICULARES

Nos próximos dias 10, 11 e 12 (Terça, quarta e quinta-feira), às 15.00 e 21.00 horas, de Dezembro de 1985, realiza-se

MAGNÍFICO, GRANDE E CURIOSO

LEILÃO

DE ESPÓLIOS

Constituídos na sua maioria, pelos recheios pertencentes aos Herdeiros das distintas famílias Meiklejohn, Macartney e Chamberlins, que serão leiloados para efeito de partilhas, cujos bens para maior comodidade dos Exmos. Clientes, se transferiram para os nossos amplos salões de pregão, à:

RUA LUZ SORIANO, 53-1.º — LISBOA

Onde se efectua o leilão, conforme dias e horas acima indicados.
Constando em especial de ALGUMAS ANTIGUIDADES – BOM MOBILIÁRIO DE ESTILO – RELÓGIOS – ARMARIA – LUSTRES E CANDEEIROS – PINTURAS – LOUÇAS – CRISTAIS – PRATAS – JÓIAS – BRONZES – OBJECTOS DE ARTE – RARIDADES – GRANDE DIVERSIDADE DE «BIBELOTS» – ÁLBUNS COM POSTAIS – COFRES – ROUPAS – UTILIDADES, ETC.
Destacando-se na sua maioria: Magníficos móveis de diversos estilos, nacionais, europeus e orientais – Objectos de arte – Antiguidades – Diversos lotes de armas – Pinturas, aguarelas e gravuras, de artistas nacionais e estrangeiros – Louças da China, Companhia das Índias, Japão, europeias e outras – Esculturas de marfim, bronze, mármore, madeira e barro – Jóias e pratas – Relógios destacando-se um de parede, inglês, do Fabricante William Scott e outro de mesa, do Fabricante Robert Chassereau e outros – Diversos lustres, candeeiros de tecto e de mesa – Muitos tapetes persas e de outras procedências orientais – Carpetes – Cofres destacando-se um de torcidos e tremidos – Enorme quantidade de lotes de «bibelots» – Objectos de vitrine e decoração – Diversos álbuns com postais, sobre curiosos temas – Utilidades – Roupas – Velharias e muitos objectos de difícil descrição, num total de cerca de 2000 lotes, que SERÃO VENDIDOS PELA MAIOR OFERTA.
EXPOSIÇÃO: Dia 9 (segunda-feira) das 9.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 horas, e dia 10 (terça-feira) das 9.00 às 12.00 horas.

REALIZA ESTA IMPORTANTE ALMOEDA, A ANTIGA AGÊNCIA

SOARES & MENDONÇA, LDA.

– LEILOEIROS-AVALIADORES –

Rua Luz Soriano, 53-1.º
Telefs. 321312-369880 – 1200 LISBOA

Encontro EUA-Angola

Problema da UNITA é um dos pontos das conversações

O estabelecimento de relações diplomáticas entre os Estados Unidos e Angola, é um dos pontos em discussão na reunião que desde ontem decorre em Lusaca (Zâmbia), entre delegações dos dois países, informou fonte próxima das conversações.

A delegação norte-americana chefiada pelo secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, e a angolana dirigida pelo ministro do Interior, Alexandre Rodrigues «Kito», estão reunidas na capital da Zambia para negociações sobre a paz na África Austral.

Outro dos pontos concretops em discussão pelas duas delegações será o problema do auxílio dos Estados Unidos à UNITA, o movimento rebelde angolano que combate as forças de Luanda.

Serão igualmente temas das conversações a independência da Namíbia e a retirada das forças cubanas de território angolano.

O presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia, país anfitrião nestas conversações entre os Estados Unidos e Angola, classificou o encontro entre as duas delegações como «um passo na direcção certa».

Entretanto o presidente angolano José Eduardo dos Santos enviou ontem uma mensagem ao seu homólogo moçambicano Samora Machel, que fontes oficiais afirmaram estar relacionada com as conversações em curso em Lusaca entre Angola e os Estados Unidos.

O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros Afonso Van Dunen, que ontem efectuou uma visita-relâmpago a Maputo, foi recebido por Machel, a quem fez a entrega da mensagem de Eduardo dos Santos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE SERVIÇOS DE PORTARIA,
VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADE SIMILARES
(ANTIGO SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS)

SEDE CENTRAL — LISBOA / DELEGAÇÕES — SETÚBAL — PORTO — COIMBRA

PRÉ-AVISO DE GREVE

— À ASSOCIAÇÃO DE EMPRESAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
— A TODAS AS EMPRESAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA
— AO MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

RAZÕES DA GREVE

— Recusar aumentos salariais miseráveis e humilhantes.
— Aumentos salariais dignos na média dos contratos negociados este ano.
— Condições de trabalho (subsídio de alimentação, subsídio de transporte, complemento vencimento no Seguro).

As Organizações Sindicais outorgantes declaram ao abrigo e para os efeitos do disposto no art.º 5.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, a presente Greve nos períodos e locais de trabalho abaixo discriminados.

1.º Período de Greve
(Sem prejuízo do parágrafo único do presente Pré-Aviso de Greve)

Início 00.00 horas e termo às 24.00 horas do dia 3/12/85, para todos os trabalhadores que prestam serviço nos seguintes locais de trabalho (clientes):

HOSPITAIS, COMISSÕES REGIONAIS DE SEGURANÇA SOCIAL
SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS, CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E CAIXAS SINDICAIS.

2.º Período de Greve
(Sem prejuízo do parágrafo único do presente Pré-Aviso de Greve)

Início 00.00 horas, e termo às 24.00 horas do dia 4/12/85; para todos os trabalhadores, que prestam serviço nos seguintes locais de trabalho (clientes):

CP, TAP, METRO, CARRIS, TRANSTEJO, STPC-SERVIÇOS DE TRANSPORTES COLECTIVOS DO PORTO, RODOVIÁRIA NACIONAL, BARRAQUEIRO, ANA, CTM e CNN

3.º Período de Greve
(Sem prejuízo do parágrafo único do presente Pré-Aviso de Greve)

Início às 00.00 horas e termo às 24.00 horas do dia 5/12/85, para todos os trabalhadores que prestam serviço nos seguintes locais de trabalho (clientes):

COMPANHIAS DE SEGUROS E BANCOS,
CTT, TLP, EDP, EPAC, EPNC, PETROGAL, CN PETROQUÍMICA , PETROQUÍMICA E GÁS, EPSI, QUIMIGAL, UNICER, TABAQUEIRA, RTP, RDP, CNN, IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA, EQUIMETAL E FISIPE.
MINISTÉRIOS, SECRETARIAS DE ESTADO, DIRECÇÕES-GERAIS, INSTITUTOS, TRIBUNAIS, TESOURARIAS DA FAZENDA PÚBLICA, ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA E FACULDADES.

4.º Período de Greve
(Sem prejuízo do parágrafo único do presente Pré-Aviso de Greve)

Início às 00.00 horas e termo às 24.00 horas do dia 6/12/85:
Este 4.º Período de Greve abrange ainda todos os trabalhadores de limpeza nos restantes locais de trabalho (clientes) não discriminados e os restantes trabalhadores do sector enquadrados na tabela B do Anexo II do CCTV.

Parágrafo Único: Nos locais de trabalho em que a prestação de serviço no período normal de trabalho se inicia na noite de um dia e termina no dia imediatamente seguinte, o início do período da greve coincide com o início da prestação de trabalho no dia imediatamente anterior ao estipulado para a Greve, e o seu termo com o fim do período normal de trabalho do dia marcado para a greve.

Nos locais de trabalho onde se verificarem estritamente necessários os serviços previstos no número 3 do art.º 8.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, estes serão assegurados.

Lisboa, 27 de Novembro de 1985

As Organizações Sindicais

Pelo — Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares
Pela — Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritório e Serviços
Pela — Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos
Pela — Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal
Pelo — Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa.

Interrupção de testes nucleares

Americanos dizem-se dispost a estudar a proposta soviétic

Os Estados Unidos vão estudar a nova proposta do líder soviético Mikhail Gorbachev quanto a uma interrupção de testes nucleares por parte das duas superpotências, revelaram as autoridades norte-americanas.

«Ainda não analisámos todas as observações de Gorbachev. Como tal ainda não podemos comentá-las. Depois de uma análise atenta será possível decidir sobre uma eventual alteração da nossa posição», revelou um funcionário da Administração Reagan.

O presidente norte-americano recusou uma proposta inicial de Moscovo, feita a 1 de Julho último, com vista a uma proibição conjunta de testes nucleares até ao próximo dia 1 de Janeiro, alegando que Moscovo teria vantagem em relação a Washington quanto a experimentação de novas armas nucleares.

Esta nova proposta de Gorbachev surgiu durante um discurso proferido no Soviete Supremo após as conversações que manteve na passada semana em Genebra com Reagan.

No discurso, Gorbachev considerou positivo o balanço geral da Cimeira de Genebra e manifestou a esperança de que a posição assumida por Washington sobre a Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE) não seja «a última palavra» dos norte-americanos sobre o assunto.

Gorbachev saudou o facto de o encontro que manteve com Reagan ter dado origem a «uma série de entendimentos úteis relativos a numerosas orientações do desenvolvimento da cooperação bilateral».

Destacou em especial «o significado do entendimento de Genebra sobre o prosseguimento dos contactos políticos entre Moscovo e Washington, incluindo novas cimeiras».

Mas, «o principal — sublinhou — é criar a possibilidade para a cessação geral da corrida aos armamentos e dar passos práticos na redução dos arsenais nucleares acumulados».

Acusação americana

O departamento norte-americano de Estado acusou entretanto a União Soviética de se recusar a tratar seriamente assuntos Leste-Oeste, tais como interferências e censura.

A Paz no Médio Oriente

Hassan II apela à França para intervir no processo

O rei Hassan II de Marrocos exortou ontem a França a expandir o seu papel no processo de paz no Médio Oriente, afirmando que Paris está numa «posição incomparável» para ajudar a resolver os conflitos naquela região.

Discursando num banquete que lhe foi oferecido, no início de uma vista de Estado de três dias, Hassan II disse ao presidente François Mitterrand que a França é a única grande potência capaz de iniciar conversações para promover uma paz duradoura no Médio Oriente.

«Como chefe de Estado de um país árabe com responsabilidades pelos assuntos árabes e interárabes, digo-lhe que contamos consigo e com a França para um grande acordo» — acentuou o monarca, dirigindo-se a Mitterrand.

«A França é o único dos membros permanentes do Conselho de Segurança (da ONU) que pode actuar como um gatilho para o diálogo» — prosseguiu Hassan II, acrescentando que os Estados Unidos estão limitados pelos seus laços íntimos com Israel.

Para o rei de Marrocos, a União Soviética está desqualificada porque não reconhece Israel, enquanto a Grã-Bretanha manifestou «falta de cortesia» ao não receber, como tinha prometido, membros da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

O quinto membro permanente do Conselho de Segurança, a China, «nunca assimiu um papel activo na política do Médio Oriente» — adiantou Hassan II.

Mitterrand, que manteve conversações privadas com Hassan II, centradas nos conflitos no Médio Oriente e no Chade, declarou que a França está disposta a participar em iniciativas de paz.

O presidente francês reafirmou o seu apoio a uma conferência internacional de paz para o Médio Oriente.

Devido a ataque na fronteira

Pretória ameaça invadir o Zimbabwe

A África do Sul anunciou que poderá mandar tropas para o Zimbabwe se Harare não agir contra os guerrilheiros que a Africa do Sul responsabiliza pelos últimos ataques com minas na fronteira comum.

Quatro minas explodiram a poucos quilómetros a norte da Província do Transval na segunda e terça-feiras, ferindo quatro soldados e um operário negro, informou o exército sul-africano.

O ministro dos Negócios Estrangeiros disse que as pistas deixadas pelos guerrilheiros que colocaram as minas iam dar ao rio Limpopo que penetra no Zimbabwe.

Botha disse numa declaração: «O Governo do Zimbabwe foi informado de que deve tomar medidas urgentemente para garantir que não ocorram incidentes desta natureza no futuro, de contrário as forças de segurança sul-africanas não terão outra alternativa senão seguir até ao fim essas pistas.»

Um porta-voz do exército disse que quatro soldados, dois dos quais negros, que ficaram feridos na explosão de uma das duas minas activadas se encontram em estado satisfatório.

Vinte mineiros mortos

Entretanto vinte mineiros terão morrido devido a uma explosão subterrânea numa mina de ouro, localizada a 20 quilómetros a leste de Joanesburgo, revelou a empresa que explora a mina.

O acidente ocorreu ontem de manhã, a três quilómetros de profundidade.

ostos
tica

A mesma fonte frisou que a delegação soviética tinha recebido indicações antes do acordo norte-americano-soviético em Genebra para cooperar em tais assuntos.

O confronto sovieto-norte-americano sobre questões culturais surgiu numa conferência de Budapeste, destinada a continuar a conferência de Madrid sobre os acordos de Helsínquia de 1975.

O porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman, afirmou que os soviéticos tentaram excluir da agenda de Budapeste assuntos como «contactos pessoais alargados, interferências nas emissões de rádio, censura e a detenção de artistas e escritores devido às suas convicções políticas».

Inglaterra e RFA participam na "Guerra das Estrelas"

A primeira-ministro britânica, Margaret Thatcher, disse que a Grã-Bretanha e a RFA assinarão provavelmente ambas, até fim de Dezembro, acordos com Washington sobre a participação na Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE) ou «Guerra das Estrelas», lançada por Ronald Reagan.

Numa conferência de Imprensa realizada após uma reunião com o chanceler alemão federal Helmut Kohl, Thatcher disse: «creio que ambos deveremos assinar um acordo antes do Natal».

Kohl, entretanto, indicou que o seu governo não está a avançar nesse sentido com a rapidez que Thatcher sugeriu.

«A nossa situação é ligeiramente diferente» — disse o chanceler alemão-federal aos jornalistas, acrescentando que o governo de Bona poderá concluir os termos do acordo antes do Natal, embora sem fixar data para a sua assinatura.

Por outro lado, Kohl manifestou em Londres a esperança de que a Cimeira da CEE, a iniciar-se segunda-feira no Luxemburgo, registe progressos na integração política, militar e económica europeia.

Acordo anglo-irlandês

A Câmara dos Comuns do Parlamento britânico aprovou por maioria o acordo anglo-irlandês sobre o Ulster, que concede pela primeira vez à Irlanda do Norte um papel na sua administração.

O acordo, assinado em 15 de Novembro pelos primeiros-ministros britânico, Margaret Thatcher, e irlandês, Garret Fitzgerald, foi aprovado por 473 votos contra 47.

Futuro das Malvinas

A Assembleia Geral das Nações Unidas adoptou uma resolução apoiada pela Argentina apelando para conversações entre Londres e Buenos Aires, no sentido de resolver a sua disputa sobre as Malvinas /Falkland.

O documento, omitindo qualquer referência directa à questão da soberania que a Grã-Bretanha se recusa a discutir, foi aprovado por 107 votos a favor, quatro contra e 41 abstenções.

Gonzalez desmente eleições antecipadas

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, afirmou que «não há intenção de convovar eleições gerais antecipadas mas sim a vontade de cumprir o calendário previsto, incluindo a convocatória do referendo».

Felipe Gonzalez fez esta afirmação durante uma conferência de Imprensa conjunta com o primeir-ministro no Luxemburgo, Jacques Santer, que se encontra em visita a Madrid.

«Enganam-se os que pensam que existe a decisão de eleições antecipadas», acrescentou.

O chefe do Governo espanhol respondia desta forma às especulações levantadas nas últimas horas nos meios políticos e jornalísticos sobre a eventual renúncia do Governo, a convocatória do referendo e a consequente antecipação das eleições gerais.

Estas especulações basearam-se no anúncio da intenção do Governo de Madrid adiar para Janeiro ou Fevereiro o debate parlamentar sobre defesa e segurança, que inclui a questão do referendo popular sobre a permanência ou saída da Espanha da Aliança Atlântica, previsto inicialmente para Dezembro.

O assalto ao avião da Egypt-Air

Em estado crítico o único sequestrador que sobrevive

O único sobrevivente de entre os sequestradores do avião da «Egypt-Air» desviado para Malta, Omar Marzouki, encontra-se ainda em estado crítico num hospital de La Valetta.

Fontes oficiosas de Malta indicam que Omar Marzouki já não se encontra em perigo de vida e foi retirada da unidade de cuidados intensivos, mas que o seu estado inspira ainda cuidados e não permite que seja interrogado.

Informadores do Governo recusaram-se no entanto a revelar a natureza dos ferimentos sofridos pelo «pirata do ar» quando os comandos egípcios assaltaram o avião, para resgatarem os reféns, no domingo passado.

O mesmo informador confirmou a recepção do pedido oficial de extradição de Marzouki feito pelo Governo egípcio, acrescentando que este será ponderado assim que estiverem concluídas as averiguações do magistrado Noel Cuschieri.

Omar Marzouki terá que ser julgado em solo maltês caso se prove ter agido criminosamente em Malta.

Entretanto, informações provenientes de Tunes indicam que as autoridades negam ter dados sobre o jovem sequestrador e consideram que o seu passaporte — que o governo de Malta afirma ser tunisino — é certamente falso.

Autópsias efectuadas a mais de metade das vítimas do sequestro de um avião da «Egypt-Air», em Malta, mostram que quase todas morreram vítimas de fumo e chamas que envolveram o aparelho depois do assalto de comandos egípcios — revelaram fontes em La Valletta.

O Boeing 737 tinha sido desviado, no sábado, quando efectuava um voo de Atenas para o Cairo. Comandos egípcios atacaram o avião, no domingo, e 60 pessoas morreram.

Os piratas do ar assassinaram três passageiros norte-americanos e dois israelitas antes do assalto egípcio.

O governo maltês, que deu autorização para o assalto dos comandos egípcios, garantiu que o fogo a bordo do avião sequestrado foi causado por granadas lançadas pelos piratas do ar e não pela força de elite enviada pelo Cairo.

TALUDA
60 MIL CONTOS

e ainda 156 mil contos
em milhares de outros prémios

Habilite-se e
seja multimilionário

EFACEC

ALTERAÇÃO DE NUMERO DE TELEFONE

Comunicamos aos nossos estimados fornecedores, clientes e público em geral, que a partir do próximo dia 29 do corrente, em virtude de alterações de ordem técnica introduzidas pelos TLP na Central Telefónica da Senhora da Hora, o número do telefone da nossa Sede e Fábrica da Arroteia, Leça do Bailio, é alterado de **952015** para **9512015.**

UGT recebeu fundos dos EUA para apoiar Walesa

A União Geral dos Trabalhadores (UGT) reconheceu ontem à NP ter recebido, no ano passado, 30 mil contos em fundos norte-americanos para apoiar a central sindical polaca «Solidariedade» e para a formação sindical dos seus quadros.

Um porta-voz da UGT, Rui Oliveira e Costa admitiu que a central recebe anualmente fundos da sua congénere norte-americana AFL-CIO e da Agência para o Desenvolvimento Internacional (AID) para apoio de acções concertadas internacionalmente a favor do «Solidariedade» e dos seus sindicalistas, assim como para a formação dos seus próprios quadros.

A afirmação foi proferida na sequência de denúncias surgidas na Imprensa francesa sobre idêntico apoio à central sindical de França «Force Ouvrière».

«Por vezes recebemos ajuda monetária de outros tipos. Desde a nossa criação mais de duas centenas de sindicalistas da UGT visitaram os Estados Unidos em acções de formação. É tudo verdade. Não temos nada a esconder», disse Rui Oliveira e Costa.

O secretário-geral da «Force Ouvrière», André Bergeron, também disse numa declaraçõ aos jornalistas que a sua central recebeu regularmente ajuda financeira para auxiliar, entre outros, a Polónia e o Afeganistão. A declaração segue-se a um relatório publicado no jornal francês «Libération» afirmando que a F.O. recebeu 830 mil dólares em fundos secretos entre Abril de 1984 e Abril de 1985 da Agência Norte-Americana de Apoio à Democracia (NED), criada em 1983 pelo presidente Reagan para promover a «democracia» no estrangeiro.

Quem administra os fundos da NED («National Endowment for Democracy») é a AFL-CIO, cujas posições em matéria de política internacional são qualificadas de «arcaicas» pela própria Imprensa norte-americana. Este «arcaísmo» explicaria que a França, país onde dificilmente se pode afirmar que a democracia está em perigo, mas que tem um Governo socialista, tivesse recebido num ano mais de metade dos fundos atribuídos a organizações da Europa Ocicental pela NED.

Relações económicas com Moçambique debatidas em Lisboa

O desenvolvimento de acções específicas junto de empresas portuguesas, para avaliar das suas possibilidades na formação profissional de quadros moçambicanos, foi uma das conclusões do seminário que ontem encerrou em Lisboa promovido pela Câmara de Comércio Portugal-/Moçambique.

O seminário, subordinado ao tema «Perspectivas para o desenvolvimento das relações económicas com a República Popular de Moçambique», reuniu num hotel da capital mais de 90 empresas, sócias ou não daquela Câmara de Comércio, que debateram num primeiro painel as implicações, nas relações com Moçambique, da adesão de Portugal à Comunidade Europeia.

Os participantes abordaram ainda num segundo painel as áreas de interesse bilateral em matéria de comércio e serviços a debaterem problemas específicos das relações com Moçambique, nomeadamente o Imposto sobre o Valor Acrescentado, Imposto Profissional e Contribuição Industrial, entre outros.

Aumentos nos CTT/TLP

E se lhe pedirem 7$50 ...é o novo impulso

Pela décima-segunda vez desde 1974, os preços dos serviços de correio e telecomunicações vão ser agravados, de acordo com as novas tarifas ontem anunciadas pelos CTT-/TLP.

Escrever uma carta, simples, sem registo, custará, a partir de 1 de Dezembro, 22 escudos e 50 centavos, mais dois escudos e 50 centavos que antes.

Por cada chamada telefónica urbana o assinante pagará sete escudos e 50 (mais 50 centavos) ou 10 escudos, se a fizer de uma cabina telefónica (anteriormente, 7 escudos e 50 centavos).

Instalar um telefone custará exactamente o mesmo que agora se paga (9.500 escudos) mas a assinatura mensal sofre um aumento de 1.050 para 1155 escudos.

Cada minuto ao telex será mais caro 50 centavos (antes custava 10 escudos), a assinatura mensal mais cara 650 escudos (de 10.500 para 11.150 escudos) mas a instalação mantem o preço anterior.

Os telegramas passam de 75 para 82 escudos e 50 centavos (taxa fixa) com cada palavra a «pesar» mais 50 centavos no preço final: de dois escudos e 50 centavos para três escudos.

Novos Aumentos

Correio

Porte mínimo da carta (normalizada)

Serviço Nacional	22$50
Serviço Europeu	52$50
Serviço Extra-Europeu	68$50

Telecomunicações

Telefone

Impulso	7$50
Impulso de Posto Público	10$00
Assinatura Mensal	1 155$00
Instalação	(1)

Telex

Taxa Unitária de Comunicação	10$50
Assinatura Mensal	11 150$00
Instalação	(1)

Saliente-se que as taxas de instalação de novos telefones e telex, assinaladas com (1) não foram aumentadas, mantendo os preços fixados em 1983.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

FAUSTO DA SILVA MALVAR PRIMEIRO AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

para efeitos de publicação que por escritura de cinco de Novembro de mil novecentos e oitenta e cinco, lavrada de folhas vinte e quatro a vinte e cinco verso, do livro de notas Cento e Vinte e Quatro – E deste Cartório, foi constituida entre Ann Jessie Whittle e Dr Manuel Joaquim Lourenço Real uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada ANOREGEST–GESTÃO E INFORMÁTICA, LDA, com sede em Lisboa, a qual se rege pelo constante da presente fotocopia e está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial sete de Novembro de mil novencentos e oitenta e cinco

Primeiro

A sociedade adopta a denominação ANOREGEST–GESTÃO E INFORMÁTICA, LDA. e tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Lisboa, na Travessa André Valente, números oito-doze, rés-do-chão, com entrada pelo número oito.

Segundo

A sua duração é por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.

Terceiro

A sociedade tem por objecto a administração comercial da indústria e prestação de serviços na organização de contabilidade gestão e informática.

Quarto

O capital social é de um milhão de escudos, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das duas seguintes quotas: – uma de novecentos mil escudos pertecente à sócia Anna Jessie Whittle, e uma de cem mil escudos pertencente ao sócio Dr. Manuel Joaquim Lourenço Real.

Quinto

A gerência da sociedade, dispensada de caução, e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária e suficiente a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Sexto

A cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento dos sócios não cedentes.

Sétimo

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Oitavo

Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivo ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Nono

A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei e pela simples vontade de um dos sócios.

Décimo

Disssolvendo-se a sociedade, ambos os sócios serão liquidatários, podendo abrir-se entre eles licitação, ficando o estabelecimento social com todo o seu activo e passivo, adjudicado ao sócio que melhor proposta faça em preço e forma de pagamento.

"D.L." 28/11/1985

VESTUÁRIO EM CABEDAL

ANTÍLOPE E PELE DE PORCO

CONFECCIONAMOS POR MEDIDA

PINTAMOS E ARRANJAMOS CASACOS DE CABEDAL

CONFECÇÕES STAHL, LDA.

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1. ESQ.

☎ 771158 — 1000 LISBOA

SINDICATO DOS AGENTES TÉCNICOS DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos art.os 27.°, alínea *c)*, 46.° alínea *b)* e 56.° do Estatuto, convoco a **Assembleia Geral do Sindicato** para reunir, em sessão ordinária, nas sedes das Secções Regionais e sede Nacional do Sindicato pelas 15.00 horas, do próximo DIA 14 DE DEZEMBRO DE 1985, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — **Apreciação e votação do Orçamento para o ano de 1986.**
2 — **Informações**

Lisboa, 22 de Novembro de 1985

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Assinatura ilegível)

NOTA: De acordo com o artigo 31.°, as reuniões da Assembleia Geral têm início à hora marcada, com a presença de qualquer números de sócios.

ACUPUNCTURA

Ajuda a Cura: — Asma — Sistema Nervoso — Bronquites — Paralisias — Tromboses — Hipertensão — Dores em Geral — Espondilose — Artroses — Etc...

PROF. CHENG-YING SAN (Chinesa), 20 anos de Experiência.

MARCAÇÕES:

I.M.N. Av. Praia da Vitória, 18-1.° Esq.° — Telef. 554087

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$25	57$25
ALEMANHA FED (marco)	62$20	63$40
ÁUSTRIA (xelim)	8$80	9$00
BÉLGICA (franco)	2$914	3$114
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	115$30	117$80
(notas de 5 a 1000)	115$80	118$30
DINAMARCA (coroa)	17$20	17$60
ESPANHA (peseta)	$981	1$101
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	159$15	162$65
(notas de 5 a 1000)	159$65	163$15
FINLÂNDIA (marka)	28$90	29$50
FRANÇA (franco)	20$40	21$10
HOLANDA (florim)	55$30	56$40
IRLANDA (libra)	193$30	197$30
ITÁLIA (lira)	$084	$094
JAPÃO (iene)	$764	$799
NORUEGA (coroa)	20$75	21$25
REINO UNIDO (libra)	234$20	238$70
SUÉCIA (coroa)	20$65	21$15
SUÍÇA (franco)	75$75	77$25
VENEZUELA (bolívar)	8$90	9$90

Observações:

1 — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo**
2 — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

GOLO: decorriam 73 minutos quando o inglês Ralph Meade reduziu para 1-2 e recuperou as baterias da ilusão «leonina»

EXPULSÃO: Jordão que já vira o «amarelo» cometeu falta e o suíço Daina cumpriu a lei

Atlético de Bilbau, 2-Sporting, 1

Sporting viaja em nuvem cor-de-rosa

Neves de Sousa
enviado-especial do «DL»

É isso meus amigos! A comitiva sportinguista regressa a Lisboa em nuvem cor de rosa, depois de mais uma jornada futebolística marcada pelo brio, talento, engenho, crença, dignidade e elevado grau de profissionalismo de um punhado de artistas do mais alto gabarito. Depois da histórica final de 1964, em terreno belga, onde na «negra», um canto de João Morais a todos os portugueses encantou com a conquista da Taça das Taças, surge este Sporting-85 bem capaz de repetir tão notável proeza, porquanto através do seu comportamento de ontem no grandioso palco de San Mamés, mostrou possuir as potencialidades bastantes para que se materialize este nosso bom presságio.

Convenhamos que as «coisas» não começaram da melhor forma para a turma excelentemente comandada pelo equilibrado, sensato e competente «expert» Manuel José, já que, ainda no minuto zero — antes do chuto inaugural — já Rui Jo[illegible]ão havia visto o amarelo mo[illegible]rado pelo sr. André Daina por haver simulado o pontapé de saída por duas vezes. Ainda que a decisão se possa considerar algo rigorosa, temos que convir que os preceitos legais que regem o jogo são claros e o «comportamento» do futebolista português terá sido entendido pelo juiz suíço (o mesmo que dirigiu o triste espectáculo de Heysel que enlutou 37 famílias) como atitude incorrecta, e daí o exibir da cartolina.

No minuto treze era o delírio para os bilbaínos. Cruzamento do lado direito, Vítor Damas a sair socando para «zona proíbida» (para a frente nunca se deve enviar a bola) e **SARABIA** surgiu fazendo o «chuveirinho». Era o 1-0. Bancadas ao rubro. Os adeptos do Bilbau vibram, gritam e incitam porque o seu «adorado clube» parecia encaminhado para um triunfo concludente. Manuel José e seus comandados não cedem nem tão pouco de amedrontam com a «fúria» e o «pressing» dos bilbaínos dirigidos por Javier Clemente. Muita serenidade, excelente planificação táctica, muita coesão, inquestionável e louvável «espírito de grupo» são armas utilizadas pelo «arsenal de Alvalade», e os espanhóis são forçados a meditar bem no opositor que o sorteio de Zurique lhe destinou. Aquela turma portuguesa não cede ante pressões...

Golos do Borússia festejados exuberantemente

Manuel José, mostrou-se plenamente identificado com o padrão e o estilo do futebol do Atlético e montou o esquema com plena perfeição impedindo que a dinâmica estratégica dos bilbaínos resultasse. Com os defesas a confiarem (sem limite) na segurança, atenção, experiência e a mais soberana competência do seu «keeper» (insubstituível) Vítor Damas, todos eles (ainda que Oceano haja vacilado nos 45 minutos iniciais) foram inexcedíveis na técnica exibida, na colocação sobre o encharcado palco de San Mames, no tempo e sentido de desarme, na marcação dos opositores e do espaço de jurisdição de cada um, no apoio aos sectores mais adiantados; na linha do «miolo», faziam-se notar os miolos de todos, com destaque para Sousa, mas sem que os demais situassem o seu labor aquém das suas virtudes de talentosos e geniais artistas da actividade futebolística; e na frente, Jordão a lutar com bravura no meio do forte dique bilbaíno e Manuel Fernandes colocados na ala direita para impedir que por aí se escapasse o influente La Fuente (defesa esquerdo) que, em obediência à planificação esquematizada por Javier Clemente, funciona como defesa-extremo e desempenha a tarefa com reconhecido e apreciado engenho. Ontem, encontrou a adequada muralha e acabou mesmo por ser rendido por Liceranzu.

Elogios vindos de Espanha

A Imprensa espanhola de hoje é unânime em afirmar que o Atlético de Bilbau conseguiu uma vantagem «curta» para viajar com tranquilidade a Lisboa e que os bailbaínos tem um «panorama difícil». **«Difícil papeleta para os leões bilbaínos,** titula o jornal «Ya» para quem o golo de Meade «pode ser definitivo» e apesar do «excelente jogo técnico do Sporting», o Atlético de Bilbau merecia um melhor resultado.

O «ABC» considera «curta» a vitória do Atlético que «não fez uma partida brilhante ante uns **portugueses que fizeram bom futebol e dominaram em grande parte do encontro.**

Para o «El País», as **espadas estão ao alto para o encontro da volta** e «tudo ficou adiado para dentro de duas semanas». Para este jortnal **o Sporting é uma equipa muito técnica** e se não pode traduzir no marcador sua superioridade foi porque o Atlético, inspirado ou não, é sempre uma equipa muito incómoda».

Porque o acerto era total os 38 mil bilbaínos colocados ao redor do relvado (que fora mandado regar para fazer valer a superior índice físico-atlético dos componentes da equipa de Clemente) começavam a consciencializar-se quanto ao real valor do opositor em confronto e o 1-0 que chegara um tanto extemporaneamente e mais por obra dum «hiato» do que por merecimento justificado, iam-se «delciando» com os golos que o Real Madrid sofria frente ao Borussia. Cada golo marcado pelos germânicos tinha eco vibrante em San Mamês. Trata-se afinal duma atitude fincada no espírito nacionalista das gentes bascas que têm Bilbau como capital...

Canto e desencanto

O equilíbrio das «forças em presença» era a constante do prélio, e com o rodar dos ponteiros do relógio começava a pairar em todos nós e nos milhares de portugueses que fizeram em Bilbau rigoroso teste às garganhiato de serenidade e caminhou no sentido contrário. Em vez de seguir pelo «tapete verde» saiu o risco com a bola e o árbitro assinala o correspondente pontapé de canto. Era o canto do nosso desencanto momentâneo, porque «lá nas alturas» surgia SALINAS (entrado para suceder a Noriega) e Damas era batido pela segunda vez.

Jordão: expulsão incontestada

A perder por 2-0, os sportinguistas continuaram a impor o mais acertado ritmo e o sistema teimava em afinar pela serenidade e suficiente esquematização, não ficando abalados pelo aumentar do «score» negativo. Gabriel, Sousa e Meade (que entrara ao minuto 64 para o lugar de Manuel Fernandes, e aqui temos docomentado como Manuel José «apostava» no desfecho do prélio) realizavam soberba exibição galvanizando e arrastando os companheiros para uma exibição de grande regalo,

Jordão, que havia começado a jogar já com um «amarelo» no activo, sofre uma forte pancada (seria habilidade do companheiro espanhol?) e responde com pé em riste. O sr. Daina é um árbitro atento e cumpridor do «código» e daí que não se deva contestar a pronta decisão de mandar o português para o banhinho antecipado.

Sporting a actuar com 10 elementos e a perder por 2-0 poderia determinar que a partir daí surgisse o massacre. Qual quê? Então Manuel José não sabe!...

Meade realiza exibição de luxo. Corre, domina, dribla, remata, passa, repassa. Numa palavra: Impecável. Jaime Pacheco ajuda os defesas e Sousa colabora com os avançados. Sporting a actuar em sistema em leque, tipo «futebol total» onde todos atacam e todos defendem. E é com esse espírito colectivista, futebol exibido em bloco, que surge aos 73 minutos MEADE a receber magistral entrega de Sousa e, de ângulo difícil, acontece o golo com a chancela lusa.

E pronto amigo leitor. Aqui tem, em aligeirada crónica, o relato de um acontecimento de grande orgulho para sportinguistas e demais portugueses. Isto acontece quando a «equipa de Torres» assegurou presença na fase final do mundial, a «meninada» de José Augusto se encaminha para o «europeu» da Grécia, Fernando Gomes é «galardoado» na «grande gala» de Paris como rematador mais eficiente do futebol europeu, o Benfica aguarda parceiro para mais uma ronda «uefeira» e o Sporting certamente que na noite de 11 de Dezembro irá materializar superioridade frente aos bilbaínos.

Amanhã aqui estarei para vos narrar algo mais sobre os belos momentos vividos na grande catedral futebolística de Bilbau.

O suíço Daina (árbitro do jogo de Heysel Park na final da Taça dos Campeões Europeus entre a Juventus e o Liverpool e que teve um saldo trágico de 39 mortos) mostrou-se muito autoritário nas suas decisões, não tendo cometido erros na sua actuação.

As equipas alinharam:

Atlético de Bilbau: Zubizarreta; Urkiaga, Goicochea, Nunez e De La Fuente (Micheangelo, 80m); Gallego, De Andres, Urtubi e Sarabia; Noriega (Salinas, 50m) e Argote.

Sporting: Damas; Gabriel, Venâncio, Morato e Fernando Mendes; Oceano, Sousa e Jaime Pacheco, Mário Jorge; Manuel Fernandes (Meade, 62m) e Jordão.

Acção disciplinar: amarelo: Jordão e Nunez (43m); vermelho: Jordão (62m).

Assistência: 40 mil.

Taça das Taças:

Estrela Vermelha de Belgrado continua na competição

O Estrela Vermelha de Belgrado derrotou ontem o Lyngby (Dinamarca) em jogo correspondente à 2.ª mão da Taça das Taças que ficara adiado em virtude do protesto apresentado peloclube dinamarquês e no qual se alegava que um dos jogadores jugoslavos não podia jogar a primeira mão por não estar inscrito para as competições europeias. A UEFA não atendeu o protesto e o encontro realizou-se ontem tendo terminado com o triunfo da equipa jugoslava por 3-1. Na primeira mão havia-se registado o empate a 2 golos.

Os outros (7) jogos:

Real Madrid foi excepção

Em oito jogos, verificaram-se dois «nulos» (em Waregen e no estádio de S. Ciro) e cinco triunfos tangenciais cabendo ao Nantes e ao Hajduk Split vencer fora de «casa». Significam estes resultados que teremos a jornada adiada para 11 de Dezembro quando se disputar a «segunda parte» da eliminatória. A excepção aconteceu na RFA onde o lendário Real Madrid sofreu a pesada derrota de 5-1, no estádio do Borussia de Monchengladbach, o que torna extremamente difícil a recuperação.

Em síntese os sete encontros (Bilbau-Sporting à parte) decorreram assim:

A derrota do Sporting em m Mamés nesta primeira o dos oitavos-de-final da Taça UEFA nada teve de surpreendente, o mesmo não se podendo dizer da goleada que o Borussia de Moenchenglabach impôs no seu estádio ao Real Madrid, por 5-1.

O Real Madrid, detendor do trofeu, teve uma exibição apagada frente a um Borussia que surpreendeu com um futebol de ataque, rápido dominando em todos os capítulos. Num espaço de quatro minutos, o Borussia fez os dois primeiros golos, por Mill (36) e Eigentor (40) e depois também num intervalo de quatro minutos Rahn Bisou (55 e 59). O avançado Gordillo reduziu para os madrilenos aos 69, mas o golo do Real de pouco terá servido porque a sete minutos do fim Lienen aumentou para os 5-1.

•

As duas equipas soviéticas envolvidas na Taça UEFA tiveram resultados comprometedores perdendo ambas em casa, por 0-1.

Em Tiblisi, o Spartk de Moscovo perdeu por 1-0 com o Nantes, a única equipa francesa «sobrevivente» em competições europeias. Um golo do substituto Pierre Morice aos 77 minutos foi suficiente para manter boas perspectivas de continuar a ser o alvo das atenções pelos adeptos franceses. Sergei Noviko defendeu a bola com a mão dentro da área de grande penalidade e o árbitro inglês Neil Midgley não hesitou em apontar para a marca do castigo máximo, que Morice converteu.

•

A equipa jugoslava do Hajduk Split acompanhou o Nantes ao ganhar também fora por 0-1 no campo do Dnepr Dneproptrovsk com um golo de um jogador soviético na própria baliza: Putchkos, aos 78 minutos.

•

O Dundee United, semifinalista da Taça dos Campeões há dois anos, recuperou da desvantagem de um golo e acabou por ganhar ao Neuchatel Xamax, por 2-1. O alemão-federal Ulrich Stielike marcou para os suíços aos 21 minutos com um remate de longe, mas Davie Dobs repôs a igualdade aos 53 e Ian Redford a quinze minutos do fim marcou o golo da vitória.

•

O Inter de Milão, ainda não totalmente refeito de uma «chicotada psicológica» com a saída do técnico Ilario Castagner na passada semana rendido pelo antigo jogador Mario Corso, empatou sem golos em casa do Legia de Varsóvia, resultado que concede favoritismo para a equipa no jogo da segunda mão.

Já outra equipa italiana, o Milão, construiu na Bélgica um resultado mais animador, um empate a um golo com o Waregen, tendo o golo sido obtido a dois minutos do fim por Paolo Virdis, depois de Danny Veyt, o melhor goleador belga, ter inaugurado o marcador aos 65 minutos.

•

Dois golos de Per Holmberg aos 70 e 87 minutos, ambos na sequência de pontapés de canto, deram ao Hammarby a vantagem de 2-1 sobre o Colónia que foi o primeiro a marcar por Ralf Geilenkirchen, o mais novo jogador (19 anos) a apontar um golo nesta eliminatória.

Os resultados

Os resultados completos da primeira «mão» da terceira eliminatória da Taça UEFA em futebol, foram os seguintes: Atlético de Bilbau (Espanha) — Sporting (Portugal), 2-1; Borussia Moenchenglabach (RFA) — Real Madrid (Espanha), 5-1; Waregem (Bélgica) — AC Milão (Itália), 1-1; Spartak de Moscovo (URSS) — Nantes (França), 0-1; Dnepr Dnepropetrovsk (URSS) — Hadjuk Slip (Jugoslávia), 0-1; Hammarby (Suécia) — FC Colonia (RFA), 2-1; Dundee United (Escócia) — Neuchatel Xamax (Suíça), 2-1; Inter de Milão (Itália) — Legia Varsóvia (Polónia), 0-0.

Os jogos da segunda «mão» disputam-se dia 11 de Dezembro.

Microscópio

Vila Real vai ter um complexo desportivo

A Câmara Municipal de Vila Real vai adquirir terrenos para construção de um complexo desportivo próximo do parque industrial ocupando uma área superior a 100 metros quadrados.

Os terrenos, expropriados a cerca de cinquenta proprietários, serão pagos dez por cento no acto da celebração do contrato-promessa e o restante quando for elaborada a escritura.

O parque desportivo da cidade, estádio relvado com capacidade para cerca de 20 mil pessoas, terá pistas de atletismo, campo de treinos, pavilhão gimnodesportivo, restaurante e bar, quatro «courts» de ténis e um parque de estacionamento.

Prevê-se que o Sport Clube de Vila Real, o clube mais representativo da cidade, venha a ser o principal dinamizador do complexo.

O SCVR vai agarrar a ocasião, sensibilizando todas as entidades no sentido de ajudar a que o projecto possa ser cumprido rapidamente» disse o presidente do clube José Lito.

Atletismo: portugueses em Espanha e França

Fernando Mamede e os irmãos Dionísio e Domingos Castro participam, no domingo, numa prova em Madrid. No mesmo dia Ezequiel Canário, Carlos Capítulo e Joaquim Pinheiro estarão presentes em Vanvés (França).

Xadrez: URSS confirma título mundial

A União Soviética confirmou a vitória no 1 Campeonato Mundial Colectivo de Xadrez ao obter um empate com a RFA, em partida adiada.

Classificação final da prova: 1.º URSS, 37.5 pontos; 2.º Hungria, 34.5; 3.º Inglaterra, 30.5; 4.ºs França, 28.5, Roménia, 28.5; 6.º Suíça, 27.5; 7.º China, 27; 8.º Argentina, 25.5; 9.º RFA, 23.5; 10.º África, 7.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

O DOUTOR CARLOS MARCOS RODRIGUES, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES, 3.º JUÍZO – 1.ª SECÇÃO.

FAZ SABER que nestes autos de Acção Especial de Despejo registados sob o n.º 387/85, que Joaquim Severino, residente na Av.ª Estados Unidos da América, 84-3.º, Esq.º, em Lisboa, move contra TAPSER PORTUGUESA, LDA., com última morada conhecida na Quinta do Figo Maduro 1.º Rua Particular J.S. Armazém n.º 8 e Quinta do Figo Maduro, Rua «A», LL, 2.º, ambas em Camarate, nesta Comarca, de que se encontra designado o dia 7 de Fevereiro, de 1986, pelas 9,30 horas, a fim de ter lugar uma Tentativa de Conciliação a que se refere o art.º 972.º do Código de Processo Civil, citando por este meio o aludido réu, para comparecer neste tribunal naquele dia, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, no caso de não poder comparecer ou a tentativa se frustrar, começarão a correr éditos de trinta dias, contados da data da referida Tentativa de Conciliação, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a mencionada Acção de Despejo, e, ainda deduzir em reconvensão o pedido de benfeitorias ou indemnização a que se julgue com direito.

Para constar se lavrou o presente que vai ser devidamente publicado.

Loures, 18 de Novembro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Carlos Marcos Rodrigues

O ESCRIVÃO ADJ.,
a) Fernando Pedroso Simões

«D.L.» 28/11/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O Dr. Manuel Nunes Ferreira, Juiz de Direito (Substituto), do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

FAZ SABER que, pela 2.ª Secção deste Juízo e na acção emergente de contrato individual de trabalho com processo comum-sumário registada sob o n.º 70/82, movida pela Autora MARIA CELESTE DOS SANTOS ALBANO PEREIRA, residente em Quinta do Mendes, lote 39-r/c porteira, em Odivelas, contra os Réus VITOR JORGE TAVARES MARQUES e ROSA CRUXINHO TAVARES MARQUES, com última residência conhecida em Zona I Chelas, lote 6-3.º B; e o Sr. JOÃO CARLOS COELHO FRANCISCO, com última residência conhecida em Rua Lopes, n.º 108-1.º Esq em Lisboa, todos estes actualmente em parte incerta, ficam notificados de que foi designado o próximo dia 16 de Dezembro de 1985, pelas 10 horas, a fim de se proceder a audiência de discussão e julgamento, nos autos acima identificados e de que terão de apresentar as suas testemunhas, nos termos do art.º 88.º do C.P.T. e de que é obrigatória a sua comparência pessoal, no dia e hora atrás indicados, nos termos e sob cominação do art.º 89.º do referido Código, e, ainda para no prazo de cinco dias, vir a efectuar o preparo para julgamento, no montante de Esc. 2660$00, o qual será pago mediante guias a solicitar na respectiva Secção de processos.

Lisboa e Tribunal do Trabalho, aos 29 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito (Substituto)
a) Manuel Nunes Ferreira

O Escrivão de Direito
a) José da Silva Gaspar

DL 28/11/85 — 1.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR ROGÉRIO DA SILVA E SOUSA, Juiz de Direito do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ SABER que pela 2.ª secção deste Juízo correm seus termos uns autos de Acção de Despejo n.º 6043 em que é autor JOAQUIM NEVES PIPA, residente na Rua Cláudio Nunes, 87-1.º Esq., em Lisboa e Réus ADRIANO ANTÓNIO DOMINGUES TORRES e mulher cuja identidade se ignora, ausente em parte incerta, mas que tiveram a sua última morada conhecida na Rua A, n.º 137-A, Porta 2, no Bairro da Liberdade, em Lisboa, pelo que são por este meio citados os referidos Réus, para comparecerem neste 11.º Juízo Cível, 2.ª Secção, no dia 19 de Dezembro de 1985, pelas 10 horas, a fim de se proceder à tentativa de conciliação, devendo os Réus comparecerem pessoalmente ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir.

No caso da tentativa se frustrar, poderão os Réus, contestarem querendo e, porventura reconvir benfeitorias e indemnizações a que se julguem com direito, no prazo de 10 dias a contar daquela data.

Lisboa, 15 de Novembro de 1985

O JUIZ DE DIREITO

Rogério da Silva e Sousa

A ESCRIVÁ ADJUNTO
(Ilegível)

D.L. – 28/11/85 – 1.º PUB.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Departamento Periférico de Loures, a que se refere o processo n.º 1/796, arquivo 756, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Loures, de uma linha aérea a 10 KV, com 372 m, do apoio n.º 17 da linha n.º L 1012 ao PT 222-P dos S.M.L. em Migarrinhas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 18 de Novembro de 1985

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção da Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Novas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2994, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia da S. Tiago, concelho de Torres Novas, de uma linha aérea a 15 KV, com 732 metros, do PTS TNV n.º 29 — Carreiro da Areia ao PT da Quinta da Rainha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 18 DE NOVEMBRO DE 1985

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6217, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Dois Portos, concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 30 KV [L. 110/R-27] com 190 m, do poste n.º 3, da linha [L. 110/R-15], ao P.T. n.º 3190-C, de Lacticínios de Aveiro, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 18 de Novembro de 1985

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Futebol de salão

A equipa de Futebol de Salão da **RDP/Antena-1** *obteve o segundo lugar do torneio de Informação, realizado no Pavilhão do Atlético, com a participação ainda da Anop (equipa vencedora), «Diário de Notícias», «Record», «Bola», e Adidas. A turma do Quelhas/Amoreira participa ainda no torneio nacional da modalidade, iniciado há duas semanas.*

Homenagem a João Campos...

O atleta olímpico João Campos vai ser homenageado domingo em Paderne, terra da sua naturalidade, informou o clube local. «Será a homenagem dos padernenses ao atleta que há 26 anos nasceu nesta terra e mercê do seu inegável valor, aliado ao espírito de sacrifício, conseguiu guindar-se à mais elevada posição no panorama desportivo mundial», afirma a Direcção do Padernense Clube.

A homenagem é uma iniciativa da colectividade, tem o apoio do jornal «A Avezinha» e das entidades locais. Do programa constam provas de atletismo, apresentação do anteprojecto do Parque Desportivo João Campos e lançamento da primeira pedra, almoço de confraternização, baile e variedades.

João Campos, além de atleta olímpico é também campeão do Mundo dos 3000 metros em pista coberta.

...E medalha para António Coutinho

A Medalha Concelhia de Mérito Desportivo foi atribuída pela Câmara Municipal de Marco de Canaveses ao automobilista António Coutinho, natural do concelho, foi hoje anunciado.

A proposta da atribuição da medalha foi apresentada pelo presidente do município, Avelino Torres, e aprovada por unanimidade. Refira-se que António Coutinho é campeão nacional de ralis do Grupo «A».

"Europeu" de Juniores: Holanda, 1 - Portugal, 1

A Grécia está mais perto

Um golo de Xavier garantiu a Portugal a obtenção de um importante ponto frente à Holanda, em jogo de futebol do grupo IV do campeonato europeu de juniores «B».

Numa partida com duas partes distintas, assistiu-se ao domínio inicial da Holanda, equipa possuidora de elevado porte atlético mais consentâneo com o piso encharcado pelo nevão matinal.

Apesar do ascendente territorial disfrutado, os «laranjas» jamais puseram em causa a inviolabilidade das redes do guarda-redes português, Bizarro, durante a primeira parte. Menos àvontade no lamaçal em que decorria o jogo, o conjunto português corrigiu algumas deficiências ao intervalo e começou a conceder menos espaços aos seus adversários, pressionando-o sempre que perdia a posse da bola.

A alteração tactica imprimida pelos responsaveis portugueses confundiu a equipa da casa, que jamais voltou a assumir o ascendente inicial. No entanto seria o conjunto holandês a inaugurar o marcador quando o guarda-redes português, em lance infeliz, permitiu que uma bola rematada de fora da area, lhe fugisse das mãos e após bater num poste penetrasse na baliza à sua guarda.

Portugal não perdeu tempo a responder ao deslize do seu guarda-redes e, decorridos dois minutos (62), restabeleceu o empate através de **Chavier** que concretizou da melhor forma um contra-ataque da sua equipa.

No final o seleccionador José Augusto sublinhou o seu contentamento com «o digno comportamento da nossa equipa». «Só um lance de infelicidade de Bizarro permitiu aos holandeses um golo fortuito», mas daí até ao final dominámos o jogo».

A equipa portuguesa alinhou do seguinte modo:

Bizarro; Abel, Evora, Carlitos e Ricardo; Nuno Guia (Arone), Carlos Manuel (Hélio 75), Pereira e Resende; Amaral e Xavier.

Após este encontro a classificação do Grupo 4, esta assim ordenada:

José Augusto: os frutos vão surgindo

	J	V	E	D	G	P
PORTUGAL	2	1	1	-	3-1	3
Suíça	2	1	-	1	2-2	2
Holanda	2	-	1	1	1-3	1

Próximos jogos:
Holanda-Suíça, 4 Dezembro
Suíça-Portugal, 12 Março
Portugal-Holanda, 19 Março.

"Mundial-86": selecções preparam-se

Bulgária e Polónia na "agenda portuguesa"

A Bulgária e a Polónia foram dois dos países contactados para a realização de um encontro de preparação com a selecção portuguesa em 5 de Fevereiro.

Nos dois outros jogos de preparação para o campeonato mundial, a selecção portuguesa deverá deslocar-se a França para jogar com o Estrasburgo, em 22 de Janeiro, e defrontará a Espanha, em 19 de Fevereiro.

Sobre o encontro com a selecção espanhola, António Malva terá afirmado que o jogo **«tem de ser em Portugal»**, posição que contraria as pretensões dos espanhóis, que preferiam jogar na Espanha. Aquele funcionário federativo acrescentou que todos os jogos necessitam ainda de confirmação e afirmou que a FPF não foi contactada pelas suas congéneres belga e paraguaia, cujos dirigentes manifestaram interesse em defrontar a nossa selecção.

Paraguai suspende transferências

O Conselho Nacional de Desportos do Paraguai proibiu a transferência de futebolistas para o estrangeiro até ao termo do Campeonato do Mundo de Futebol de 1986 no México.

A resolução daquele organismo desportivo foi tomada em virtude da qualificação do Paraguai para o mundial no México.

Argentina: «equipa-tipo» só em Fevereiro.

O técnico da selecção argentina de futebol, Salvador Bilardo, afirmou em Buenos Aires 'ter já em mente' a equipa para o Mundial-86.

«Só anunciarei a lista dos jogadores convocados em Fevereiro» — disse Bilardo ao jornal 'El Dia', negando-se a revelar qualquer nome antes daquela data.

Coreia do Sul prepara-se

A selecção de futebol da Coreia do Sul, apurada para a fase final do Mundial 86 no México, inicia uma viagem de 40 dias pelo Mundo, que inclui vários jogos de preparação, a qual inclui um torneio de jogos de carácter «amigável», com a selecção do México, a 3 de Dezembro, em Los Angeles.

Entre 7 e 14 de Dezembro, a equipa vai jogar com as selecções da Hungria e Argélia, no México, pelo que depois segue para o Brasil e Paraguai, defrontando seguidamente outras equipas como a Argentina, Uruguai e Canadá.

No México: Imprensa não terá problemas

A Comissão Organizadora do Mundial-86 assegurou que a Imprensa internacional contará com todos os meios para realizar com eficácia o seu trabalho.

Os organizadores revelaram que foi assinado um contrato com uma empresa suíça de comunicações, que será responsável pelo serviço telefónico da Imprensa, para que esta possa comunicar com as suas redacções em qualquer ponto do Globo.

A instalação dos serviços de comunicação deverá estar concluída em Março ou Abril próximo.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGAOS DE INFORMAÇAO PARA O CONCURSO N.º 48 DE 1 DE DEZEMBRO DE 1985

Penalti: 121 111 111 1111; O Algarve: 1X2 111 112 1X1X; Jornal de Amarante: 221 XX1 11X 1X22; Jornal da Beira: 12X 111 1X1 X112; Correio do Vouga: 121 111 111 X111; Defesa de Espinho: 12X 111 111 X111; O Diário: 122 111 XX1 121X; Diário de Lisboa: 1XX 111 121 XX1X; Diário de Viseu: 121 111 1X1 XX1X; Folha de Domingo: 121 111 111 X112; O Emigrante: 1XX 1X1 12X 2XX1; Eu Sei Tudo: 121 111 1XX X21X; Jornal de Felgueiras: 121 111 1X1 121X; Jornal do Fundão: 121 111 111 1X1X; Gazeta de Felgueiras: 12X 111 1X1 2X1X; Linhas de Elvas: 121 111 111 X111; Maria da Fonte: 12X 111 1X1 XX1X; O Mensageiro: 12X 11X 111 11XX; No Estúdio e no Estádio: 121 X11 XX1 12XX; Notícias de Felgueiras: 12X 111 XXX 1X1X; Notícias de Viseu: 12X 111 1X1 2X1X; Clube da Manhã: 12X 111 2XX 1112; Manhã, Manhã: 1X1 111 XXX 11X2; RDP/Secção Desportiva: 1X1 X11 X21 1X12; Tempo de Desporto: 121 111 11X 111X; RR/Diário do Desporto: 1X1 111 X2X 1X12; Bola Branca: 122 111 1X1 111X; RR/Desporto: 12X 111 1X1 X11X; Jornal de Santo Tirso: 121 111 X12 1212; Jornal de Sintra: 121 111 1X1 1X11; Voz de Lamego: 122 11X 111 121X; Correio de Coimbra: 121 111 1X1 XX1X; A Defesa; 12X 111 11X 211X; Ecos de Cacia: 12X 111 1X1 2X12; Gazeta das Caldas: 121 111 1X1 1X1X; Rádio Totobola: 1XX 111 XX1 X1X1; Jornal da Lixa: 121 111 1X1 1x1X; Notícias do Douro: 12X 111 111 1X1X; Notícias de Guimarães: 12X 111 21X 2212; Reconquista; 121 111 1X1 2X11; Desporto Regional; 12X 111 11X 1112; Rádio Sports: 1X1 1X1 111 1X12; Voz do Ave: 121 111 111 1112; A Voz do Domingo: 12X 111 111 111X; Rádio Guarda: 1XX 122 X11 X211; Beira Serra: 12X 111 XX1 1X12; Horizonte: 1X1 111 11X 1112; O Jogo: 1XX 111 X21 XX1X; Notícias de Gouveia: 1XX 111 X1X 2111; Jornal do Sul: 121 111 112 1211; Diário de Coimbra: 1X1 111 1X1 X11X; Diario de Aveiro: 121 111 111 X212; Rádio Porto: 1XX 111 X1X 12X1; A Ordem: 122 111 11X 2212; Guia do Apostador: 12X 111 1X1 XX1X; A Comarca de Arganil: 121 111 11X 2X12; Litoral: 12X 111 X11 1212; A Arte de Bem Madrugar: 12X 111 121 XX11; Jornal 1X2 121 1x1 11x x212; O Comércio de Leixões: 121 111 11X 1X1X; De Tudo um Pouco: 12X 111 111 XX1X; Jornal de Gaia: 12X 111 XX1 1x12; Jornal da Graça: 1X2 111 21X 211X; O Primeiro de Janeiro: 122 111 2X1 X11X; Quadrante Norte: 12X 111 1XX 121X; Repórter do Dia: 122 111 X11 X11X; Resenha Desportiva: 1X1 111 X11 2XX1; Alvo Desportivo: 1X1 111 X11 1X12; Rádio Alvo: 1XX 111 1X1 111X; Alvo: 1XX 111 1X1 1X11; Alvo Suplemento: 121 1X1 X1X 1X1X; A Voz dos Ridículos: 111 111 111 X111; Página Desportiva: 122 X11 211 XXX1.

assim vai o

totobola

CONCURSO N.º 48/85 — **1. Novembro. 85**

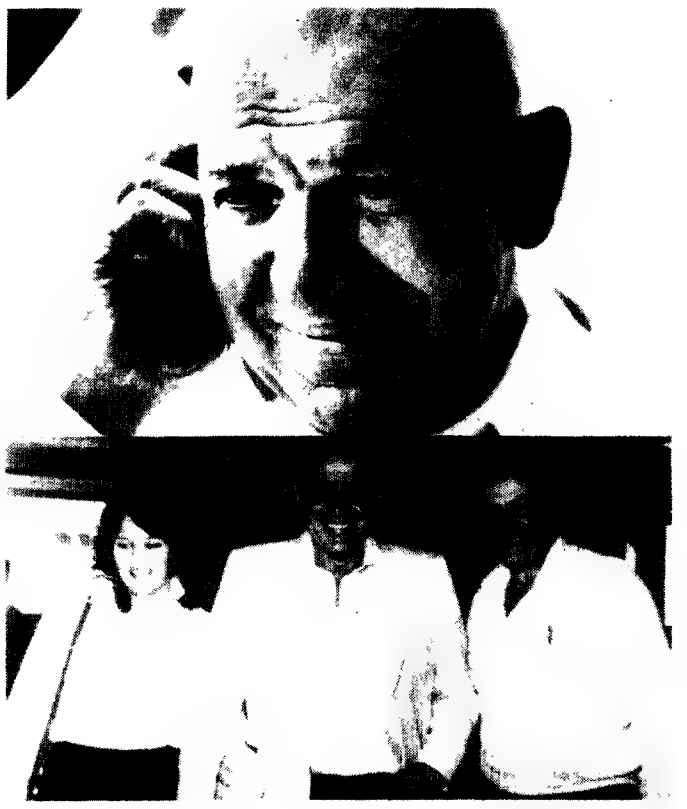
	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Sporting-Setúbal	72	0	1	11	1	1
2. Académica-Benfica	1	19	53	1	3	8
3. Aves-Portimonense	33	31	9	5	5	2
4. Chaves-Penafiel	69	4	0	11	1	1
5. Braga-Salgueiros	67	5	1	10	1	1
6. Belenenses-Covilhã	70	2	1	10	1	1
7. Boavista-Guimarães	49	19	5	7	4	1
8. Espinho-P. Ferreira	38	29	6	6	5	1
9. Fafe-Vizela	49	21	3	8	3	1
10. Torriense-Feirense	37	24	12	6	4	2
11. Mangualde-Beira Mar	25	33	15	4	5	3
12. Farense-U. Madeira	64	8	1	10	1	1
13. Torralta-Estoril	17	34	22	3	6	3

(*) – Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:
121 111 111 1X1X

Telly Savalas: "Tenho vocação de patriarca"

Aos 61 anos, Telly Savalas, o inesquecível «Kojak» da televisão, sente-se como um pai «principiante» devido ao seu pequeno filho Christian, de poucos meses, fruto do seu casamento com Julie Hovland de 27 anos de idade: «Sinto-me um homem que renasceu — afirma Telly — Este filho, chegado quando a minha vida começa a entrar na recta final, produziu em mim uma emoção profunda. Sinto-me um homem novo, como se o tempo tivesse parado para mim!»



Telly Savalas: em baixo, na companhia da mulher e de seu irmão Constantino, diplomata de carreira

Telly Savalas tem 4 filhos: Catherine, realizadora cinematográfica de 34 anos, fruto do seu primeiro matrimónio com Christine Catherine. Da sua 2.ª esposa, Lynn Gardner, teve Penélope e Candice de 24 e 22 anos respectivamente. E finalmente, da sua ligação sentimental com a actriz Sally Ann Sheridan, nasceu Nicholas, de 11 anos, adoptando também Nicolleta, filha de Sally.

Telly e Sally não chegaram a casar-se e quando sobreveio a ruptura Sally processou-o por «falsas promessas de casamento». Os juízes que se ocuparam do caso condenaram Telly a pagar-lhe uma pensão «enquanto ela não contraia novas núpcias» e a ocupar-se da educação e manutenção de Nicholas e Nicolleta. O actor diz-nos: «Tive uma vida sentimental muito agitada. A verdade é que sou, bem... fui, muito mulherengo. Mas Julie, a minha actual esposa, domou-me. Hoje só quero estabilidade sentimental e dedicar todo o meu tempo a este filho maravilhoso que tanto mudou a minha vida».

A ilha do tesouro

Telly Savalas, protagonista de filmes como «Os jovens selvagens», «Os heróis de Kelly», «A vida recomeça», «O homem de Alcatraz», etc., conseguiu fama internacional com a série televisiva «Kojak», onde personificava um tenente da polícia muito «sui generis». Agora, Telly irá protagonizar na Broadway o musical «A ilha do tesouro», baseado no romance homónimo de R.L. Stevenson. «É algo completamente diferente do que fiz até agora. Acho que me vou divertir muito a trabalhar neste musical».

Telly, filho de um comerciante grego e de uma «Miss Grécia», é um homem amante da família, embora as suas contínuas aventuras extraconjugais provocassem, em várias ocasiões, o seu fracasso matrimonial: «Quero corrigir-me. A verdade é que, com a minha idade, já não estou para cavalgadas», confessa com ironia.

«Preciso de ser amado»

Telly Savalas mantém uma forma física excelente. Joga golfe frequentemente — seu desporto preferido — e, de vez em quando, ténis.

Bebedor inveterado até ao seu casamento com Julie, diz resignado: «A minha mulher controla-me ao máximo. Um ou dois 'whiskies' por dia... e acabou-se! Já não há garrafas vazias dia sim, dia sim. Ao lado de Julie encontrei uma nova dimensão para a minha vida. Sempre fui um homem que sentiu a necessidade imperiosa de ser amado. Hoje Julie dá-me tudo o que eu pudesse desejar nesse aspecto.»

Telly mantém magníficas relações com todos os seus filhos, que adora: «Um homem pode ser um mau marido, mas no que respeita aos filhos sempre fui um bom pai. Tenho vocação de patriarca. Gosto de os ter à minha volta, comigo a presidir à mesa. É um costume um tanto ancestral para o mundo em que vivemos, mas eu gosto muito».

Simpático, afável, divertido... Telly Savalas, como ele muito bem disse, entrou numa fase de serenidade e equilíbrio no campo sentimental. Tudo graças a uma mulher, Julie Hovland, 34 anos mais jovem que ele e que tomou o lugar de esposa com mão firme e um grande carinho para com o seu esposo e para os filhos deste.

«É uma mulher que se faz amar por todos os que a conhecem — disse Telly com entusiasmo — Para mim é a esposa ideal. Que mais pode desejar um velho leão como eu?» Um leão aposentado. Telly Savalas encontrou em Julie a forma do seu sapato.

Barry Holmes

EFE/«DL» em exclusivo para Portugal

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 104

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de 14 do mês em curso, lavrada a folhas 59 v.º do livro n.º 382/C, deste Cartório, foi constituída entre — EDWARD RAYMOND, SYLVIA LILIAN RAYMOND e DEBORAH LYNNE RAYMOND, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados em quatro laudas, na parte que para aquele efeito interessa.

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «SOCIEDADE DE EDIFICAÇÕES TURÍSTICAS QUINTA DA BOA VISTA, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua de Dom Duarte, número quatro, freguesia de Santa Justa, e terá duração indeterminada, e o seu início conta-se desde **hoje.**

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto específico a actividade de urbanização, construção, comercialização e exploração de imóveis para fins turísticos e exploração de actividades hoteleiras e similares.

TERCEIRO

O capital social é de seiscentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde a soma de três quotas, de valor igual, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO

Não serão exigíveis aos sócios prestações suplementares de capital, porém, os socios poderão fazer a sociedade suprimentos, nas condições de reembolso e remunerações que vierem a ser fixadas em assembleia geral.

QUINTO

A gerência, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios, que desde ja ficam no meados gerentes

PARAGRAFO UNICO

Para obrigar a sociedade activa ou passivamente é necessária e bastante a assinatura de um gerente

SEXTO

Os gerentes podem delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, na pessoa do outro gerente, mas em relação a terceiros apenas se forem autorizados em assembleia geral da sociedade

SÉTIMO

Os gerentes não podem obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto social, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

OITAVO

A sociedade pode constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

NONO

A divisão e cessão de quotas entre sócios é livre, dependendo do consentimento da sociedade a cessão de quotas a estranhos.

DÉCIMO

Pode a sociedade, se assim o entender, amortizar quotas dos seus sócios, quando estas sejam objecto de penhora ou apreensão judicial

DÉCIMO PRIMEIRO

Quando a lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com aviso de recepção, dirigida aos sócios ou seus representantes com antecedência mínima de oito dias

DÉCIMO SEGUNDO

A sociedade dissolver-se-á nos casos previstos na lei, competindo aos sócios a sua liquidação e partilha nos termos que acordarem

Lisboa Quinze de Novembro de Mil Novecentos e Oitenta e Cinco

O Ajudante
Maria de Fátima Martins Bernardino Benedito

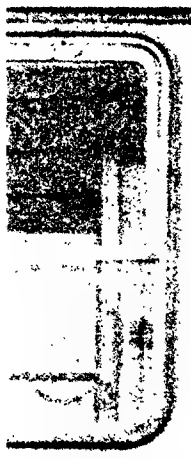
"D.L" 28/11/1985

SOCIEDADE DE EDIFICAÇÕES TURÍSTICAS QUINTA DA BOA VISTA

Um erro de montagem provocou a introdução, no título do anúncio da escritura de constituição da «Sociedade de Edificações Turísticas Quinta da Boa Vista, Limitada», de uma linha que lhe é estranha. Com as nossas desculpas pelo sucedido, o anúncio é hoje de novo publicado já devidamente corrigido.

NOVOS CONTRATOS DE MATERIAL CIRCULANTE

Foram recentemente assinados dois contratos entre a CP e um consórcio liderado pela SOREFAME. Um deles constitui um adicional a uma encomenda de 9 locomotivas eléctricas e visa fazer participar a indústria nacional na construção dos transformadores principais e de 90% dos motores de tracção. Estas locomotivas fornecerão a energia necessária para o ar condicionado das novas carruagens «Corail» e dos comboios internacionais, evitando o recurso a locomotivas diesel na linha electrificada.
O outro tem em vista dotar algumas locomotivas, já ao serviço, de equipamento que permita o fornecimento de energia àquelas carruagens, com vista à alimentação do ar condicionado com que estão dotadas.
Ambos os contratos foram possíveis no âmbito do contrato-programa celebrado entre o Estado e a CP, visando a melhoria das prestações ferroviárias.



CP

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BENAVENTE

ANÚNCIO

CP. 197/85-2.ª Sec.

No dia 18 do próximo mês de Dezembro, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Carta Precatória Para Arrematação em Hasta Pública, vinda da comarca de Vila Feira, extraida dos autos de Execução Sumária n.º 80/83, que corre termos pela 1.ª Secção do 1.º Juizo, em que é Exequente Alves & Filhos Ld.ª com sede em Riomeao e Executados António Luis de Santa Bárbara, residente em Salvaterra de Magos, desta comarca, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, uma sala de jantar seculo XVII do catálogo «H. Lemos n.º 104», composta de um móvel, seis cadeiras, e uma mesa, em estado novo.

Benavente, 15 de Novembro de 1985

A Juiz de Direito
as) Maria Regina Costa de Almeida Rosa
O Escrivão de Direito.
as) António Neves Mendes

«D.L.» 28/11/85 – 2.ª Pub.

Fausto ao vivo no Rivoli de Coimbra

Fausto, dos nomes mais representativos da nossa música popular, apresenta-se ao vivo, no Porto, no Teatro Rivoli, nos dias **29 e 30** de Novembro, pelas 21.30h. Estes espectáculos produzidos pela Eranova e organizados pelo Mundo da Canção serão a estreia ao vivo da sua mais recente obra «O Despertar dos Alquimistas».

Para estes concertos únicos Fausto será acompanhado por um grupo de excelentes músicos: Eduardo Paes Mamede, na flauta, André Sousa Machado, na bateria, João Lucas, no piano e acordeão, Rui Luís Pereira, «Dudas», na viola acústica e viola braguesa, Fernando Molina, na percussão, Pedro Casais, no baixo e José Manuel Marreiros, nos sintetizadores.

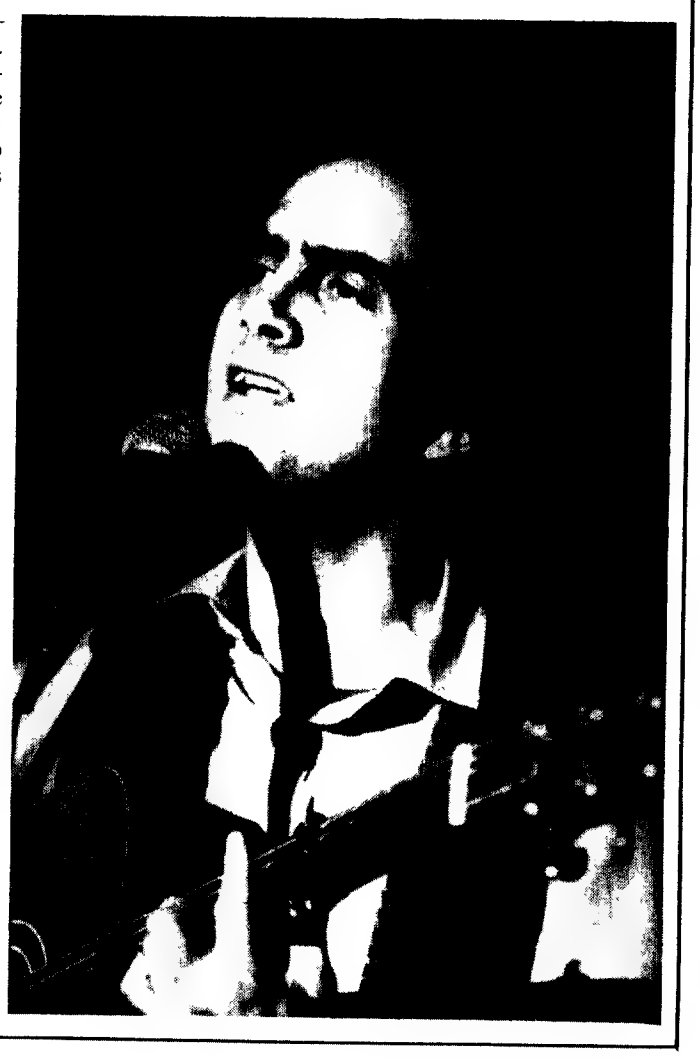
Dotado de uma extraordinária apetência para criar obras de grande qualidade dentro dos parâmetros de música popular portuguesa, «O Despertar dos Alquimistas» é a sua recente obra de grande fôlego.

Verdadeira antologia de canções, «A Memória dos Dias», que abre o disco é, no entanto, uma autêntica mini-sinfonia. O álbum é também um manancial poético de rara sensibilidade, autêntica jornada pessoal do cantor, que assim nos propõe mais uma deliciosa e absorvente viagem pelos domínios da música portuguesa contemporânea.

Este trabalho não vem na sequência musical do disco de ouro que o antecedeu, «Por Este Rio Acima», bem pelo contrário e apesar de certos e inevitáveis pontos de contacto, a distanciação temática e literária é por de mais evidente por vários e diferentes motivos: a saga das aventuras trágico-marítimas é posta de lado; os textos do cantor e autor são de uma qualidade irrepreensível e sem precedentes nos domínios da MPP; o produto final ultrapassa de longe, pela sua riqueza qualitativa, o anterior álbum.

«O Despertar dos Alquimistas» apresenta-se como uma obra perfeitamente distinta, individual, independente de modas musicais ou ditames sonoros, mas simultaneamente interior, consciente e conceptualmente inteligente.

Álbum tímica e sonoramente português, apesar de certas cores e tons de acentuado carácter oriental — «Quando o Inverno Chegar» — «O Despertar dos Alquimistas» pode considerar-se o melhor disco da carreira de Fausto, um poeta de concepções populares invulgares e, acima de tudo, um compositor onde os laivos de genialidade são evidentes.



Actas do colóquio sobre literatura africana de expressão portuguesa

A Fundação Gulbenkian, através do seu Centro Cultural Português de Paris, acaba de publicar um denso volume com as actas do Colóquio Internacional sobre «As Literaturas Africanas de Língua Portuguesa», realizado em Paris no período de 28 de Novembro a 1 de Dezembro de 1984, «na pesquisa da identidade individual e nacional», publicação que se reveste da maior importância e que «obedece aos princípios das edições precedentes das Actas dos Colóquios organizados pelo Centro Cultural Português ou com a sua participação».

A iniciativa do Colóquio foi do Centro com a organização da Universidade da Alta Bretanha, sob a presidência do prof. Jean François Botrel, sendo a direcção científica do prof. Jean-Michel Massa e do prof. Manuel Ferreira, respectivamente daquela Universidade (Rennes 2) e do Grupo de Estudos Africanos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. A iniciativa teve ainda a colaboração do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa de Lisboa, do Ministério da Educação, do Secretariado de Estado para a Cooperação de Portugal, do Serviço Internacional e do Serviço de Cooperação com os Novos Estados Africanos da Fundação Gulbenkian, dirigidos respectivamente pelos drs. José Blanco e Victor de Sá Machado.

Anotam-se, no início do livro, os nomes dos representantes oficiais, dos convidados do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, do Serviço para a Cooperação com os Novos Estados Africanos e do Serviço Internacional e relações de participantes do Colóquio, das Mensagens recebidas e um texto em português e francês, respectivamente do prof. Manuel Ferreira e do prof. Jean-Michel Massa sobre o Colóquio, seguindo-se o texto da Apresentação do Colóquio pelo prof. dr. José Augusto França, director do Centro, três textos de Jean-Michel Massa, Manuel Ferreira e José Augusto França: o discurso inaugural do director do Centro; texto da abertura do Colóquio; alocução de Manuel Ferreira e ainda os textos de Jean-Michel Massa e de José Fernandes Fafe.

Segue-se o capítulo dedicado a Angola, com a relação dos participantes (17); de Cabo Verde, com 18 participantes; Moçambique com 8 participantes; São Tomé, com 4 participantes, seguindo-se os textos sob «Problemas Gerais», com um total de 12 participantes.

O colóquio foi encerrado por Jean François Botrel e o discurso de encerramento proferido pelo prof. José Augusto França. O volume insere também documentação fotográfica.

Trata-se de um amplo e desenvolvido volume de Actas de um Colóquio que assume nos nossos dias um interesse flagrante

Orson Welles na Cinemateca

A Cinemateca Portuguesa dedica um ciclo de cinema a Orson Welles até dia 2 de Dezembro. Homem de teatro e de cinema, actor, animador, encenador, autor, escritor-argumentista, dialoguista e ex-menino prodígio é um desses seres prestigiosos e prodigiosos como há poucos em cada século.

Foi Welles o inventor de que tanto se tem falado? Se muitas das suas inovações (o uso sistemático da profundidade de campo, a grande angular, o aproveitamento das possibilidades do plano-sequência, a complexidade da estrutura narrativa) se podem encontrar em cineastas anteriores, nunca ninguém antes dele, utilizou a combinação desse vasto arsenal para completamente transformar a visão do filme e a visão no filme, e os códigos da múltipla ilusão pela qual a imagem cinematográfica nos dá o efeito do real.

«O Fabuloso Orson Welles», título de um dos muitos livros que sobre ele se escreveram, nasceu a 6 de Maio de 1915, em Kenosha. A mãe era pianista e o pai inventor. Frequentou até 1930, a Todd School, uma das melhores escolas de Wisconsin, onde foi um brilhante aluno.

Ali montou e interpretou várias peças, sobretudo de Shakespeare, despertando a admiração pelos seus dotes de actor, e como tal se tornou célebre, em Nova Iorque, com apenas 19 anos. Paralelamente iniciou a sua actividade na rádio. Em 1937 fundou, com John Houseman, a sua própria companhia, a Mercury Theatre. Mas foi em 1938 que o nome de Orson Welles ficou mundialmente famoso, graças à tão falada emissão de rádio «A Guerra dos Mundos» em que fez a reportagem de uma invasão de marcianos, por tal forma «ao vivo» que muitos o acreditaram e o pânico se gerou.

Hollywood não podia deixar fugir esta glória nacional, de 23 anos. Em Agosto de 39, a RKO assinou com ele um contrato único na história dos estúdios: «Citizen Kane», preparado durante quase dois anos. O filme foi um malogro financeiro, em grande parte devido à oposição de William Randolph Hearst, o magnata da Imprensa, que se sentiu retratado e proibiu, em todos os seus jornais, referências à obra. O filme seguinte «The Magnificent Ambersons» já não foi feito nas mesmas condições e o final foi modificado e realizado por outro cineasta.

Se Welles continuou a ser célebre foi mais graças às emissões de rádio e à montagem nos palcos de Los Angeles de «The Mercury Wonder Show», em que Marlene Dietrich era serrada ao meio. E dsede que, em 1943, interpretou, no cinema, o papel de Edward Rochester na «Jane Eyre» de Robert Stevenson, os americanos passaram a conhecê-lo mais como actor do que realizador.

Uma versão teatral de «A Volta ao Mundo em 80 Dias» e «The Lady From Chaghai» que marca o fim do tumultuoso casamento com Rita Wayworth, foram os acontecimentos relevantes da segunda metade da década.

Em 50 veio para França. Encenou várias peças em Paris, escreveu um bailado para Roland Petit e criou o célebre papel de Harry Lime, em «The Third Man» de Carol Reed. Mas o seu principal esforço foi a preparação de «Otelo», a melhor de quantas adaptações shakesperianos se fizeram em cinema. Publicou em França vários romances, adaptou e interpretou em Londres o «Moby Dick» de Melville produziu com Peter Brook, para a televisão americana o «King Lear» e fez para a TV inglesa o «Orson Welles Sketch Book», em que divulgou a maior parte dos seus falados escândalos e anedotas pessoais.

Nos anos 60, 70 e 80 trabalhou para a televisão, interpretou inúmeros papéis, publicou mais livros e colaborou com vários realizadores. Morreu o mês passado, com 70 anos.

Prémios "Medicis" e "Femina" entregues

O escritor francês Michel Braudeau com o romance «Nascimento de uma Paixão» e o crítico literário argentino Hector Bianciotti com o romance «Sem a Misericórdia de Cristo» obtiveram os prémios literários Medicis e Femina, respectivamente.

Conselheiro literário da editora Seuil e jornalista do «Le Monde», Braudeau, 39 anos, estudou Ciências Políticas e Linguística na Universidade de Paris.

O seu primeiro livro de ficção foi «A Amazona», escrito aos 20 anos. Apenas dez anos depois, Braudeau publicou um segundo romance, «Vaulascar».

«Nascimento de uma Paixão» narra a história de três adolescentes e, por intermédio deles, a de uma família e da socieedade em que está inserida.

O argentino Bianciotti, residente em Paris, declarou-se «muito contente» por ter ganho «este importante prémio, atribuído por um juri de mulheres».

«Sem a Misericórdia de Cristo», a primeira obra de ficção de Bianciotti escrita em francês, é a história de Adelaide, uma mulher nascida na Argentina, de origem italiana e residente em Paris, como o autor.

Adelaide, na definição da agência EFE, «é um magnífico exemplo de anti-heroína e, a sua vida, «a história de uma resignação num mundo incosnciente e cruel».

CRÓNICA DE TOUROS

O sonho do rapaz do trompete

Solilóquio

Praça de Touros de Vila Franca de Xira. Domingo, 27 de Outubro de 1985. Festival do Ateneu Artístico Vilafranquense. Novilhos de Pontes Dias e dos Irmãos Oliveiras para David Ribeiro Telles, Luís Miguel da Veiga, forcados amadores de Vila Franca, Emílio Muñoz, Vítor Mendes, Celso Ortega e Eduardo Oliveira.

Não sei se é dormindo
Ou alheado que estou
Sei que estou sentindo
A boca sorrindo
Aos sonhos que sou
(Fernando Pessoa, 2.10.1933)

Era um rapaz, quase ainda menino, como outros muitos de Vila Franca. Nascera em Marinhais, mas para a pequena cidade da beira-rio viera quando ainda os lugares mal separava; e de Vila Franca ficara, onde seu pai era escrivão do tribunal. Ali cresceu, espigou, logo de menino se lhe habituaram os olhos ao encarnado vivo do colete dos campinos, vestido sempre que havia festa, nesses dias em que os touros chegam da lezíria, andam pelas ruas, entre sustos e desafios e correrias espreitam casas e lojas, esgaravatam com as hastes a madeira das portas. Também ali, na vaga dos outros estudos, aprendeu música, o pai mandou-o às aulas da escola do Ateneu Vilafranquense, é bom ter um pai para quem a vida não seja apenas um ofício de ganhar o sustento, mas também o sentir as árvores, e o céu azul, e a poesia, e a dança, e a música. E aluno aplicado foi o rapaz, número um, acabou solista de trompete na banda, entre os graúdos tocando, orgulhoso da farda, e dos olhos que nele se detinham, e o seguiam quando a música passava, pela rua deixava seu rasto de alegria. Nisso pensava o menino naquela noite, enquanto se deitava. Amanhã seria um desses dias, nas costas da cadeira já ia pernoitar a farda sem rugas, as franjas das dragonas caindo dos ombros, os botões brilhantes, o boné esticado. E também o trompete, seu brinquedo de coisa séria, aprendida. Meteu-se na cama, apagou a luz de cabeceira. Ouviu ainda o passar de um comboio, o apito da locomotiva, como um grito de alarme. Devia ser o rápido, a avisar que não vai parar, que ninguém atravesse a linha. Imaginou a fila dos quadradinhos iluminados das janelas, correndo na noite. Depois, o pensamento foi-lhe vagueando entre uma névoa de coisas dispersas e boas, como são as coisas do sossegado adormecer.

☆☆☆

Adormecido estava, o rapaz do trompete, quando o sonho chegou, devagar, dessa forma imprecisa com que os sonhos começam. Viu-se com o liceu acabado; e o serviço cívico em Coruche, ensinar gente crescida a ler e a escrever, podiam ser seus pais; e o começo das aulas de Direito em Lisboa; e o estágio sem horizontes para o ofício de escrivão... E de repente, por um desses mistérios que só os sonhos explicam, viu-se vestido de toureiro, mas de toureiro a sério, andando de terra em terra, primeiro em Portugal, bandarilheiro com o nome escondido nos cartazes, e depois por Espanha, as praças modestas das pequenas aldeias crescendo, as aldeias fazendo-se cidades, capitais, e os trouros crescendo também, enormes, catedrais de carne encimadas por agudas e imensas torres, e ele sempre aguentando, tragando; via a Maestranza posta de pé, e ouvia um sábio maestro, chamado Paco Camino, a dizer que de toda a feira de Abril sevilhana fora ele quem mais o impressionara, na tarde dos Miuras; e recordava aquela outra, na Monumental de Madrid, cheia a deitar por fora, a despedi-lo em ombros, pela porta grande... De vez em quando, o sonho dourado trazia-lhe a lembrança as aulas de música, o seu lugar na banda, solista de trompete, o trompete que, mesmo toureiro afamado, continuava a guardar algures, trompete de marca, um «Selmer» especial. Mas logo o sonho se punha outra vez a caminho, o rapaz da banda transformado em matador famoso, hotéis de luxo, restaurantes caros, sorrisos, e acenos, e abraços querendo entrar pela janela do automóvel de modelo último, e vinham também os instantes de pesadelo, o desespero do muito sofrimento, e a ameaça de ser mais um do montão, e o sangue jorrando de feridas que as hastes rasgaram, e a dor de um osso quebrado, das tantas corridas perdidas. E outra vez o regresso à luz do sol, da arena e da alma, o trajo de luzes escondendo as cicatrizes; e as ovações, e os olés, e o infatigável Gonzalito correndo pela trincheira, vejam lá se não é verdade, e a música que outros trompetes tocavam, noutras bandas que não eram a sua, mesmo distante o rapaz do trompete não a esquecia. Por isso o sonho o trazia a Vila Franca, era uma tarde de Outono, e ele matador de nome feito, nome e influências para organizar um festival para a nova sede do seu Ateneu, as paredes já subindo, deixando adivinhar obra de fuste, dois auditórios onde irão caber mais de mil, e salão de festas, e biblioteca, e salas para aprender música com mais desafogo que o rapaz do trompete. Por isso, para que não seja apenas sonho a sede nova do velho Ateneu, o sonho o traz de regresso à sua Palha Blanco, não acalmadas ainda as dores da sua última colhida, não o deixavam bandarilhar, nem lho pedia a gente, na Palha Blanco estava em casa, e uma casa felizmente cheia, público amigo que lhe conhecia o sacrifício, e lho agradecia, como aos outros toureiros o gesto de terem vindo sem pago, público que a todos envolvia nesse ambiente acolhedor como só na praça de Vila Franca: e aplaudiam a lição de mestre David, que o touro chamava de largo, e com alegria esperava que do outro lado viesse; e a brega e as suaves verónicas do Bacatum, seu peão de sempre; e no clássico lidar de Luís Miguel da Veiga, o toquezinho pessoal e simples; e os forcados conterrâneos a despacharem à primeira os dois breves assuntos que ali os traziam; e os templados naturais do Emilio Muñoz; e a presença, na quadrilha do sevilhano, do imponente «El Ecijano»; e a promessa de Celso Ortega, apesar do cabo dos trabalhos para quadrar o imparável andarilho que lhe tocou; e o Eduardo Oliveira a aproveitar o seu, que era outra loiça, passou-o pelos dois lados, oxalá lhe nasçam a expressão e o sabor. E em toda a tarde, alegrando as lides, a banda do Ateneu tocando e tocando, fazendo verdadeiro o sonho do rapaz do trompete transformado em figura, em toureiro famoso, até passodoble com seu nome, esse que em honra de sua faena soava, mais não lhe podiam pedir senão esses passes-voluntariosos e soltos do reencontro com as arenas, mais não lhe podiam oferecer do que a gratidão em forma de aplauso, e a alegria dos bonés da sua banda voando lá de cima, tantos bonés brancos, todos, caindo aos pés do rapaz do trompete, que o sonho fizera toureiro, e punha no meio da arena da sua terra, rodeado pelos cavaleiros, e os matadores, e os forcados, e os campinos, na euforia de tanto aplauso nem se lembrou de perguntar porque é que nestas ocasiões se esquecem tantas vezes os bandarilheiros. Era a hora do aplauso final, de todos se sumirem pela porta das quadrilhas, deixando atrás de si a arena deserta e triste. E foi então que, do seu varandim, se ouviu o homem do clarim. Como se, abandonado e só, quisesse chamar para si um resto de aplausos, soprou ainda uma vez, última e já desnecessária, o velho virtuoso toque do clarim da Palha Blanco — esse som que cresce, e se prolonga, e se vai a pouco e pouco extinguindo, e de novo interminável cresce, e outra vez se prolonga, já misturado com as palmas da gente, e com o ranger das ferragens do portão que se abre, e com o galope do touro que na arena rompe, entre uma nuvem assustada de pó.

☆☆☆

Acordou, num sobressalto leve, como se ouvindo ao longe o clarim, tocando a alvorada. O rosto tremia-lhe com esse misterioso encanto com que treme no fundo de um lago o reflexo da lua. Sentou-se na cama, abriu os olhos, investigou o quarto, a janela entreaberta por onde o sol da manhã entrava de mansinho, sua beleza iluminada de mãos dadas com o silêncio, e uma aragem ligeira que fazia ondular a brancura do cortinado, trazia para dentro um ar puro e fresco, desses que parece que lavam a alma. A um canto, sobre a cadeira lá estava, reluzente, o trompete. Só que, em vez da farda branca do Ateneu, os olhos meio estremunhados julgaram ver um trajo de toureiro, luzes de ouro brilhando. Uma voz chamou lá de fora, atravessou a porta com aquela doçura serena de mãe, quase como um aroma:

— Vítor, olha que são horas!

Sentado na cama, o rapaz do trompete abriu os braços num longo espreguiçar, antes de responder olhou ainda a cadeira, a farda branca do Ateneu, pensou um instante no sonho que a transformara em luzes. E sentindo-se feliz, como se os sustos da noite fossem afinal promessa de tanta coisa, sorriu.

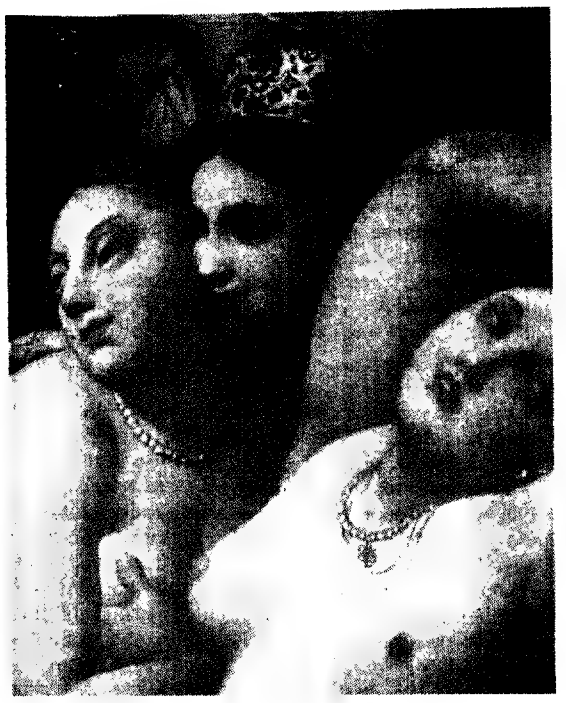
Esta tarde na Iberlivro

Pessoa "a preto e branco" em desenhos de H. Mourato

Uma exposição de H. Mourato, sobre desenhos de Fernando Pessoa, será inaugurada esta tarde, a partir das 19 horas, na Livraria Iberlivro (Largo Trindade Coelho, 4, em Lisboa). No âmbito da mostra, «numa visão menos ortodoxa» do pintor de Santiago de Cacém sobre o autor de «Mensagem», irão ser lidos vários textos de análise à obra de Fernando Pessoa, sendo o primeiro da autoria de José Alberto Marques. A exposição, designado pelo artista de «Pessoa a Preto e Branco» irá estar patente até ao próximo dia 20 de Dezembro.

Um dos desenhos de H. Mourato

ROTEIRO CULTURAL



Exposições

●Com o tema «**Banho Turco**», que o pintor Francês Ingres (1780/1867) pintou quase no fim da sua carreira, onze artistas realizaram vinte e dois trabalhos que agora estão reunidos na exposição patente na Galeria Diagonal/Hotel Cidadela em Cascais. A exposição, aberta das 16 às 20 horas tem trabalhos de Ana Maria, António Modesto, António Viana, Augusto Canedo, Carlos Carreiro, Dario Alves, Dulce Barata Feio, Isabel Rodrigues, João Barata Feio, Maria J. Abrunhosa e Mário Biswarck.

● A partir de hoje e durante 21 dias estão patentes na sala de arte do Restaurante Escorial pinturas a óleo de **Martins Gomes.**

● Na galeria de exposições temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian inaugura-se hoje, às 18,30 horas, a exposição da artista **Marta Crádenas.**

● Também na Sociedade Nacional de Belas-Artes são hoje inauguradas duas exposições. «**Arquipélago**» **é a designação de uma delas, de pintura, e escultura. Estão patentes obras de seis artistas que têm desenvolvido um tipo de pesquisa individual afirmando uma personalidade estética: Ana Léon, José Pedro Croft, Pedro Cabrita Reis, Pedro Calapez, Rosa Carvalho e Rui Sanchez. A outra tem por título «Diários»**; na mostra estão expostas obras de Carlos Natividade Correa.

Música

● Música de Haendel e de D. Scarlatti pode ser ouvida esta noite, a partir das 21.30 horas no Grande Auditório da Gulbenkian, interpretada pelo **Coro e Orquestra Gulbenkian,** tendo Nichalas Kraemes como maestro; Jennifer Smith, soprano; Ashley Stafford, contralto; Andrew Murgatroyo, tenor e Richard Jackson, baixo.

Teatro

● Só até ao próximo sábado está em cena na Comuna, a partir das 22 horas, a peça «**O Túnel**», de Paer Lagerkvist. A cenografia é de Manuel Cintra, a música de Paulo Brandão e a interpretação está a cargo de Manuel Mozos e Manuel Cintra que também assina a encenação.

● Também na Comuna, mas na sala nova, está em cena «**Amadis**», de Abel Neves. A encenação é de João Mota e no palco está todo o elenco da Comuna. Os espectáculos têm início pelas 21.30 horas, hoje com o preço especial de 150$00.

● A Companhia de Teatro do centro Cultural de Évora apresenta, no Teatro Garcia de Resende, a partir das 21.30 horas, a «**Farsa de Inês Pereira**», de Gil Vicente, numa encenação de José Peixoto, com cenário e figurinos de Manuel Costa Dias. A interpretação está a cargo de Ana Madeureira, Figueira Cid, José Caldeira e João Sérgio Palma, entre outros.

Cinema

● Na Cinemateca Portuguesa são exibidos hoje três filmes. Integrados no ciclo «Encontro com o Cinema Português» são projectados, pelas 18,30 horas, os filmes de **Henrique Costa** «Estradas de Peniche», realizado em 1934 e «As Portuguesas de Nápoles», de 1931. À noite, a partir das 21.30 horas, e no âmbito do ciclo «Homenagem a um compositor: Bernard Herrmann» é exibido o filme «O Fantasma Apaixonado», realizado em 1947 por **Joseph Mankiewicz.**

Uma cena do filme Siberíada, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes.
Em exibição no Estúdio 444

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A FLORESTÁ ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2
UM DOMINGO DIFERENTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.15, e 00.15 h

Alfa 3
A COMPANHIA DOS LOBOS
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Amoreiras 2
O VOO DA ÁGUIA
(maiores 6 anos)
14.30, 18.00, 21.15 e 24.00 h

Amoreiras 3
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
REUBEN, REUBEN — VIDA DE ARTISTA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Avila
— T. 539930
CRAZY FOR YOU
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163
AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscopio
— T. 795093
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitolio
— T. 372358
RADIOGOZO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
AMERICAN GIGOLO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O JUSTICEIRO DA NOITE
(int. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
O DRAGÃO INVENCÍVEL ATACA
(int. men. 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
«ESTRADAS DE PENICHE»/1934 (português)
«AS PORTUGUESAS DE NÁPOLES»/1931
(português)
18.30 h
O FANTASMA APAIXONADO 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
QUE GRANDE CEGADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A ODISSEIA DO SUBMARINO 96
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estudio Anusha
A HISTÓRIA DO SOLDADO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
DESAPARECIDO EM COMBATE
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O SENTIDO DA VIDA
(maiores 18 anos) 23.45 h

Condes
— T. 322523
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134
REQUIEM PARA UMA MULHER
(int. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255
O SENTIDO DA VIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078
SIBERÍADA — 1.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
A REVOLTA DOS MARADOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

Auditório 1
«KATHA»
21.00 h

Gemini
— T. 734009
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
OS GANSOS SELVAGENS CONTRA-ATACAM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio
— T. 555134
SILVESTER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SOLTEIROS E TARADOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
O MISTÉRIO DO TELEFONE ASSASSINO
(não acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Odeon
— T. 326283
CARNE ESPECIAL PARA O III REICH
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
PROSTITUIÇÃO E DROGA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathe
— 821933
COMBATE ESPECIAL, HOMEM A ABATER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
O UIVO DA FERA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305
ATOR, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
REUBEN, REUBEN — VIDA DE ARTISTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h
OS SELVAGENS DA NOITE
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2
CONSTANCE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h
BLOW OUT — A EXPLOSÃO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3
AMANTES — LOVE STREAMS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
POLTERGEITS
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 4
A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
MANHATTAN
(maiores 18 anos)
24.00 h

Nacional
JE VOUS SALUE MARIE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Restelo
T. 610375
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560
CARTAS DE AMOR DE UMA FREIRA PORTUGUESA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
A PROMETIDA (THE BRIDE)
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli
— T. 570595
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim
T. 706666
DUNA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox
T. 880808
1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
A MALDIÇÃO DA MANSÃO SOMBRIA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30h

Zodiaco
— T. 570151
OUTLAND — ATMOSFERA ZERO
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
ROSTOS ESPIRITUAIS
24.00

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Os gloriosos malucos da Academia do Volante», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «A Grande Perseguição», às 15.30 e 21.15 (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilonia — «Rambo — A Vingança do Herói», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Vingança Selvagem», às 15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Descanso»o

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «A companhia dos lobos», as 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Massacre em S. Francisco», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «O Rei de Alphabet City», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Rambo — A vingança do herói», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Incrível — «Os longos dias da vingança», as 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
TRAFARIA — Pavihão Jardim — «Infidilidades», às 21.30 h (maiores 18 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ARCO DO CEGO: Palma**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA -CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **COLINA DO SOL -BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Eloi, 41-A.

REFORÇO — ALVALADE: Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Agusuta, 225 (T. 361534); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS -COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade Faria, 22-A T(. 883965); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **ANTOS: Fontoura Carvalho**, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente
COVA DA PIEDADE: Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

eLinha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias & Brito**, AV. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A T(. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
— Tel. 66 15 15

«**PÁSCOA**» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis. Intérpretes: Alda Rodrigues, Francisco Costa, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breya, Raquel Maria e Ruy Furtado.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos
— Tel. 76 86 09
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Aberto

P. de Espanha
— Tel. 770969
De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Teatro Municipal de S. Luís

R. António Maria Cardoso — Tel. 20 21 10

Companhia de Dança de Lisboa
Direcção artística de Rui Horta.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer
— Tel. 37 17 40
De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000
De 19 de Novembro a 1 de Dezembro, às 21.30; sábados e domingos às 16.

Festival Grupo de Campolide
Companhia do Teatro de Almada

Carlos Gonçalves em «**O CAPOTE**», de Nicolau Gogol. Encenação de Joaquim Benite. Com Canto e Castro, Luís Vicente, Maria Henriqueta, Antonio Mota e Vítor Gonçalves.

Teatro do Século

R. do Século, 41
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«**EMBALAGEM PERDIDA**» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

Centro Comercial das Amoreiras

Halley Hall
Centro Nacional de Cultura
— Tel. 36 722
Até ao dia 31, às 22.00.

«**DOCE AMIGO**». Colagem e textos de Chaucer, Eugénio de Andrade, Tchekhov e Marguerite Yourcenar. Dramaturgia de Alexandre Leitão, José Artur, Pestana e Jorge Listopad. Encenação de Jorge Listopad. Cenografia de Tomás Taveira. Figurinos de Nuno Carinhas. Música Telectu Grupo de Teatro da Universidade Técnica.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07
A REVISTA À PORTUGUESA
1.ª parte 1910 a 1945
De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16, domingos só às 16.

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sa, José Raposo, Gabriel Pais, Jorge Trincheiras, Sílvio Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Experimental

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo às 16.30

O «Grupo Fernando Pessoa»

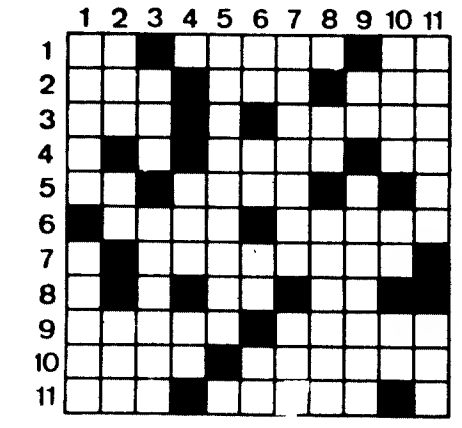
Em «**CENA IMPOSSÍVEL OU RITMO-RI-RIMA**», de E. Mello e Castro com Mónica Lapa, Michel de Roubaix, Mizé e João d'Ávila. Estilista: Ana Salzar.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14592

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Prazo. Preposição.
2 Unidade monetária do Japão. Rio de Portugal. Preposição.
3 Artéria. Ferida.
4 Vila e concelho do distrito do Porto. Artigo definido (ant).
5 Lutécio (s.q). Nome de homem.
6 Mamífero desdentado. Louvam.
7 Tostamos.
8 Gálio (s.q). Bismuto (s.q. e inv).
9 Copo alto de leite com pouco café. Neste momento.
10 Nascente de água. Venerou.
11 Fecho as asas para descer mais depressa. Desenruga.



VERTICAIS:

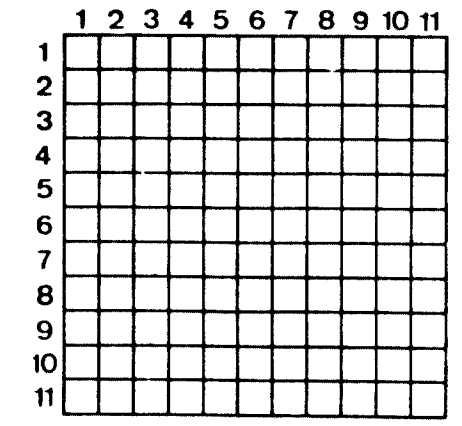
1 Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. Nome de frutos.
2 Pronome possessivo. Nome antigo da nota musical dó. Naquele lugar.
3 Recusa. Vereda.
4 Prendo. Preposição e artigo.
5 Capital da Escócia.
6 Ruim. Duas vogais desiguais. Batráquio. O mais.
7 Cortelho. Acrescentei.
8 Existe. Aliados.
9 Aqui. Cabaça.
10 Chefe das antigas repúblicas italianas. Arsénio (s.q). Letra grega.
11 Metem em mala. Cidade da Alemanha.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14432

HORIZONTAIS:

1 Nome de fruto. Cobrir.
2 Nome de homem.
3 Sapo do Amazonas. Coragem. Chefe etíope.
4 Boro (s.q). Caras (pop). Prefixo de privação.
5 Diminuias a intensidade de.
6 Oportunidade. Patrões.
7 Oásis. Sadias. Espaço de trinta dias.
8 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Exprime por palavras.
9 Saíra frequentemente à rua. Residir.
10 Cortara com serra.
11 Mulo. Costumara. Ruténio (s.q).



VERTICAIS:

1 Termina. Descerrem.
2 Letra-zega. Pagode ou templo chinés.
3 Organização das Nações Unidas. Parreiras.
4 Rádio (s.q). Pátria. Pernadas de sobreiro.
5 Cingires. Anel.
6 Gibão. Ouro (s.q). René (s.q).
7 Retiravas. Oceano.
8 Arsénio (s.q). Figura que simboliza o povo americano. Na parte exterior.
9 Preposição. Adicionara.
10 Autores. Carimba.
11 Murmura. Concerto musical nocturno.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **14591**

HORIZONTAIS:

1 DOIS. Navais.
2 Armamar. Imo.
3 Gap. Oolen.
4 Roma. Eu. Tu.
5 Bi. Afás. Bem.
6 Ia. Ras. Fera.
7 Cl. Salir.
8 Apear. Jaz.
9 Danos. Coa.
10 Ocas. Amam.
11 Salame. Ta!.

VERTICAIS:

1 Dag. BICUDOS.
2 Oraria. Aca.
3 Impo. Canal.
4 Sa. Mariposa.
5 Moafa. És.
6 NÃO. Assa. SE.
7 Arles. Arc.
8 Eu. Fl. Oaí.
9 Aim BEIJAM.
10 Im Terra. At.
11 Soruma. Zama.

PROVÉRBIO: Dois bicudos não se beijam.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **14431**

HORIZONTAIS:

1 Matas. Ciúme.
2 Amola. Aires.
3 Toca. Ir.
4 Ara. Lua. Ara.
5 Arrastara.
6 Aparo.
7 Alisa. Ataco.
8 Ba. Ar. Io. Al.
9 Ois. Asa.
10 Nair. MMC.
11 Atrai. Áreas.

VERTICAIS:

1 Mata. Cabana.
2 Amora. La. At.
3 Tocar. Air.
4 Ala. Rasa. Rã.
5 Sa. Láparo.
6 Lusa. Id.
7 Cá. Atrais.
8 III. Aoto. Mr.
9 Urrar. Ame.
10 Me. Ra. Casca.
11 Esta. Sola.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**; Noites de Luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música portuguesa do século XX; **16.26**: Solos de instrumentos; **16.45**: Árias de óperas, de Verdi; **17.00**: Integrais; **17.22**: Sinfonia, n.º 2, em dó menor, op. 17, de Tschaikovsky; **18.00**: Trio, op. 114, em lá menor, de Brahms; **18.40**: Os grandes intérpretes; **19.40**: «Litanie Lauretanae», K. 195, de Mozart; **20.12**: «Suite Francesa», n.º 4, em mi bemol maior, BWV 815, de Bach; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música e músicos portugueses; **21.30**: A ópera «Manon Lescaut», de Puccini; **23.00**: Solos de viola dedilhada; **23.15**: Música de câmara; **23.45**: Solos instrumentais; **00.25**: Canções; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Som de retorno; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Ré maior; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Especial corrida; **23.00**: A hora é esta; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional
Braga, Porto, Lisboa e Évora

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação á rede nacional.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

«Crime, Disse Ela»: mais um episódio esta noite na RTP 1

«As Aventuras de Marco Polo», no Tempo dos Mais Novos

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «As Aventuras de Marco Polo» e «Calimero».

18.35 — Notícias

18.50 — Curso de Inglês

«Follow Me»

19.20 — Golo!

19.55 — O Livro Grande de Petete

«O Relógio das Flores»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor

Cláudia e Luís Carlos não chegam a poder ter uma conversa pois Isa surge, gritando que a casa está a arder.

Muriel decide não acompanhar Guilherme ao jantar em casa de Nanda.

Todos acorrem a casa de Isa onde está Alfredo embriagado e deprimido por ter incendiado o quarto.

Sérgio comparece ao jantar em casa de Nanda mas ao ver Renata sai imediatamente. Renata foi uma sua antiga paixão e, já em casa, confessa a Isolda que por pouco ela não destruiu a sua vida.

Encantado com Patrícia, Guilherme convida-a para um jantar íntimo, num dia muito próximo.

21.30 — Crime, Disse Ela

(11.º episódio): Um ambiente de intriga política e de chantagem constante é o que espera Jessica Fletcher em Washington quando a convidam para ocupar o lugar de um congressista que morrera inesperadamente. Curiosamente, o voto de Jessica vai ser decisivo para a aprovação de um projecto e só então ela se apercebe dos jogos políticos que se desenvolvem nos bastidores. Duas mortes inesperadas e a consequente acusação de um inocente obriga à intervenção de Jessica que, com o seu espírito lógico e observador, acaba por clarificar a situação e descobrir o verdadeiro assassino.

22.30 — Panorama

Sangue e Combate contra a Leucemia

23.25 — Último Jornal

19.30 — Desenhos Animados

«O Homem de Plástico»

19.55 — Conheça Melhor

Conventos Franciscanos do Nordeste e «Nordeste Agreste»

O «Conheça Melhor» de hoje debruça-se sobre o Nordeste Brasileiro. Na 1.ª Parte iremos ter imagens dos Conventos Franciscanos do Nordeste — uma das criações mais originais da Arquitectura Religiosa do Brasil.

O 2.º Filme mostra-nos aspectos de uma típica Feira Nordestina.

Produção de Paulo Tavares.

20.40 — Efeméride

«A Esfericidade da Terra»: a passagem das naus de Fernão de Magalhães do oceano Atlântico para o oceano Pacífico veio abrir novos mundos ao mundo e comprovar a esfericidade da Terra. Neste programa assinala-se a efeméride, com uma entrevista ao prof. Veríssimo Serrão.

21.15 — Horizontes de Glória

(6.º Episódio): A pedido do presidente Kennedy, o coronel Sarnac vai a Saigão em missão secreta, embora oficialmente o motivo da sua visita se

«Horizontes de Glória» continua na RTP 2

RTP 2

relacione com o apoio prestado pela Força Aérea Americana, ele vai, na realidade, fazer o ponto da situação política vietnamita e do conflito entre budistas e católicos.

Intérpretes: Craig T. Nelson, Cindy Pickett, Elisabeth Shue, David Hollander, Gabriel Damon.

Realização de Peter Levin.

21.35 — Da... Música

Encontros com Maria José Branco.

Neste programa com a 1.ª bailarina da CNB além de podermos rever excertos das suas actuações em «La Sylphide», «Romeu e Julieta», «5 Visitas de Natal» e em antestreia a «Variação de Fanny Cerrito» recentemente gravado em Seteais, poderemos assistir ao bailado «Lamento» expressamente coreografado por Armando Jorge para este programa.

A entrevista a esta bailarina é feita pelo jornalista Pedro Oliveira.

Realização: Luís Miranda

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.45 — Documentário
19.30 — O Mar e a Terra
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.20 — Televisão — A caixa que mudou o Mundo
22.20 — Em Lisboa, Uma Vez...
23.20 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
20.05 — Medicinas Alternativas
20.30 — Godard 6 X 2
21.30 — Directo/2
22.30 — Jornal da Noite

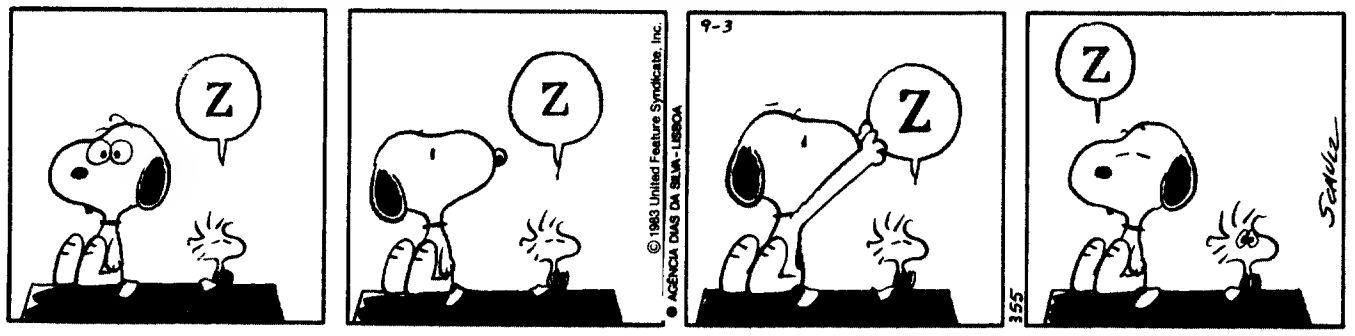
CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B e R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
SPECTRUM 48K
FABRICO INGLÊS
20 900$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 19.20 — Golo
RTP 2 — 21.30 — Encontros Com...
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

DL

PORTE PAGO
Portugal



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
03.22 **3,90 m**	08.59 **1,20 m**
15.42 **3,80 m**	21.07 **1,30 m**

Dia 29

03.56 **3,90 m**	09.31 **1,20 m**
16.17 **3,70 m**	21.40 **1,30 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	-3º
VIANA DO CASTELO	0º
VILA REAL	-2º
PORTO	3º
COIMBRA	—
CABO CARVOEIRO	8º
CASTELO BRANCO	1º
PORTALEGRE	3º
LISBOA	8º
ÉVORA	5º
BEJA	5º
FARO	6º
SAGRES	10º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	17º

RTC diz que concurso não serve para impor multas

Para ver o monstro é preciso obscuridade

A Radiotelevisão Comercial (RTC) lançou no mercado, com distribuição da Electroliber, 257 mil embalagens com óculos próprios para visualizar amanhã à noite, em três dimensões, a partir da meia-noite, na RTP-1, o filme «O Monstro da Lagoa Negra». Se a experiência resultar, a RTP projecta emitir brevemente mais dois filmes no mesmo género, sendo um deles «Chamada para a Morte», de Alfred Hitchcok.

E escrevemos se a experiência resultar, pois as tentativas até agora realizadas, através da projecção de pequenos excertos, do filme, têm constituido uma autêntica desilusão para a maioria dos telespectadores que, das três dimensões da pata do monstro, nem rasto. Mas para tal facto a RTC tem uma explicação, ou seja a de não divulgação até agora (o que irá acontecer amanhã à noite) das condições em que o filme deverá ser visionado e que serão em síntese: a não existência de objectos brancos ou com brilho perto do televisor; a sala o mais escuro possível; não se mexer no botão de contraste; a cor com uma saturação de vermelho; o telespectador colocado frente ao centro do televisor, a uma distância três veses superior à diagonal do écran.

Mas um outro ponto existe que está a criar alguma polémica (e retracção) entre os compradores dos óculos especiais: o preenchimento do cupão que acompanha as embalagens para o concurso que os habilitará a quatro prémios (um automóvel «Citroen» e três televisores a cores). E isto porque consta que o seu envio poderá ser um estratagema utilizado pela RTP para referenciar os possuidores de televisores a cores que não têm os seus aparelho registados.

Tal possibilidade foi, no entanto, rebatida esta manhã ao «DL» por um pota-voz da RTC que disse que dos cerca de 200 mil cupões preenchidos, que esperam vir a receber até ao próximo dia 10 de Dezembro, apenas serão referenciados os dos quatro vencedores, retirados do «imenso molho de cupões concorrentes». A mesma fonte referiu-nos que desde que o concurso foi aberto, em 15 do concorrente, estão a chegar à RTC cerca de quatro mil cupões por dia.

Na Grande Lisboa:
20 mil alunos ainda sem aulas

Cerca de 20 000 crianças de 20 escolas e secções da área da Grande Lisboa ainda não iniciaram o ano lectivo, disse à ANOP António Teodoro da Federação Nacional dos Professores (Fenprof).

A revelação faz parte de um conjunto de documentos que a FENPROF facultou hoje aos jornalistas numa conferência de Imprensa em que foram anunciadas as conclusões «da primeira apreciação quanto à actual equipa ministerial e das orientações centrais definidas para a actividade reivindicativa dos docentes».

Para a federação sindical, «avolumam-se indícios da utilização do aparelho de Estado para fins partidários, nomeadamente a nível do Ministério da Educação», disse António Teodoro.

Para a Fenprof «é grande a expectativa dos professores e da opinião pública em geral quanto ao futuro imediato da Educação», às medidas que o ministro tem vindo a publicitar e às iniciativas que as organizações representativas dos professores realizarão a curto e médio prazo.

António Teodoro disse à Anop que serão apresentadas as leituras da Federação em relação à política educativa, Lei de Bases do Ensino, problemas de reajustamento salarial dos professores e à comissão para a reforma do sistema educativo.

A Fenprof irá também mostrar um «quadro da situação do ano lectivo na área da Grande Lisboa».

/D/E/C/A/R/A/S/

ALBERTO JOÃO JARDIM acusou o CDS de desenvolver uma «campanha contra o Governo social-democrata da Madeira», a propósito da visita do candidato à Presidência da República, Mário Soares à Região.

Em comunicação enviada a Cavaco Silva, o presidente do Governo Regional diz que a campanha está relacionada com a atitude do CDS de se «atrever a opor publicamente que o presidente do Governo convide o dr. Mário Soares para jantar». «Por motivos óbvios, recuso-me a colaborar ou a aparecer confundido com gente provinciana, e que não entende as regras da hospitalidade e da convivência democrática», acentuou Jardim.

FERNANDO NEVES anunciou ontem a sua desistência como candidato à Presidência da República, não aconselhando o voto dos seus apoiantes em ninguém. Em conferência de Imprensa, aquele que era conhecido como «o candidato do queijo da serra», justificou a desistência, pela discriminação de que foi alvo, nomeadamente por parte da administração da RTP e do próprio Presidente da República.

Fernando de Matos Neves recusou as «três classes de candidatos» estabelecidas por algumas entidades, «de primeira, segunda e terceira.» Disse não desejar ser «um candidato pronto-a-vestir», criticando que «em Portugal se saiba, com antecedência, quem vai ser o futuro Presidente».

ADRIANO MOREIRA afirmou que Portugal precisa de «um Estado com uma mão visível, ética e responsável, para conseguir definir um plano de reanimação da economia privada». Adriano Moreira fez a afirmação durante um pequeno almoço para que foi convidado pela Associação Industrial Portuguesa (AIP).

O dirigente centrista acrescentou que esse plano de reanimação da economia privada terá de ser feito «com total respeito pela justiça social».

PAUL NEWMAN é o protagonista do novo filme de Martin Scorsese, que terá por título «The Color of Money» e que já começou a ser rodado. O último filme de Scorsese, «After Hours», rodado em dois meses com um orçamento diminuto, está actualmente em cartaz nos Estados Unidos, com assinalável êxito. Anterior a «After Hours», «King of Comedy», com Jerry Lewis e Robert de Niro, fora, comparativamente, um fiasco.

ELENA BONNER, mulher do dissidente soviético Andrei Sakarov, reservou passagem para segunda-feira, num voo com destino a Roma, confirmaram fontes da companhia aérea italiana Alitália, na capital soviética. Segundo aquela fonte, Elena Bonner deverá viajar no voo previsto para as 14.15 tmG, de Moscovo para Roma, com escala em Milão. A viagem da mulher de Sakarov, em 2 de Dezembro, para Itália, foi pela primeira vez anunciada a 20 de Novembro por familiares residentes nos Estados Unidos. Elena Bonner, de 62 anos, foi condenada, em Maio de 1984, a cinco anos de exílio interno» por «difusão de calúnias contra o Estado soviético».

DIANA, mulher do príncipe Carlos do Reino Unido, disse, ao visitar o stand português na Feira de Turismo «World Travel Market», em Londres, que gostava de Portugal e do Algarve. O interlocutor da princesa de Gales era o director do centro de Turismo de Portugal, na capital inglesa, Jorge Felner da Costa. Diana inaugurou esta Feira no Palácio das Exposições de Olympia em Londres, na qual estão representados mais de cem países, e que deve ser visitada até domingo por mais de 30 mil operadores de turismo e por cerca de 10 mil pessoas.

Eanes em Cabo Verde:

"Cooperação com África continua a ser prioridade da política externa portuguesa"

«A cooperação com Cabo Verde e os cinco países africanos de língua oficial portuguesa continua a ser uma prioridade da política externa portuguesa, que reúne vasto consenso nacional» — salientou Ramalho Eanes, pouco depois da sua chegada ao Mindelo, na ilha de S. Vicente, onde teve início a visita oficial de quatro dias à República de Cabo Verde.

O Chefe de Estado português, que momentos antes passara em revista uma guarda de honra, juntamente com Aristides Pereira, definiu as relações com Cabo Verde como «paradigmáticas, baseadas em laços afectivos e culturais comuns e na solidariedade e respeito mútuos, benéficos para ambos os povos».

Eanes afirmou ainda que a adesão de Portugal à CEE é útil para o estabelecimento de uma cooperação de tipo unilateral com Cabo Verde e apontou os «inegáveis progressos verificados a nível da cooperação e no Estado de Cabo Verde, no último decénio».

«Portugal sente-se orgulhoso com os progressos feitos pelo povo cabo-verdiano sob a direcção dos seus prestigiados líderes, nomeadamente do presidente Aristides Pereira», concluiu Eanes.

Ao fim da tarde, o Chefe de Estado cabo-verdiano ofereceu uma recepção a Ramalho Eanes, Hoje, a visita será em grande parte preenchida com uma deslocação à ilha de Santo Antão, vizinha de S. Vicente.

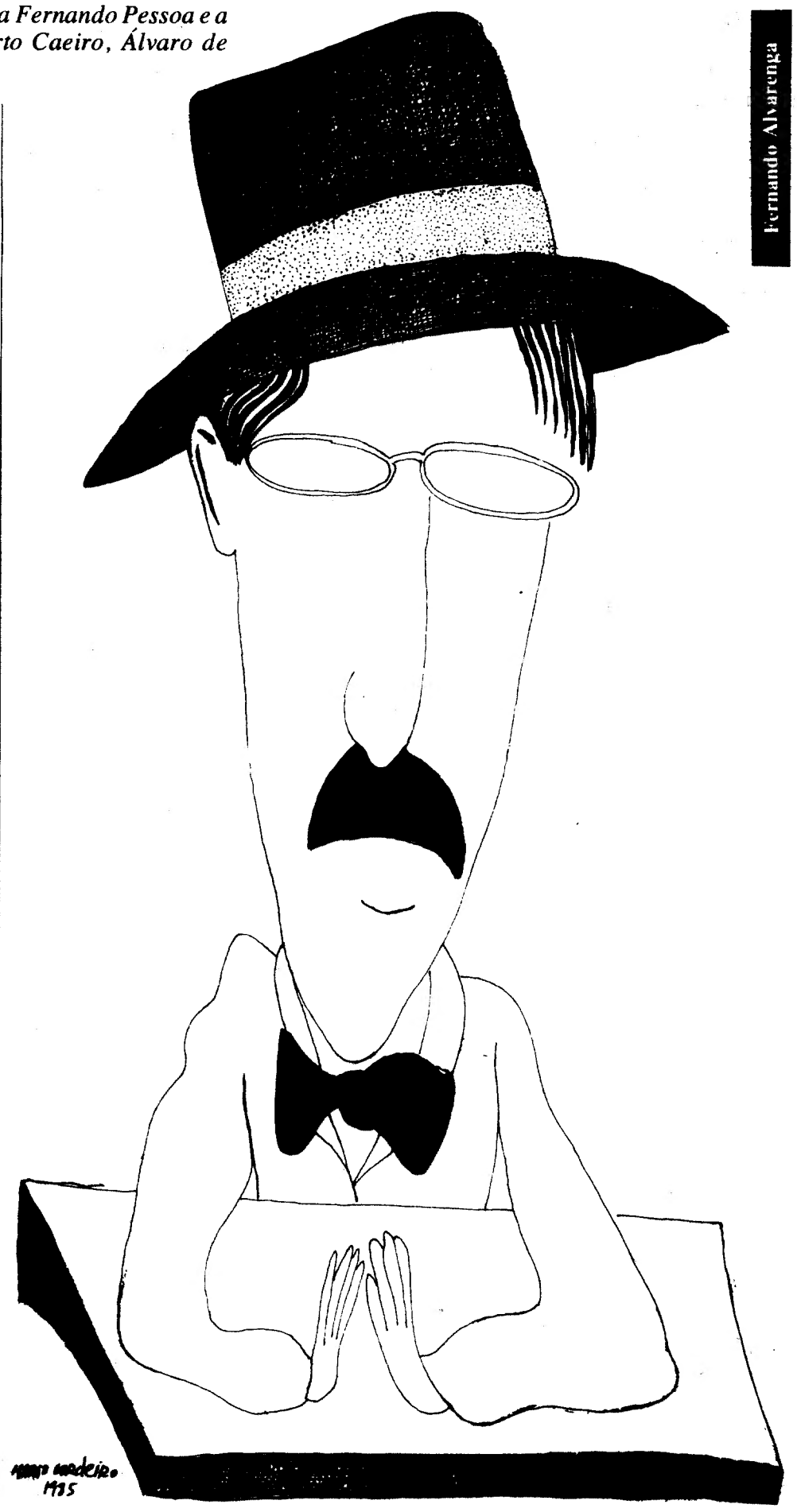
A comitiva presidencial segue amanhã para a cidade da Praia.

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 231 • 28 de Novembro de 1985

COMEMORAÇÕES PESSOANAS

Fernando Pessoa e lugares de Freamunde

De Henri Rousseau a Fernando Pessoa e a outros de si como Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis.



Fernando Alvarenga

ENTRE a arte e a arte, já o tempo e o espaço correlativo da arte coexistem na estética «naîf» do pintor Quim Bica. Isto só porque um «saber» do «saberse lhe escapa: o da arte dele próprio. Mas o artista sabe-o? Ou, por outro lado, em que grau ele passa a sabê-lo e, progressivamente, a ignorá-lo? Sejam porém quais forem as gradações em que gravitem as consciências criativa e contemplativa do pintor, a verdade é que na sua arte outros signos agem muito fora já das semióticas regiões do seu alcance cognoscitivo. É de resto da grandeza desta extravasão e da situação estética daquelas gravitações que decorrem as medidas pelas quais as «ingenuidades» possíveis se nos apresentam.

Daí que para encontrar em Bica o «naîf» não se deva partir já de Henri Rousseau, por exemplo. A menos que seja para os cotejar tendo em vista as tonas do tempo artístico de um e do outro. O tempo e o «saber», precise-se. E, a propósito, pensamos que se deste «saber» algo emerge a unir o «naîf» português ao francês, algo todavia do mesmo «saber» os separa. Com efeito, se o «Douanier» (1) ainda ignorava que na própria percepção visual se instala um «acrescentamento» imagético proveniente das recordações e de tudo enfim que da consciência emana e chega à consecução da arte, Quim Bica, pelo contrário, já o «sabe». É que do «saber» negativo de um ao «saber» positivo do outro estratifica-se uma estética pela qual o «saber» de Bica lhe basta para não incrustar o que «sabe» no que «vê», daí se afastando da mais peculiar visão de Henri Rousseau. Esta uma visão, lembre-se, que não carecia de estar impregnada nem da história nem sequer das obras de arte de que se compusesse mais essencialmente a história. Tratava-se, em suma, de fazer a arte acontecer e progredir partindo ou quase de uma percepção visual que se acompanhava de imagens e de ideias relativizadas umas e outras por objectos da realidade visível. Da realidade visível insista-se. E neste caso a criação artística do «Douanier» não podia exceder uma busca de imitação tanto mais atingida ou verosímil quanto mais a visão daquela tríade estetizante — percepção, imagem, ideia — lhe oferecesse as formas das escolhidas realidades sensíveis a representar.

A arte de Quim Bica não deriva pois daquelas «ingénuas» percepções, já que brota finalmente de um limiar da estética experimental que de Fechner se lhe dirige, ao nível porém de problemática diferente. Se por um lado Bica está com a operação instauradora para que aponta, experimentalmente, Étienne Souriau (2), não está, por outro, com as cargas semióticas pelas quais se atinge a chegada social do homem à arte, ou seja, o degrau por onde se trepa à floração progressiva do lanço artístico seguinte. Não está, portanto, com uma «história total», possa embora situar-se-lhe a um nível relacional de tempo fragmentário e curto. De qualquer modo, e devido sobretudo a esta situação, não deixa de existir-lhe uma certa porção de história a activar-lhe a arte. Isto apesar de e por causa de a arte, já não lhe resultando apenas das pulsões mais ou menos íntimas do sujeito criador, se lhe desentranhar também, imediatamente ou não, do objecto criado. Sublinhe-se que por causa daquele tempo fragmentário e curto, principalmente, é que a arte lhe constitui, a estetizá-lo, uma «acção» na acção. Ou um «saber» no saber. Mas também, por outro lado, úm «saber» no saber. E aqui trata-se da «acção» da arte na arte, ou da arte discurso na acção mais ou menos recôndita, ou, mesmo, inconsciente, de Bica. Porque no fim de contas a arte, não apenas enquanto meio e fim que se procure, como ainda enquanto constelação mental fixada pela escolha estética, também lhe é crescentemente um colectivo sujeito, tanto mais que sendo, ela também, uma «acção» na acção do artista, de tal ser em afirmação se extravasa a plasmar-se transfigurativamente na arte imediata. Dos graus da extravasão e da transfiguração em termos de futuro resultam, em última análise, os sinais do «naîf». Mas também da capacidade formal sobre que lhe medimos a projecção «autonómica» da arte. E pensamos ilustrativamente em alguns «fundos» instaurados por certas imagens e ideias como as que «terão tido» Fernando Pessoa e outras personalidades do companheirismo de **Orpheu,** como Santa-Rita Pintor e Mário de Sá-Carneiro. De facto, naqueles «fundos» em que pairam imagens-recordações de alguma pintura mágico-surrealista, por exemplo, também a arte se projecta da motivação concomitante do sucessivo acontecimento dela mesma. Projecta-se e projecta. É portanto uma transposição através da qual o artista por sua vez se transpõe, «transpondo-a» ou não. Esta uma «alternativa» que apenas a consciência estética gera e resolve dado que se lhe antepõe, viajando-lhe na organização, tudo quanto o artista «sabe» do que sabe e soube, ainda que do que soube já nada saiba. Assim, ao partir de «formas» ou ao chegar a elas, quer operatória quer acabadamente, Quim Bica nem sempre age a emergi-las de objectos visualizáveis. Ele torna, com efeito, visível muito do que «à partida» se lhe oferece plasmado de invisibilidade, razão por que também daí se afasta das brenhas estéticas

Continua na pág. 2

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Fernando Pessoa e lugares de Freamunde

Continuação da pág. 1

do «Douanier», não, evidentemente, porque o pintor francês se tivesse atido apenas ao sensível, mas sobretudo porque no seu artistizante «saber» não se intelegia a consciência da pureza perspectiva do sensível.

Como o «Douanier», Bica pensa, «relacionalmente», no que teriam pensado as personalidades que retrata. Mas dá-lo por uma diferente mediação. Fá-lo através de um «saber» a que afluem já não imagens imediatas, mas imagens de imagens, trantando-se aqui de imagens fundamentadas em fotografias e outros iconográficos e econológicos sinais de presença visual de Fernando Pessoa. Se as estas imagens de imagens acrescentarmos ideias de ideias como as ideias das ideias que «terão estado e sido» na consciência dos «seres» de Pessoa, logo daí se nos apresentam um imaginário e um ideário caldeando-se impelidos pela invisibilidade, também. E assim, quer destes distanciamentos se aflore a arte, quer daquelas oferendas operativas, trata-se em Bica de um pensamento a preencher-se do que «sabe» estar e mover-se em demais pensamentos, e portanto de um pensamento a acrescentar-se não apenas da natureza que é e vem sendo ao preencher-se mas também dos «materiais» preenchentes — ou do emaranhado de ambas as naturezas em liame dialógico de afirmação em crescimento.

Quim Bica afirma portanto e aqui um «saber» situado nos antípodas estéticos de Alberto Caeiro, podendo todavia acordar eventualmente com um ou outro matiz de algumas das estéticas do ortónimo Fernando Pessoa. Sublinhe-se porém que nesta eventualidade quem gravita não é senão Pessoa, a inbrincar um «encontro» no «desencontro» em que o «encontra» e o «saber» de Bica. E, sendo assim, logo daí o pintor e o poeta se colocam em situações antinómicas, pelo menos ao nível em que o «continuum» criativo do «encontro» pessoano se desenvolve de partida e em curso contrários àqueles para que Bica segrega e aponta o «continuum» que lhe pertence.

Quem gravita naquele «encontro», não é senão Pessoa, ainda que ao «desencontro» de Bica afluam de vários matizes as pulsões do ortónimo. Ou nossas, contempladores em trânsito nos trânsitos de agora. Eis porque também se trata de uma «acção» da arte pessoana a transitar, «instauradora», n mediação que lhe somos, ou seja, no «saber» que vimos tendo relativamente ao poeta, por um lado, e ao pintor «com» o poeta, por outro. E trata-se, em suma, de mais um rol de sentidos possíveis pelos quais se afirma e se afecta de «ingenuidade» a arte de Quim Bica.

Retenha-se que é precisamente com Alberto Caeiro que se assinala em Portugal o início da revolução modernista, pelo menos no ponto em que o Naturalismo, à força de afirmar-se em termos positivos, deixa, sucessivamente, de o ser, extravasando para o impressionismo (3). Isto porque a arte resulta de uma percepção que abandona, conscientemente, o «saber». Conscientemente, precise-se. E neste caso move-se na ebulição estética a análise de um saber cujo objectivo primeiro seja um «saber»-outro que separe das realidades visualizáveis tudo quanto lhes constitua «acrescentamentos». Com Chevreul? Com Fechner? Ou sem eles na coincidência? Propende-se, de qualquer modo, para uma «pureza» a instalar-se na acção perceptiva e no efeito «plástico». Daí que Alberto Caeiro, ao motivar-se, por exemplo, da «natureza», já não recorra à companhia nem do pensamento nem dos seus «materiais», só porque finalmente «sabe» que «o essencial é saber ver, / saber ver sem estar a pensar, / saber ver quando se vê / e nem pensar quando se vê» (4). Não está por isso o «naîf» Quim Bica na orientação estética de Caeiro, tanto mais que é mesmo a partir de certos antípodas que a arte se lhe apresenta, como vimos, aliás. Assim, a um científico des-«saber» pelo qual neste heterónimo pessoano se atinge uma arte literária estetizada pela conturnada «pureza» da percepção visual, opõe-se em Quim Bica um empírico «saber» que de todos os quadrantes possíveis da consciência lhe chega a resolver-se numa arte pictural estetizada pela «complexidade» evasiva do pensado e do pensamento.

É claro que o «naîf» também pode revelar-se nos «desencontos» em que «sabe» encontrar outros heterónimos de Fernando Pessoa, como Ricardo Reis e Álvaro de Campos. De facto, nem de Reis divisa as teias com as quais o artista é afectado emaranhadamente de «passividade» face a «superiores» vontades que insondáveis as tecem, nem, por outro lado, lobriga os horizontes para que voa Campos, decorram eles de um «futurismo» do Futurismo ou, mais na tona do tempo histórico, do Sensacionismo (5), pese embora o facto de este Sensacionismo emergir também de áreas epistemológicas situadas ainda nos antípodas das citadas regiões estéticas de Alberto Caeiro.

Notas

(1) Denominação pela qual o «naif» Henri Rousseau ficou mais popularmente conhecido, atendendo ao facto de ter sido funcionário aduaneiro.

(2) Cf. Étienne Souriau, «L'Avenir de l'Esthétique», Alcan, PUF, Paris, 1929.

(3) Cf. Fernando Alvarenga, «O impressionismo em Alberto Caeiro»», in Colóquio/Artes, n.º 60, Março, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1984.

(4) Alberto Caeiro, «O Guardador de Rebanhos», in Fernando Pessoa, Obra Poética, organização, introdução e notas de Maria Aliete Galhoz, Aguilar Editora, Rio de Janeiro, 1972.

(5) Cf. Fernando Alvarenga, «A Arte Viseu na Futurista em Fernando Pessoa», Editorial Notícias, Lisboa, 1984.

Quim Bica

Joaquim Dias Veiga de Matos — que assina os seus quadros e as suas esculturas como **Quim Bica** *— nasceu em Freamunde, Paços de Ferreira, a 30 de Setembro de 1925. Marceneiro de profissão, a primeira escultura de madeira saiu-lhe das mãos no gesto simples de contentar uma das filhas com um brinquedo barato. Depois foi a vertigem, entrando também nos domínios da pintura. E não tardou que o seu nome se tornasse bem conhecido na arte popular portuguesa. Experiências, muitas — até foi jogador de futebol no Sport Clube Freamundense. Os seus temas são muito variados, e se na escultura anda entre peças religiosas e temas do espaço e da História de Portugal, na pintura tem trabalhado por ciclos, nomeadamente o Infante D. Henrique, Camões e, agora, Fernando Pessoa, prometendo para breve variações em torno de Camilo. Mas nunca deixa de focar a sua terra natal, como aqui acontece. Em 1974 foi o ano da sua revelação, quando expôs esculturas e pinturas no Casino da Póvoa de Varzim. Então relaciona-se com escritores, pintores e jornalistas. A breve trecho torna-se um ponto de referência do seu concelho. Os jornais e as revistas, bem como a televisão, interessam-se pela sua obra e mostram-na sempre que ele a reúne para exibição pública. Em 77, por exemplo, a sua série Camões foi apresentada no da 17.ª Feira do Livro do Porto, tendo ainda participado no IV Salão dos Artistas das Horas Livres, no Pavilhão dos Desportos do Porto, na exposição «O Caminho de Ferro» (Museu Nacional de Soares e outros lugares de cultura do País), bem como na mostra «Os artistas estão com as crianças» (Galeria «Jornal de Notícias»). Individualmente tem exposto em estabelecimentos de ensino, na AJHLP, na Agrival, na I Feira Agro-Industrial de Paços de Ferreira, e na Galeria Queen's Market, na Foz do Douro, entre muitas outras. Como também na Alemanha Federal, em 1983, com o apoio da Secretaria de Estado da Emigração. Representado igualmente em colecções nacionais e estrangeiras. Em 1985 realizou uma colecção de calendários reproduzindo oito quadros pessoanos da sua autoria.*

NOCT

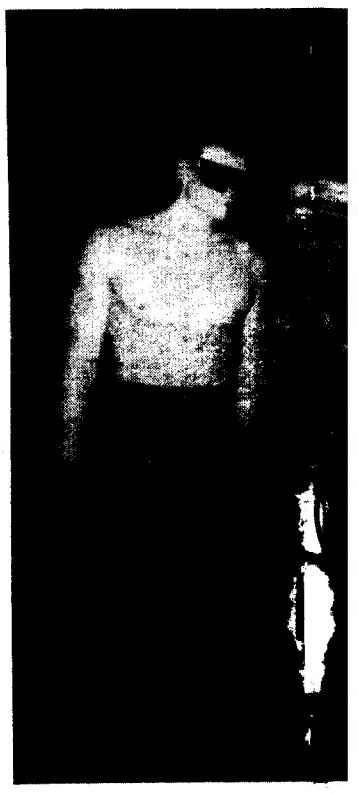
O sol

«Le soleil ni la mort ne se peu

L

NÃO há Sol a não ser para quem entre (de si saindo) da gruta. Aliás, não há um mas dois sóis, desde o início. Um amarelo (um Sol crepuscular, nocturno — de cor das janelas do saloon, das luzes) e um outro, laranja (um Sol de princípio da manhã, de aurora — desértico e imenso como a planície). Se o efeito, para quem entra, é o de um corredor que desemboca, ao fundo, num efeito coscurojante de luzes, para quem naquelas primeiras mesas se senta, a impressão mais permanente, definitiva, torna-se a dos dois aquários, vitrinas, em que uma imagem, de súbito, nos prende, imobiliza e fixa.

Efeito, por um lado, crepuscular (o efeito de uma luz que não se decide, primeira ou já tardia — a desmoronar-se, a ruir, desvanecida) e, por outro, nocturno (uma noite de luzes, ao mesmo tempo pegajosa, húmida — com esse brilho residual com que se agarra à rua a chuva — e colorida — em que as cores



...OCTURNOS

...ol na gruta

Theodore Freenckel

...st peuvent regarder fixement.»

La Roche foucault, «Maximes»

...ser ...e si ...ta. ...nas Um ...cu- ...das ...es) Sol ...de ...nso ...to, ...um ...ao ...ro- ...na- ...se ...er- ...-se ...sú- ...a e ...re- ...luz ...ir: ...ro- ...da

se soltam, se destacam do fundo, uniformes, massivas e puras). Subitamente (embora o melhor termo não seja esse, já que, uma vez desencadeado, o processo se torna lento, deposita-se em nós como um líquido que no fundo se decanta, purifica), somos nós que ficamos submergidos, imersos nesse grande líquido que é ao mesmo tempo uma superfície (uma fina película, colorida) e o reverso dessa superfície: uma boca que se inverte para dentro (enorme e imunda). O aquário avoluma-nos.

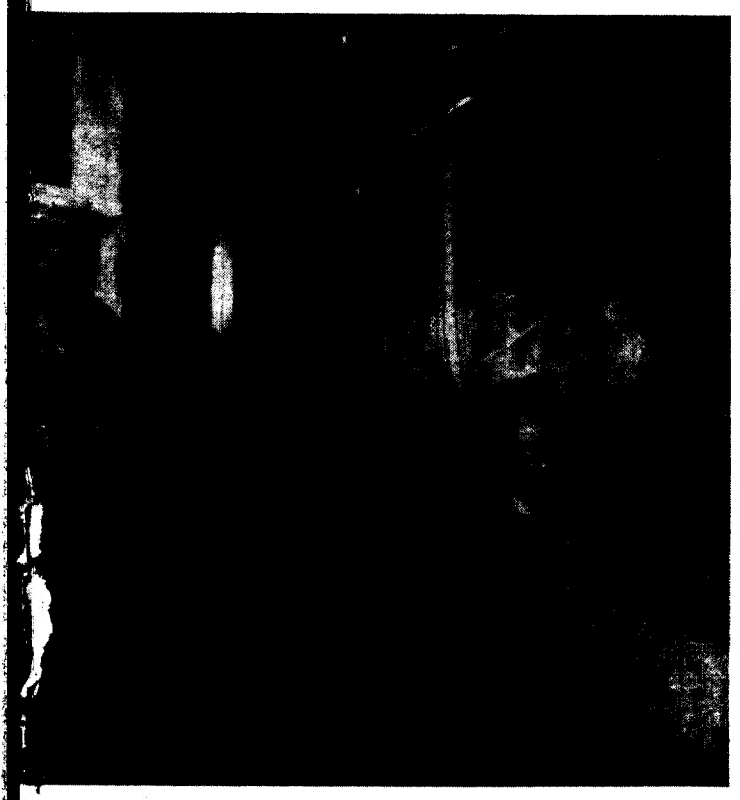
Consolida-nos com a sua superfície. Deposita-nos como volumes. E então somos apenas acidentes (protuberâncias) na sua quietude. Efeito, portanto, de retardador. De serpente.

Coincidentemente de felino (já que é ele que nos escolhe, arruma e fixa) e reptilíneo (a sua técnica é mansa, lenta, ainda que sempre definitiva, mortífera). Para este olhar, assim, não há forma de resistência. Com efeito, é em torno dessas vitrinas — desses olhares de felinos a (lumes), coloridos — que pessoas e objectos, tácticas e violências, se definem e consolidam (ainda que sempre por breves momentos: na luz e no escuro).

É a superfície das vitrinas que nos consolida. Que nos depõe ali, como corpos, naquele sítio; torna-nos ao mesmo tempo pesados (faz-nos sentir o peso, o incómodo e a inconstância de ser corpos) e disponíveis, feridos (isto é, obriga-nos, os corpos, para se desprenderem de si, a deslocarem-se dali, a sair daquele sítio).

Umas vezes a saltar para a pista — para aí se desintegrarem num puro efeito de luzes; outras vezes a submergir e ir até ao fundo — para nesse movimento arrastarem consigo, ou abolirem, ínfimo, o mundo.

(N.T.) Rabiscado no lado: «O Imóvel talha-nos, na sua quietude. O sujeito muda, Só o Outro é fixo».



As famílias do deserto

Carlos Leite

A CAMPAM, trazem os ventos de areia e os novelos
das giestas secas dos descampados ainda não
totalmente ganhos pela construção civil,
acendem fogos de ideias mortas, comem
e dormem o cansaço da jornada.
Partem logo de madrugada, imersas em neblina
até aos joelhos, têm primos andaluzes
no outro extremo da cidade.

O mesmo e o outro

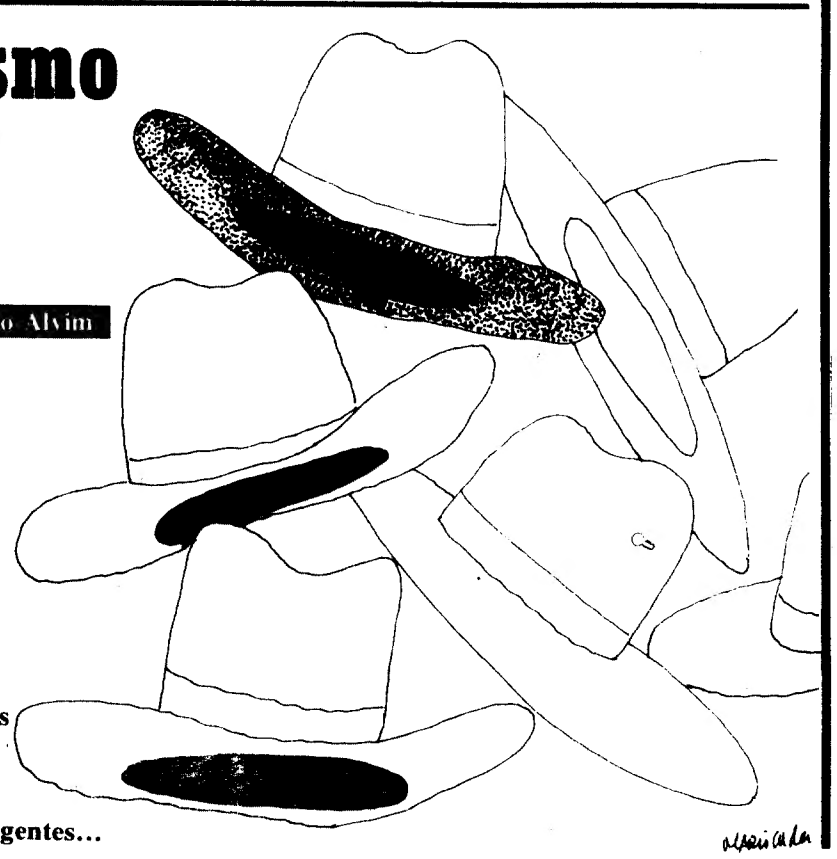
Pedro Alvim

Sempre
tudo
é a mesma
coisa.

Tudo
é
sempre
o Mesmo.

O Outro
é sermos nós
sempre diferentes

— ora sentados,
ora de pé,
gente por gente gentes...



Nota por escrito

NUNCA é de mais repetir: o VI Encontro de Literatura para crianças, organizado pela Direcção-Geral do Ensino Básico, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, foi um acontecimento cultural de grande importância. Não teve, infelizmente, a atenção que os grandes órgãos da Comunicação Social prestam aos mais variados sympphósziwos que, com o patrocínio mais ou menos oficial se realizam por esse país fora. Mas enfim . . .

A questão que aqui me traz é outra.

O referido VI Encontro teve este ano por marco referencial a obra para crianças de Aquilino Ribeiro. Então verificou-se esta situação insólita: algumas comunicações não alcançaram o merecido impacte na assistência porque . . . algumas obras se encontravam esgotadas!

Foi o caso, por exemplo de ARCA DE NOÉ — III CLASSE.

O público destes encontros não é um público qualquer. Forma-se de centenas de escritores, educadores, professores, dinamizadores da leitura, por excelência. Durante os três dias, com sessões de manhã e à tarde, foi uma lástima ver como os professores se queixavam dos passos vãos que tinham dado em busca da ARCA DE NOÉ . . .

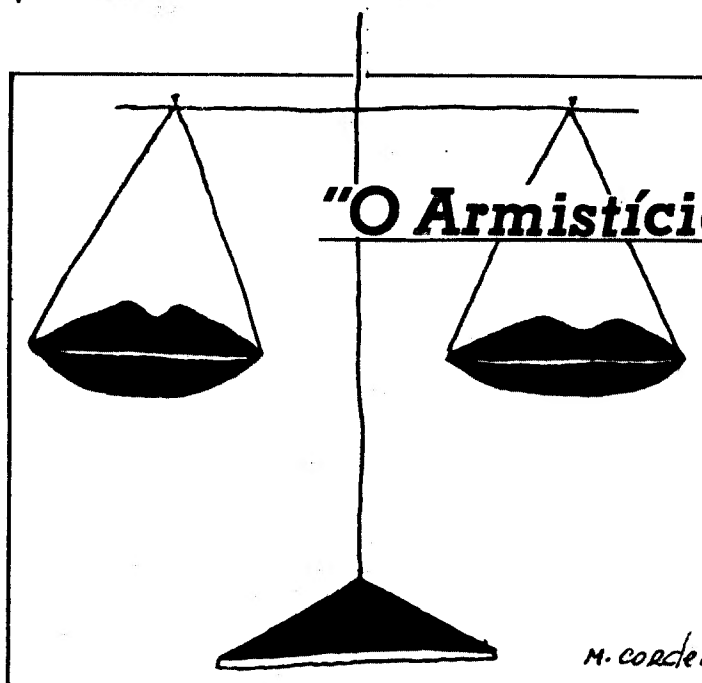
Já se sabe que, para o próximo ano, o VII Encontro se realizará baseado no tema «A Educação para a Paz através dos Textos de Irene Lisboa».

Do êxito que vai ser esse encontro não me restam quaisquer dúvidas. A Paz (exactamente no ano que, por decisão da ONU, será dedicado à PAZ) e a literatura para crianças (e não só) de Irene Lisboa são dois temas altamente mobilizadores. Mas o êxito poderá ainda ser maior se . . . se as obras de Irene Lisboa também não estiverem esgotadas.

Não se trata, como se costuma dizer, de um apelo às «entidades competentes». Mas se a editora das obras de Irene Lisboa vier a ler esta nota, tanto melhor.

M.C.

Diário de Lisboa LER ESCREVER



"O Armistício" de Natália Correia

"Em boas relações com todos os deuses"

Ana Paula Portugal

A alegria do corpo que, hedonisticamente se afirma, é a poesia de Natália Correia no livro «O Armistício» (Publicações Dom Quixote). E daí que a sua palavra exorte o estar sensualista em que os deuses emergem como o conseguido prolongamento do desejo liberto.

A palavra é o corpo do amor que, em júbilo, se rebola no aquático prazer dos sentidos, permanentemente, dispostos a cederem a qualquer estímulo. Ela é a fulgurante materialização da fugaz eternidade que é a do físico a ocupar o espírito. E calmamente o é no sorridente comprazimento da aceitação dos deuses que, para seu orgástico uso, nomeia — perfeita consciência de que a razão de ser deles é a criação do belo. Assim, escutemo-la exprimir-se (in «Exôrdio»): «Não jurarei que qualquer deus exista. Só sei que é groseiro viver sem deuses. Porque mais importante que os deuses existirem é acreditarmos neles. (...) Sejamos tranquilamente amantes das coisas divinas, sem o que a vida é o heroísmo reles de um aborrecimento».

Neste «Exôrdio», o prefácio apontador da graciosa festa que são os poemas que lhe sucedem, diz-nos Natália Correia da legitimidade e necessidade dos deuses. Isto é: do sobrenatural enquanto desencadeador do mágico nas pessoas. Espaço de evasão, onde a fuga representa o reencontrar do gozo amordoçado numa filosofia maniqueísta, são os deuses («Os deuses ou são todos ou nenhum. (...) Porque este é o tempo de descobrir o mundo em boas relações com todos os deuses.»). E por isso há que desenvolver a nossa polivalência mística num diálogo multiteológico em que a metafísica encarna o corpo na exultante expansão erótica...

Uma refrescante orgia primitiva é o convite politeísta do poema «Invocação» («Venha, de Baco, a dança em chão de mosto/Fermento de horas ébrias e sinceras!/Venha de Apolo ao meio-dia exposto,/Lúcida, a lira que adormece as feras!/De Artémis luaceira, a clarida-de/ /Em cada folha da noite reverdeça,/Que a lua foi acesa pela vontade/Divina de que ao mundo o sonho cresça.») — orgia essa que explode em ofuscante luz no poema «Romance De Dionisos Duriense» («Rio Douro borrachão/Nas tuas águas tem brio:/A vinha está com pulgão/E vai lavar-se no rio./ (...)/Meninas de virgos quedos/Venha vinho até tombar!/Se tombardes nos vinhedos/De Baco haveis de emprenhar./(...)/O vinho é sangue de Cristo,/ Dizem vozes, mas no agro/ Onde a uva rasga o xisto,/Vinho é a sémen de Baco.»).

Eternos são os deuses. Porém, a sua imperecibilidade cola-se às gentes para, à sua corruptível matéria, oferecer a plenitude do devir no instante imobilizado que é a glória do corpo a divertir-se com outro corpo. Pertence ao divino o beijo e todo o prazer e, portanto, saibamos usufruir a eternidade que ele, momentaneamente, nos confere, diz-nos a autora no poema «Sete Motivos Do Corpo». Assim: «Não te importe, ó mortal, depois de morto/Desaparecer na curva do caminho./Aqui és corpo; e injuriar o corpo/É pisar a sombra do divino./Lúcida, a carne, num fugaz milagre,/É de eternos assuntos a medida:/De ar, água, terra e fogo sumidade,/Lugar de amor onde se ganha a vida.»

A paz dos humanos forçosamente se atinge neste olhar tão naturalmente buscador do corpóreo prazer que entendo ser a escrita de Natália Correia in «O Armistício». E o curioso é que o consiga reflectindo uma ingenuidade que me traz a memória da sexualidade inicial. Aquela em que o corpo, ignoto de preconceitos (essas castradoras roupagens do pensamento), procura exaustivamente responder aos seus claros desejos. Um corpo em que, NUS, devemos penetrar é «O Armistício» de Natália Correia...

Areal editores

A AREAL EDITORES comemora amanhã, dia 29, pelas 22 horas, o seu primeiro aniversário na Galeria EMI-Valentim de Carvalho (Palácio das Alcáçovas). A sua directora-geral, a arq.ª Zita Areal, reunirá os seus amigos e convidados num convívio informal em que estarão presentes numerosos autores desta Editora.

Durante a reunião terá lugar a **performance** «DE QUE SÃO FEITOS OS SONHOS» com a participação dos actores Lia Gama e Alexandre Melo e a música de sitar indiano de António Campos. David Mourão-Ferreira lerá também poemas da sua autoria.

AREAL EDITORES aproveita este seu aniversário para lançar diversas obras que irão certamente causar impacto no nosso meio cultural e editorial: «De que são feitos os sonhos — A Antologia Diferente», organizada por Luísa Ducla Soares, reúne 18 dos nossos melhores autores contemporâneos de literatura infanto-juvenil. Nesta «antologia diferente», surge não só o conto inédito mas também a biografia íntima, o segredo que levou cada autor a escrever para crianças e jovens. O seu quotidiano é desvendado em imagens e palavras e aliado às recordações de infância mais sentidas. «6 Histórias de Encantar» é a obra mais recente de Luísa Ducla Soares, cuja escrita, subtilmente irónica, consegue transmitir o maravilhoso das fadas contemporâneas. «O Rapaz de Louredo» de António Mota é um livro premiado pela APE/IPL e narra a história verosímil de um jovem rural que vive a aventura de crescer de olhos abertos. Estas obras inserem-se numa concepção de pedagogia que aposta na literatura infantil e juvenil como um género literário autónomo que merece ser repensado de forma a devolver-se à criança e ao jovem o prazer de ler, num mundo denominado pelos «mass media».

Simultaneamente AREAL EDITORES, a editora diferente no ensino, na cultura e no recreio, lança o mais recente livro de poemas de David Mourão-Ferreira «Os Ramos Os Remos» obra em que podemos descobrir, dentro da linha poética deste autor, uma profunda reflexão sobre o erotismo, o amor e o tempo.

ESTANTE INFANTIL

CONTOS DE GRIMM

TÍTULO — Contos de Grimm
AUTOR — Jacob e Wilhelm Grimm
TRADUÇÃO E PREFÁCIO — Graça Vilhena
ILUSTRADOR — José António Cardoso
EDITOR — Relógio d'Água

TÊM alcançado grande voga os estudos psicanalíticos, ou mais ou menos isso, com base nos contos de fadas. Trata-se de património comum de muitos povos, direi de todos os povos, salvas as diferentes formas por que as ditas fadas se dignem aparecer. Os contos dos Irmãos Grimm são os que mais material fornecem a esses estudos.

Daí que o conselho de «Estante Infantil» de hoje não se dirige às crianças, por intermédio dos leitores adultos, mas também aos próprios adultos. Pois que as velhas histórias maravilhosas regressem ao seu universo inicial: a globalidde da audiência e não apenas uma fatia dela. Nem que seja para poder discutir, com armas na mão, se realmente aquele fuso onde a Bela Adormecida se picou tem ares de ser o símbolo do sexo masculino...

E então poderá dar-se aquele milagre que aconteceu ao autor destas linhas: de súbito o Bettelheim fica relegado para o limbo do esquecimento e a maravilha do marvilhoso é tal que — ò maravilha das maravilhas! — até parece a realidade. Assim é a força do «enredo» (ao pé daquilo as telenovelas brasileiras são brincadeiras de criança!) da emoção e da carga poéteica.

Visitemos pois os contos de Grimm através da tradução de Graça Vilhena (e não se esqueçam de ler o prefácio também de sua autoria) num livro com ilustrações que não pretendem traduzir o mistério dos contos, antes o recordam.

Visitemos estes contos como quem recorre a velhos sonhos. Entre eles, o mais velho de todos: o de buscar a saída de tantos dos nossos subterrâneos.

Mário Castrim